CASSITERITA

Alto Madeira
Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND
ANO LXVII — Porto Velho, domingo, 13 e 2a.-feira, 14.01.1985 — Nº [illegible]

ESTRADA VICINAL É USADA POR CONTRABANDISTAS: ARIQUEMES

Grande quantidade de cassiterita pode estar sendo contrabandeada de Rondônia através de uma estrada vicinal, situada próximo a Ariquemes, e só agora descoberta pela polícia. Esta estrada, construída no meio do mato, contorna grande parte da BR-364, indo sair a quilômetros dos postos instalados pelo DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral para impedir o contrabando do minério. Enquanto isso, na praça Jonathas Pedrosa, no centro da Capital, soldados da PM tentaram prender um débil mental, porque o mesmo reclamava ter sido agredido por engraxates credenciados pela Casa do Menor Trabalhador.
Pág. 4 do 1º Cad.



A cassiterita encontrou um outro caminho para o contrabando

Decisão do Estadual começa hoje com Rio Branco e Ipiranga



Depois da goleada sobre o Mutu, domingo, o Ipiranga parte agora confiante para ganhar o título do Estadual, frente ao Rio Branco.

Rio Branco e Ipiranga começam hoje, às 16h00m, em Ariquemes, a decisão do Campeonato Estadual de 84. É a decisão que coloca a capital e o interior em confronto direto. Mas, mesmo assim, ninguém tem a vantagem, pois serão realizadas duas partidas e, dependendo dos resultados, poderá acontecer um terceiro jogo.

O Ipiranga passou a semana reclamando do campo do Gesa e chegou até a anunciar que a maioria dos jogadores do Rio Branco está jogando irregular. O presidente Luiz Augusto chegou até ameaçar recorrer em caso de derrota. Porém, a torcida não quer que isso aconteça — para não caracterizar o Campeonato mais uma vez — decidiu acompanhá-lo nesta partida. (Página 8)

Asfaltamento da BR aumentou migração

O asfaltamento da BR-364 foi o que mais contribuiu para a elevação do índice de migração rumo a Rondônia, que cresceu 65,3 por cento ano passado em relação a 1983. A informação é do Núcleo Estadual Responsável por Migrações — Nure — Migr. Segundo a diretora em exercício, Lizane Lago Nóbrega Machado, o Estado recebeu durante 84 mais de 153 mil pessoas, em sua maioria vinda pela rodovia recém-inaugurada pelo presidente Figueiredo.

Porto Velho e Cacoal foram as cidades que mais receberam migrantes.
pág. 3 do 1 cad.



Mesmo antes do asfaltamento, a 364 já era o caminho natural da migração.

Sucessão - faltam 2 dias



Teixeira: a segurança da continuação com o governo de Tancredo

TEIXEIRA ASSISTIRÁ VOTAÇÃO JUNTO COM TANCREDO NEVES

O candidato à Presidência da República pela Aliança Democrática, Tancredo Neves, enviou telex ao governador Jorge Teixeira, convidando-o para encontrá-lo em Brasília a partir de amanhã, dia 11, quando examinarão a situação do Colégio Eleitoral e adotarão providências acerca da atual conjuntura política.

Jorge Teixeira foi convidado, ainda, pelo ex-governador mineiro para assistir, em sua companhia, na sala especial montada no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, a votação dos membros do Colégio Eleitoral, dia 15.

VOLTA

Enquanto isso, o candidato do PDS à sucessão presidencial, deputado Paulo Maluf, acredita no retorno ao PDS dos atuais dissidentes do partido. Maluf afirmou, ainda, que caso venha a ser derrotado no Colégio Eleitoral não deixará a vida pública. "Estou há muito tempo lutando pelo destino do Brasil e não será o resultado de um dia que me deixará de fora da vida política", disse o candidato.

IMPRENSA

Em virtude de dificuldades técnicas e atendendo a sugestão das emissoras de rádio, das redes de televisão e da própria diretoria de divulgação do Senado Federal, a entrevista coletiva do presidente eleito Tancredo Neves, na manhã de quinta-feira, dia 17, será realizada no plenário da Câmara dos Deputados e não mais no auditório Petrônio Portela.

Consultada, a Mesa da Câmara concordou com a mudança.

Para o Colégio Eleitoral, o plenário da Câmara foi equipado das instalações necessárias às transmissões ao vivo de rádio e tv, inclusive 400 linhas telefônicas especiais. A transferência de tais instalações e equipamentos para o auditório Petrônio Portela dependeria de providências que a Telebrasília, a Embratel e o próprio Senado dificilmente teriam condições de realizar no tempo necessário e que ainda exigiriam grandes despesas de todas as partes envolvidas.

As redes de rádio e televisão já estão instaladas no plenário da Câmara, com iluminação, "links" e câmaras prontos para a cobertura da sessão do Colégio Eleitoral no dia 15 e que assim serão utilizadas sem qualquer modificação, na entrevista coletiva do dia 17.

Sucessão na 4 do 1º.



O deputado Paulo Maluf continuará na vida pública, qualquer que seja o resultado do Colégio (Foto Juanito)

O MANDATO TAMPÃO

O repórter Paulo Queiroz, atualmente no Diário de Rondônia, de Ji-Paraná, um dos maiores analistas políticos do Estado, faz, hoje no AM, uma análise do mandato tampão após a eleição do presidente da República pelo Colégio Eleitoral. Para Queiroz, as dificuldades de um nome que não seja o do atual governador, coronel Jorge Teixeira, são muito grandes.

Página 5

MINISTRO GOSTA DA CRIAÇÃO DE GRUPO INTERPARLAMENTAR

O ministro da Indústria e Comércio, Murilo Badaró, aprovou ontem a criação de um bloco interparlamentar para defesa do setor siderúrgico brasileiro. Badaró considera a siderurgia um dos maiores pilares do desenvolvimento do País.

Página 7

FUNCIONÁRIOS TÊM 80 % DE AUMENTO

Os funcionários federais ligados às atividades técnico-administrativas, receberão a partir deste mês gratificação equivalente a 80 por cento sobre sua referência, cumulativamente com a de nível superior. A informação é do delegado regional do trabalho Walmi Davis de Moraes.

Pág. 3 do cad.

Reta final para a Democracia

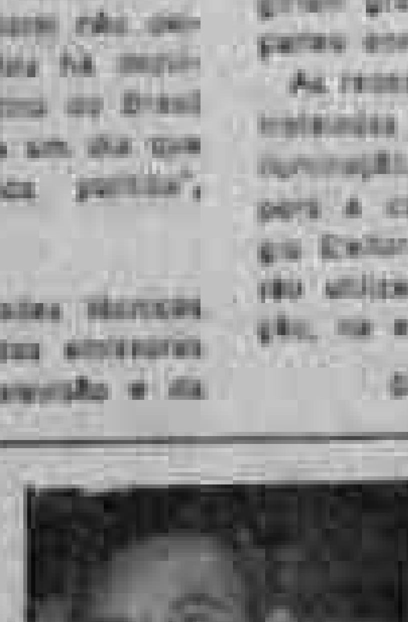
A REVISTA NACIONAL deste domingo publica uma longa entrevista do futuro Presidente da República, Tancredo Neves, concedida à FN em agosto de 81 e que se mantém atualíssima. E traz também reportagem de Fernando Lobo sobre Nara Caymmi. E mais: Rubem Braga, José Simeão, Roberto Paulino, Reinaldo Paes Barreto, Moacyr de Vasconcellos, Leon Eliachar, Mário Morel, Expedito Quintas, Fred Ayres, Celina Ferras, Luis Alvaro de Barros, Fernando Lobo e muitos outros.

A REVISTA NACIONAL circula, em Rondônia com exclusividade, no Jornal Alto Madeira e em mais de 10 jornais de todo o Brasil.

UNIMED e AMR tratarão da Bela Adormecida

A Unimed e Associação Médica de Rondônia poderão, dentro de poucos dias, tratar da menina Sonia Stella Talheri que dorme a 10 anos conforme matéria publicada esta semana pelo AM. Aparício Carvalho, presidente da Cooperativa dos Médicos e secretário-geral da AMR disse que basta os pais da "Bela Adormecida" transferirem-na à Porto Velho para que tudo seja providenciado, até mesmo a nível nacional.

Pág. 3 do 1º Cad.



Aparício de Carvalho, presidente da Unimed, interessou-se pelo caso da menina que dorme a 10 anos.



MINHAS CRÔNICAS PRIMEIRAS — Este é o título de um livro de crônicas o primeiro, aliás, editado por um jovem carioca, João Fernando Kassa, 21 anos, estudante de jornalismo das Faculdades de Comunicação e Turismo Hélio Alonso, do Rio. O livro contém 30 pequenas estórias de parte do cotidiano do carioca, desenvolvidas em temática e linguagens meio-modernadas. Para mandar editar a obra, em sistema "off-set", contendo 116 páginas, o autor teve de pagar o custo total da obra (mais de 2 milhões de cruzeiros) já que as editoras dificilmente aceitam bancar obras de autores desconhecidos. O livro, porém, tem ótima apresentação e as 30 pequenas estórias (ficção), mas como se fossem realidade, despretenciosas, em linguagem coloquial/leve (com alguns palavrões) sobre parte do cotidiano carioca, onde a única preocupação é entreter e divertir. O jovem João Fernando Kassa que pretende ser jornalista, mais por profissão, e escritor, mais por vocação, teve a gentileza de enviar ao nosso Jornal um exemplar de "Minhas Crônicas Primeiras", o que agradecemos desejando-lhe êxito. O jovem futuro jornalista e escritor é um dos leitores mais atuantes nas seções de cartas dos jornais do Rio de Janeiro, opinando e analisando assuntos diversos, sobretudo sobre o futebol, do qual é ardoroso torcedor.

BANCO CENTRAL REVÊ POSIÇÃO DE CORRETORES

SEGUROS — Mais de 400 telex's e telegramas foram enviados à direção do BC pela categoria, pedindo o cancelamento da permissão dada aos bancos para atuar na área de seguros seja na corretagem, seja como segurador. A ação dos corretores está sendo coroada de êxito: já no início do mês passado, o Banco Central começou a rever a situação. O BBC admitiu que houve erro na elaboração da resolução n.º 126/69, que permitiu às empresas bancárias manterem uma seguradora. Está revendo igualmente o voto BCB-72/150, permitindo aos bancos atuarem na corretagem de seguros. A luta continua.

CÃES INFERNIZAM NO SANTO ANTONIO

VADIOS — Na semana que findou comentamos aqui na coluna a desativação do Canil Municipal e o desaparecimento das ruas da carrocinha que apreendia cães vadios, que perambulavam pelas ruas, fazendo com que os velhos tempos da vadiagem dos cachorros volte e quase todos os lugares de Porto Velho, principalmente em praças, ruas, mercados e outros logradouros. Um leitor residente no conjunto Santo Antônio informou-nos que ali, durante a noite, a cachorrada inferniza a todos, há cães por todos os lados, que não só ameaçam as pessoas como prejudicam o sossego, durante o período noturno.

PAÍS SE PREPARA PARA FESTA DO NOVO PRESIDENTE

FESTA POR TODOS LADOS — Em Brasília o plenário da Câmara faz os devidos testes e está tudo pronto para o dia 15. Nas ruas e praças, por todos os lados, os preparativos são de festas. No Rio, a Cinelândia será o palco das comemorações com a "Festa da Mudança". Em Belo Horizonte, cinco mil balões, 150 dúzias de foguetes e 5 mil de chope farão a festa programada para a Praça da Liberdade. Em Porto Alegre, os gaúchos farão um carnaval pela eleição e em Salvador os baianos irão às ruas com trios elétricos. E olha aí, gente, os gastos começando: o PMDB, numa "estimativa por baixo", diz que gastará 40 milhões para comemorar na Colina do Senhor do Bonfim a vitória de Tancredo Neves, dia 15.

686 VOTAM POR 60 MILHÕES

O COLÉGIO ELEITORAL — São 686 membros do Colégio que, reunidos dia 15, para a escolha do novo Presidente da República, estarão desempenhando o papel de cerca de 60 milhões de eleitores do Brasil. Cada membro do Colégio — desde o experiente Senador Amaral Peixoto (PDS-RJ), de 78 anos, ao roqueiro e Deputado Federal José Freire (PDS-RN), de 23 anos — estará votando por 100 mil eleitores.

EMPRESAS ESTÃO OTIMISTAS COM RELAÇÃO A 85

PREVISÃO E DISTÂNCIA — O Senador Marco Maciel, da Frente Liberal, acredita que Tancredo Neves terá 450 votos dos 686 do Colégio Eleitoral. Pelos cálculos da Frente Liberal, Tancredo terá 475 votos contra 168 de Paulo Maluf. O deputado Jaime Santana, do Maranhão, comentou: já não há diferença e sim distância porque Tancredo terá mais de 300 votos de diferença.

Detalhes do Cotidiano

FACETAS DO CONTRABANDO DE MINÉRIO

Ary de Macedo

— "Cidade Porto Velho; como é visto e notado, e sabido, minério e dinheiro andam juntos nas ruas de PV., razão pela qual a cidade torna-se perigosa; pois o dinheiro está justamente na mão do peão garimpeiro, que de posse de $ vem para a cidade e entrega-se no mundo do crime, prostituição, drogas e crimes contra a pessoa.

Todo e qualquer elemento anda armado nesta cidade; quem não tem um revólver tem no mínimo duas facas, uma na cintura outra na bolsa.

Assim sendo todo cuidado é pouco para circular nas ruas da cidade, pois estará sujeito a assaltos a todo momento.

METALCOM. — Empresa destinada a fabricação de balsas e dragas p/ mineração, compra e venda de minérios. Hojo no Estado de Rondônia é proibida a extração da cassiterita, porém o que mais é feito. A METALCOM compra este minério porém, segundo pude saber, não está sabendo relacionar seus compradores, segundo, existe pessoas de má índole e vigarista fino, participando de compra, porém não está fazendo com o dinheiro da firma, está usando o dinheiro para outros fins.

No dia 24/12, um comprador da METALCOM com o nome de Marcondes vinha com mais dois da área de mineração para a METALCOM, foi abordado pela fiscalização no posto fiscal às 2:30 da manhã, revistado seu veículo e encontrado 136 kg de cassiterita, porém para liberar a referida mercadoria, os Fiscais queriam 3 milhões de cruzeiros; não fôra dado, então foi feito o termo de apreensão da mercadoria. Houve discussão no local 2º um dos fiscais chamou um dos garimpeiros de ladrão, aí exaltaram-se os ânimos, porém acalmaram-se. As 8:00 hs. os mesmos fiscais estiveram na METALCOM conversando com o sr. Carlos, não sei o que acertaram porém fora devolvido o minério.

Porém, encontrava-se no patio da METALCOM o sr. Marcondes e os mesmos que vinham com ele do garimpo. Aí um dos elementos fora tirar satisfação, me aproximei deles e dos fiscais pois a discussão cresoja; em certo momento o elemento sacou de seu revólver e colocou na boca do fiscal, dizendo que ladrão era ele, que queria 3 milhões para liberar o minério; aí com muito jeito consegui acalmar o elemento e tirar os fiscais para fora da METALCOM e que se eles não fossem embora naquele momento ele mataria os dois pois já matou 3 e não custa matar mais 2 putos senvergonhas.

Acredito que tal fato poderá criar um clima ostil, entre fiscais e METALCOM, se alguém de bom senso e serenidade não souber contornar tal situação poderá baixar a produção uma vez que o fato ocorreu no patio da METALCOM.

Do Depósito: toda esta carga estava sendo armazenada na METALCOM, em um paiol de madeira velho e sem segurança.

A maioria dos compradores tinham conhecimento que este material ali se encontra. Inclusive alguém chegou a comentar que se o Fábio (um dos compradores como vigarista) souber da existência de todo o material ali estocado, não seria difícil o mesmo montar um esquema para o furto do mesmo".

Todo esse amontoado de informações e considerações faz parte do relatório feito por Carlos Roberto Siqueira, o "segurança" contratado para vir a Porto Velho acompanhar a carga de 9.550 quilos de cassiterita contrabandeada pela METALCOM — Mineração Industria e Comércio de Metais Ltda. e apreendida no Rio de Janeiro. Por sinal, talvez guiado por esse relatório, a Receita Federal desta Capital foi até o depósito da METALCOM e ali apreendeu uma partida de mais de 1.000 quilos de cassiterita que não tinha comprovação de procedência, o que vem comprovar as transações ilegais com o minério do estanho, causa maior de todo esse quiproquó que acontece "peiai" e que fez com que o governador Jorge Teixeira fosse envolvido a ponto de relegar a segundo plano os verdadeiros interesses do Estado e partir para um apoio insensato aos invasores de áreas cobertas por alvarás de pesquisa e portarias de lavra, numa tentativa falsa de beneficiar garimpeiros, mas que na verdade só vem em proveito dos compradores clandestinos de cassiterita, além de tentar legalizar atividades ilícitas.

Uma parte desse relatório, que se encontra nas mãos da Polícia, ressalta um aspecto negro dessas atividades clandestinas, envolvendo suborno e corrupção e métodos para sensibilizar os fiscais do Governo, ou fechar os olhos ao contrabando, num espetáculo deprimente incentivado pela conjuntura reinante, como acontece sempre quando as ações se desenvolvem ao arrepio da lei num clima que, infelizmente, o governador Jorge Teixeira e a Cia. de Mineração de Rondônia tudo estão fazendo para estabelecer no Estado como única forma de solucionar a situação dos garimpeiros.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 13 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIZ MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA BELLINE TOURINHO GAIOTTO
Diretora Técnica
JOSE LUCIO ALBUQUERQUE
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua [illegible] do Rio Branco, 94 — [illegible]
Impresso em Off-Set

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cr$	[illegible]
Interior (Anual)	Cr$	[illegible]
Exemplar do Dia	Cr$	[illegible]
Exemplar Atrasado	Cr$	[illegible]

SUCURSAIS

SIMA — Rio de Janeiro: Rua [illegible] Pereira, 12 — Telefone: [illegible] — CEP 22291 — Telex [illegible]. SIMA São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 — [illegible] andar — Telefone: [illegible] — CEP 01044 — Telex [illegible]. SIMA Brasília, Ed. [illegible] Conj. [illegible] Comercial Sul — Telefone: [illegible]. Porto de Vigia — Os artigos [illegible] [illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

O governo brasileiro tem se procupado muito, ultimamente, com a assistência ao menor de rua. Só que essa assistência tem sido feita, simplesmente, no que toca à profissionalização deste menor. Aqui em Rondônia, por exemplo, a Setraps tem se procupado simplesmente em dar uma caixa com materiais para o engraxe de sapatos e uma tabelinha de preços.

Ou uma latinha, escova e flanelas para a lavagem de carros. Quando mais, uma alimentação ao meio dia. No mais, é só. A educação básica é esquecida e o menor é solto na rua de qualquer maneira. A partir daí, ele que se vire da maneira que melhor lhe convier. Ele que aprenda a se defender (e atacar, que é o que mais fazem).

A Praça Jonathas Pedrosa é um sério exemplo disso. Nela se reúnem dezenas de menores com caixas para engraxar sapatos e com latas para a lavagem de carros. Só que o trabalho que deveriam realizar geralmente não é feito porque esses menores passam a maior parte do tempo em brincadeiras e brigas entre eles mesmos, às vezes envolvendo pessoas outras.

Aliás, os menores trabalhadores de Porto Velho têm dado mais trabalho aos policiais militares de Rondônia do que os bandidos. Ontem, por exemplo, a Polícia Militar foi obrigada a intervir uma três vezes em brigas destes garotos com diversas pessoas, inclusive um débil mental.

O débil, aliás, é uma vítima constante destes pseudos menores trabalhadores e, se providências não forem adotadas, futuros marginais rondonienses. Sim, futuros marginais porque nenhum acompanhamento tem sido feito, por parte dos órgãos envolvidos na problemática, da vida que esses menores levam nas ruas.

É necessário, então, que se reveja a política adotada com relação aos menores de rua. Que os envolvidos saiam de seus gabinetes e salas confortáveis para verificar o trabalho efetuado nas ruas. Só assim a marginalização futura destes menores pode ser evitada.

Até amanhã.

SEAG TEM ORÇAMENTO DE 6 BI

O orçamento da Secretaria de Agricultura para este ano, está orçado no valor de Cr$ 6.345.252.000,00, dos quais Cr$ 4.488.000.000,00 serão utilizados para o pagamento de pessoal, ficando o restante para a realização das atividades [illegible], onde a prioridade está voltada para as sementes e mudas. Estudos [illegible] a Secretaria em fase de negociação junto ao Banco Mundial com os projetos de [illegible], [illegible] e [illegible] nas áreas do Polonoroeste.

SEMENTES

A previsão do projeto [illegible] de sementes e mudas envolve a 302 toneladas de arroz, 523 de milho, 318 de feijão, 05 de soja, 14 de amendoim e 10 toneladas de mamona, além de culturas [illegible], como a seringueira, guaraná, pimenta do reino e frutas tropicais. "Espera-se atender ao menos 75% de produtores, já que nem todo agricultor [illegible] [illegible] sementes que são selecionadas", comenta [illegible] de Vasconcelos, Secretário Adjunto da Agricultura.

Existem outros projetos a executar este ano, pela Secretaria, como o da Classificação e padronização de produtos de origem vegetal, tendo por objetivo principal a da competitividade no mercado. A [illegible] prática da seringueira. O Projeto Café, [illegible] com o convênio do IBC e Secretaria de Agricultura, tendo como objetivo a assistência a cafeicultura, onde as perspectivas de arrecadação deste produto são em torno de 7 bilhões de cruzeiros.

Dentro do Departamento de Organização Agrária, existem os projetos de associativismo [illegible] [illegible] ação do Cadastro, da Conservação do solo, da [illegible] de queimadas e de fontes alternativas de energia. E dentro do Departamento de Produção Animal, os projetos de inseminação artificial principalmente com bovinos, exposição-feiras em Porto Velho, Ji-Paraná, Presidente Médici, Vilhena, Guajará-Mirim e Colorado, e incremento à [illegible] da pesca em todo o Estado.



A migração em Rondônia teve um aumento considerável em 1984

MIGRAÇÃO CRESCE 65% EM 84

O fluxo migratório rumo a Rondônia em 1984 cresceu 65 por cento em relação a 1983, tendo chegado ao todo Estado uma passada 193.280 pessoas, enquanto que no ano anterior foram registrados 82.722. A informação é da diretora em exercício do Núcleo Estadual Responsável por Migrações — Nuris — Migr. Lizane Lage Nabonga Machado.

Segundo ela a migração foi incentivada pela facilidade de transporte via ferrovia com o estabelecimento de tarifas em fins do ano passado. Isto, conforme as declarações, possibilitou à que um maior número de famílias procurassem se mudar para Rondônia.

O mês mais movimentado pela migração foi julho, com quase 30 mil e o que menos registrou foi março com cerca de nove mil pessoas. "devido a condição precária em que se encontrava a BR-364".

Os paranaenses são os que mais procuram Rondônia para se fixarem, e estes preferem, em sua maioria, os municípios de Cacaul e Ariln de Moura, onde são atendidos nos projetos de colonização e recebem o apoio do governo estadual e da Incra, conforme disse Lizane Lage.

No tocante as principais características da migração que se destina a Rondônia, o que se destaca em relação a população natural é o grande contingente de homens e de menores de 19 anos, embora este último índice não tenha sido tão significativo quanto o do censo demográfico de 1980, que acusou um total de maiores em torno de 51%, explicou Lizane.

Ela disse também que no que se refere à ocupação habitual dos migrantes, em destaque o índice de lavradores e agricultores e trabalhadores braçais, comerciários e de indústria da construção civil, "havendo um índice de excedente de mão de obra nessas duas últimas áreas, sobretudo entre os migrantes que chegam sem a devida qualificação".

Nas outras categorias foram classificadas como "não econtramos nela" prendas domésticas, estudantes, pessoas inativas e aposentadas e sem ocupação ou menores de 14 anos.

CARACTERÍSTICAS

Lizane Lage disse que o número de migrantes em 1984 apresentou um acréscimo de 65 por cento em relação a 1983. "evidenciando um contingente migratório de 193.280 pessoas entre maiores e menores. Isso significa dizer que, independente do crescimento vegetativo, houve um acréscimo populacional em Rondônia equivalente a duas cidades de porte médio em 1984".

Quanto a procedência dos migrantes a diretora em exercício de Nuris, declarou que especificamente os maiores de 19 anos, em sua maioria são originários do Paraná, embora este índice não seja tão expressivo quanto o dos anos anteriores. Logo depois do Paraná destacam-se os estados de Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais.

80 POR CENTO PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS

O delegado regional do Trabalho, Walmi Davis de Moraes, recebeu telex do diretor geral do Departamento de Pessoal do Ministério do Trabalho com orientações no pagamento das gratificações instituídas pelos Decretos-Leis 2.300 e 2.302/84, publicados no Diário Oficial da União nos dias 27 e 28 de dezembro último.

Segundo as orientações do Ministério do Trabalho a gratificação de atividade técnico-administrativo, devida aos economistas, técnicos de administração e de planejamento do quadro e tabela permanentes deverá ser de 80% calculados sobre a referência do servidor cumulativamente com a de nível superior.

Quanto aos aposentados o percentual da gratificação criada será de 40%, calculados igualmente sobre a referência do nativo, na data da aposentadoria acumulada com a de nível superior, de 20%, a partir do último dia 1º, independente de qualquer regulamentação ou ato complementar com relação à gratificação de desempenho da atividade de fiscalização de trabalho, deverá aguardar a regulamentação prevista no diploma legal que a institui.

Entretanto, segundo as orientações, já deve ser incluído no mês de janeiro a gratificação de nível superior cumulativamente com a da produtividade, observando ainda o reajuste de indenização de transporte para Cr$ 27.500, conforme o decreto número 90.757, de dezembro último.

Esclarecem, ainda, que os assistentes jurídicos aposentados até 27 de dezembro de 1984 ou nos 12 meses seguintes, terão incorporados aos proventos a gratificação de desempenho de função essencial à prestação jurisdicional, na base de 20% calculados sobre a referência Nível Superior 25.

UNIMED quer tratar da Bela Adormecida



O caso de Soninha, que dorme há 10 anos, mobilizou a classe médica de Porto Velho

A Unimed — recentemente implantada em Rondônia — está interessada no caso da menina Sonia Stela Talhari, de Pimenta Bueno, que dorme a 10 anos. A informação é do seu presidente Apuleio Carvalho de Moraes, que declarou que tão logo tomou conhecimento através da imprensa que Sonia está em estado de coma desde 1975 resolveu colocar a entidade à disposição dos pais da criança para saber "de uma vida normal é ela".

Apuleio disse também que não pode dimensionar ainda o motivo da doença ou "apontar um erro médico" porque desconhece o quadro clínico de Soninha, mas que se os pais trouxerem a "Bela Adormecida" à Porto Velho ou se a Unimed for procurada a dar todo o apoio necessário na procura de cura, [illegible] o faz.

O presidente da Unimed, e secretário da Associação Médica de Rondônia, afirmou que [illegible] poderemos recorrer até a [illegible] se bem que a medicina em [illegible] não está bem adiantada e aparelhada.

Segundo Aquino, após a realização de exames minuciosos de neurologistas e clínicos gerais de Porto Velho, tanto da Unimed como da Associação Médica de Rondônia, se constatando a impossibilidade de cura para Soninha e que [illegible] em outras condições e os exames [illegible] especializado no Brasil, fizemos tudo o que foi necessário e estivemos à nossa disposição para ajudá-la.

CARMINATTO QUER A REABERTURA DE RUAS

O deputado estadual Sérgio Carminatto, do PMDB, encaminhou ofício à mesa diretora da Assembléia ofício solicitando, em caráter de emergência, solicitando a reabertura de ruas e avenidas no município de Colorado do Oeste.

Em documento, Carminato alega que o grande crescimento populacional e também o habitacional exigem que a Prefeitura daquele município abra e amplie novas ruas, no sentido de possibilitar mas opção ao trânsito local e tamoém o tráfego de pedestres.

Segundo o deputado pemedebista, "todos os munícipes, tanto os que possuem carros quanto os pedestres encontram dificuldades em transitar pelas já escassas e que causam o maior congestionamento, diante do crescimento da população que esta inflando na cidade".

PONTE

Em outra petição, Carminato ressalta a necessidade da construção de uma ponte sobre o córrego que corta transversalmente as avenidas Amazonas e Solimões, em a qual a rua Potiguara esta com seu trânsito estrangulado devido ao grande fluxo de veículo. "A Potiguara fica estreita tambem com o estacionamento de carros pelos dois lados da via, e por isso necessitamos de ponte que sirva para normalizar o trânsito da cidade.

IPIRANGA JÁ DEFINIU PROGRAMA DO CARNAVAL

O Ipiranga Esporte Clube já definiu sua programação para o carnaval deste ano, depois da primeira reunião para fins sociais presidenciais pela presidente Sebastião Nascimento Lopa, que definiu a realização de cinco noitadas — começa na sexta-feira — com música ao vivo, a cargo do conjunto MPB Show.

Três vesperais estão programadas para domingo, segunda e terça-feira. Ainda não foi acertado, mas apenas duas serão com música ao vivo e a outra com som mecânico.

As mesas serão cobradas para sócios 150 mil cruzeiros e para os não associados a 20 mil cruzeiros. O ingresso individual sairá por 20 mil, enquanto que as carteiras de associados e independente 30 mil cruzeiros. A manutenção a partir deste mês é de dois mil cruzeiros.

Na quarta-feira de cinzas, os foliões do Leão Azul amanhecerão na praça Marechal Rondon, para onde irão tão logo termine o último baile da quadra momesca.

SEGURANÇA

Visando oferecer maior segurança a associados, a diretoria do Ipiranga já definiu com o Detran a interdição do trânsito a parte da rua José do Patrocínio que passa em frente ao clube. Naquela pequena área o movimento de veículos é muito intenso durante as noites momescas.

RONDÔNIA: UM MERCADO DE TRABALHO EM EXPANSÃO

A concentração de grandes empresas da mineração e da construção civil, o início das obras da Usina Hidrelétrica de Samuel, o garimpo e a própria expansão do setor público administrativo que ocorreram no estado e norte do Estado vêm contribuir, sobretudo, para o crescimento populacional da Capital de Rondônia, e, conseqüentemente, gerar uma grande necessidade de absorção de mão-de-obra.

Hoje ambos do universo das empresas de Rondônia o maior contingente pertença especificamente ao setor comercial e prestação de serviços — com cerca de 7.398 empresas, equivalente a 87% das empresas existentes no Estado, empregando mais de 15 mil pessoas, e responsável pelo maior faturamento de Rondônia (51,03%) — é o Governo de Rondônia quem vem empregando um volume considerável desde 79. De fato, até 31 de julho desta ano a Secretaria de Estado de Administração havia registrado de exercentes 20.520 pessoas, sendo 20.002 de nível médio e 3.531 de nível superior, das quais 11.553 trabalham na Capital (3.335 de nível superior).

No universo da captação de mão-de-obra o setor secundário (industrial) o terceiro maior empregador em Rondônia. Isto porque a economia do Estado está fortemente vinculada ao setor primário, tendo o setor secundário um índice de participação pouco significativo na composição do produto interno.

Com cerca de 870 empresas em todo o Estado, empregando um total de 5.254 empregados, o setor secundário numa análise na estrutura industrial de Porto Velho, revela que a constituição das empresas é basicamente de pequeno porte com 78,7% do total das empresas, absorvendo apenas 16,1% do total da mão-de-obra industrial.

Contudo, com a evasão da desenvolvimento e mudanças na estrutura fundiária e a mecanização da agricultura, a tendência é de aumentar a população urbana ai por conseguinte, a demanda por emprego na cidade. Assim, a absorção de mão-de-obra constitui-se e preocupação básica no processo de industrialização, tem como objetivo mais importante da política de desenvolvimento.

Conforme estudos realizados pela Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, para a distribuição de lotes na zona área industrial de Porto Velho, na BR-364, dos 371 ha que se constituem no total de área 96,3 ha serão reservados para a instalação de indústrias, onde está prevista a implantação de 037 unidades industriais que deverão gerar 21.288 novos empregos diretos e 63.852 indiretos.

Apesar de o Estado ser predominantemente agrícola, o setor primário aparece como quarta força absorvedora de mão-de-obra.

O intenso processo de ocupação de terras em Rondônia, estimulado em parte pela política de colonização do Incra, ocasionou um considerável aumento de propriedades rurais.

A expansão da agricultura, amplamente incluída pelo governo, tem originado um grande avanço na produção do setor primário, seja da lavoura, pecuária ou extrativismo, não obstante a instabilidade característica das atividades rurais, ocasionada pelo período de entressafra e a evasão do homem do campo para os garimpos e para a construção civil.

Segundo estudos desenvolvidos pela Divisão de Estudos e Informações da Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social — Setraps, não se pode dizer que há retração de emprego no setor primário, uma vez que a intermediação de emprego por localizar-se na área urbana dificulta a mensuração dos dados da área rural. O que se pode considerar é que existe concentração de mão-de-obra na agricultura, pois os municípios rondonienses são quase que exclusivamente agrícolas.

Dados estatísticos do Sistema Nacional de Emprego — Sine do Ministério do Trabalho, referentes ao mês de maio último, dão uma visão geral do mercado de trabalho no país. Rondônia aparece, no quadro estatístico como uma das cinco Unidades da Federação em que o número de vagas oferecidas é de insuficiência. Foram 1.302 vagas oferecidas para um total de 1.082 pessoas inscritas. O outro Estado foi Pernambuco com 2.587 vagas para 2.230 inscritos. Menos do que ocorreu em Rondônia.

Acrescente-se ainda, que em todo o Estado, nos seis primeiros meses de 84, segundo a Junta Comercial de Rondônia, foram constituídas 1.565 firmas (número considerado altamente expressivo), enquanto que o número de cancelamento e alterações chegou a 31, ainda considerado baixo, se comparado com outros Estados, segundo ainda Junta. Além disso, a Secretaria da Fazenda e Serviços Fazendários revela que estão em andamento no Estado, 30 obras, das quais 20 na Capital.

Secretários de Justiça reúnem-se em S. Paulo

São Paulo (EBN) — A Lei das Execuções Penais e a Infância de Pequenas Causas são os principais temas a serem debatidos durante o II Encontro Nacional dos Secretários Estaduais da Justiça, que reunirá em São Paulo, entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro próximos, representantes de vinte e dois Estados da Federação. O Estabelecimento de diretrizes para a função de uma política nacional de justiça no âmbito do poder executivo apresenta-se como outro objetivo do encontro.

Em entrevista coletiva à imprensa, o secretário da Justiça do Estado de São Paulo, José Carlos Dias, explicou que o evento será dividido em duas partes. A primeira compreenderá o trabalho desenvolvido pelas técnicas das secretarias de todos os Estados brasileiros não excluídas formalmente a realização do I Encontro, em Belo Horizonte.

A segunda parte será essencialmente política, até mesmo porque este será o primeiro encontro de âmbito nacional após a eleição do novo presidente da República" completou o secretário. Nesse sentido, pretende-se discutir uma nova postura nas diretrizes de justiça em consonância com o novo Governo.

Referindo-se à proposta a ser apresentada pelo Estado de São Paulo, José Carlos Dias informou que "importantes segmentos da sociedade civil estão sendo ouvidos para compor um documento que expresse as aspirações dos paulistas".

SUCESSÃO

MALUF DESTACA ELEIÇÃO CIVILIZADA NO COLÉGIO

Brasília — O candidato do PDS à Presidência da República, deputado Paulo Maluf disse na entrevista coletiva de sábado, que a escolha do novo presidente no próximo dia 15 é "uma eleição civilizada, em cuja campanha prevaleceu, sobretudo, o respeito". Por essa razão, ele acredita que, se vencer, seu opositor, Tancredo Neves "com sua elegância", irá cumprimentá-lo e que, se acontecer o contrário, tomará a iniciativa de fazer o mesmo. "Temos que receber democraticamente, o resultado do Colégio Eleitoral", comentou.

Paulo Maluf, que aproveitará o domingo para redigir o discurso que fará na abertura da sessão do Colégio Eleitoral, garantiu que continuará com ânimo na vida pública, qualquer que seja o resultado da eleição: "O que já realizei, nesses quase 11 anos, em benefício do meu país já me credencia a ter um bom curriculum e uma boa biografia, não creio que será o julgamento aritmético de um determinado dia, de um determinado momento, que por dar eventuais possibilidades maiores ou não no futuro. Acho que quem constrói o futuro é a própria pessoa, através de seu presente, e eu estarei presente", completou.

O candidato do PDS disse que "vida pública é servir, fazendo justa distribuição de renda. Vida pública é tentar através dos instrumentos fiscais do governo, arrecadar de quem tem para dar benefícios e serviços a quem não tem", argumentou, acrescentando: "vida pública é uma devoção, é uma profissão, e eu continuarei na vida pública, não só antes do Colégio, mas durante o Colégio e depois do resultado do Colégio.

COMANDO DO PDS

A uma pergunta dos jornalistas, Paulo Maluf comentou da seguinte forma a questão do comando do PDS após o Colégio Eleitoral: "o PDS é um partido democrático e, como tal, tem inúmeras pessoas no seu comando. O comando exige uma porção de virtudes. Em primeiro lugar, a dedicação, com tempo integral, dignidade, lealdade, princípio e postura partidária. Acho que são essas as virtudes que, no meu entender, indicam um comandante do PDS. Graças a Deus ainda existem centenas ou milhares de grandes líderes com essas virtudes e que continuarão no meu comando".

Comentando a divisão prevista pelo deputado Edison Lobão (PDS-MA) entre os oposicionistas, o candidato do PDS afirmou: "quem lê os jornais, escuta as rádios ou vê televisão verifica que 20 anos na oposição muito provocando muitos atos que eu poderia cognominar de piranhice. O verbo piranhar não existe, mas existem inúmeras piranhas ultimamente com muita voracidade. E esta piranhice realmente pode dar uma desintegração".

Paulo Maluf comentou, ironicamente, que "muitas piranhas mudaram de rio. Quem sabe não vão encontrar no novo rio o alimento que procuram", acrescentou. Disse que algumas dessas piranhas podem ser as madalenas arrependidas do dia 15 de janeiro, que voltarão para a casa paterna".



O Congresso Nacional, nos últimos preparativos para a escolha do sucessor do presidente Figueiredo, na próxima terça. (Telefoto EBN)

SEGURANÇA SERÁ RIGOROSA NO PLENÁRIO

O Congresso Nacional já está praticamente preparado para a reunião do Colégio Eleitoral, na próxima terça-feira. Anteontem foram definidos os últimos detalhes quanto à segurança do prédio, à cobertura jornalística da sessão e realizados os testes no equipamento de som. O esquema de segurança junto ao plenário.

Cerca de Cr$ 220 milhões já foram aplicados até agora, pela Mesa do Senado nas diversas obras destinadas a facilitar o trabalho da imprensa e oferecer condições à reunião do Colégio Eleitoral, na terça-feira. Dos 320 milhões de cruzeiros destinados às obras, 220 já foram aplicados em várias alterações efetuadas no térreo e no primeiro andar da Câmara dos Deputados.

Para atender aos radialistas que virão a Brasília para a cobertura da sucessão presidencial, 50 mesas de madeira foram instaladas ao lado do Salão Azul da Câmara. Além das mesas, a Câmara instalou também dois canais de voz em cada unidade e um canal de áudio.

Na mesma sala, destinada aos radialistas, um enorme telão(cedido pela Rede Globo de Televisão), será instalado, mostrando as imagens do Plenário. Sem sair da sala, os radialistas poderão fazer suas reportagens.

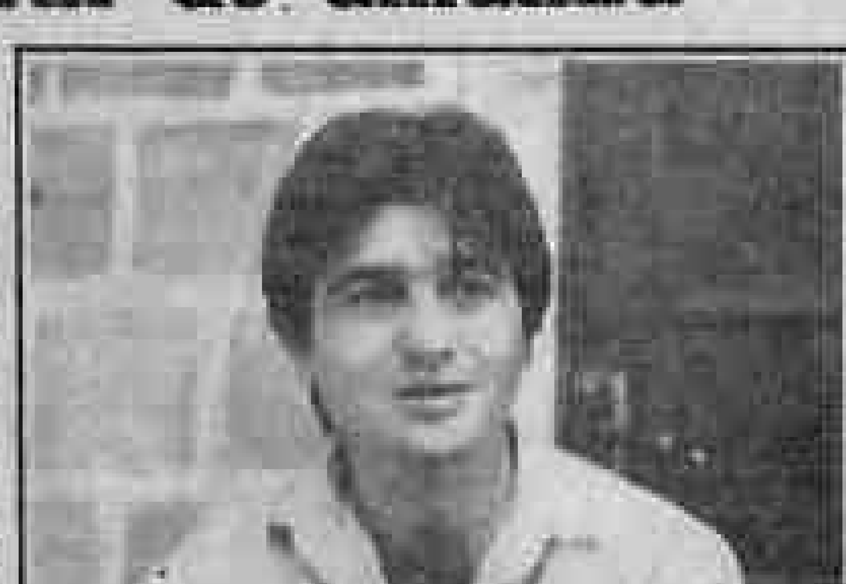
As galerias do Plenário da Câmara, que normalmente são ocupadas pelo público em acontecimentos políticos dessa natureza, serão ocupadas também por jornalistas, aproximadamente dois mil já credenciados. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos instalou na sala próxima ao cafezinho, 12 máquinas de telex que serão utilizadas pelos jornalistas estrangeiros que estarão em Brasília para a cobertura do acontecimento.

Na parte externa do Congresso, dez caixas de som de alta potência foram instaladas pela Câmara, com audio ligado, a partir das 8 da manhã, ao plenário.

O candidato Tancredo Neves e seus convidados ocuparão o auditório Petrônio Portela, e de lá poderão ouvir toda a votação através de um serviço de som, além de um telão. Paulo Maluf, por sua vez, ocupará o auditório Nereu Ramos, utilizando iguais condições para acompanhar a votação.

O Serviço Médico da Câmara dos Deputados terá expediente normal no dia 15, com toda a equipe trabalhando. No interior do plenário, uma equipe médica, com dois cardiologistas, enfermeiros e auxiliares ficará à disposição dos parlamentares.

Einstein promove curso de taquigrafia a partir de amanhã



Milton: promovendo novos cursos para melhorar o nível dos trabalhadores de Porto Velho

O Curso Einstein estará ministrando a partir de amanhã um curso de Taquigrafia Moderna — Sistema Taylor Universal, "para que você possa captar e escrever com a mesma velocidade com que lhe chegam as palavras".

CURSO

O curso terá a duração de 15 dias com aulas das 19:30 às 22:30 horas de segunda a sexta-feira e aos sábados das 14 às 17 horas, com uma carga horária de 60 horas/aula. As apostilas serão distribuídas gratuitamente pelo Einstein, que estará cobrando 100 mil cruzeiros pelo curso, pago à vista ou em duas vezes de 50 mil.

Segundo o professor Edison Loureiro, do Einstein, "hoje em dia ficou muito mais fácil se comunicar. Basta olhar o advento da televisão, do rádio, dos telégrafos, etc. Porém nem sempre podemos dispor desses meios de comunicação para entendermos com perfeição mensagens e palavras que nos são ditas e que precisamos gravar com rapidez e precisão. E quem já entende e sabe taquigrafia capta e escreve com a mesma velocidade com que lhe chegam as palavras".

POLÍCIA ENCONTRA PRIMEIRA ROTA DE CONTRABANDO EM RO

A Polícia Civil descobriu a primeira rota utilizada pelos contrabandistas de cassiterita em Rondônia. Trata-se de uma pequena estrada vicinal — com cerca de 45 quilômetros — aberta no meio do mato, provavelmente por fazendeiros, a 20 quilômetros do município de Ariquemes, próxima ao garimpo Campo Novo.

A informação foi dada ontem ao 5º DP, pelos policiais do Serviço de Investigações e Capturas. Por outro lado, ainda amanhã, de ordem, uma equipe de policiais enviada pelo delegado Francisco Matias a Ariquemes para constatar se realmente estas informações são verdadeiras, pois ainda não foram confirmadas.

PELO RIO

Após a apreensão de uma certa quantidade de cassiterita no depósito de uma firma metalúrgica, no Rio de Janeiro, minério esse proveniente de Rondônia, a Polícia Federal constatou que o minério passou numa rota pelo rio Madeira. Porém, essa possibilidade foi completamente afastada, tendo em vista que todos os barcos e balsas são fiscalizados ao longo do rio.

[illegible] autoridades da Seplan e elementos da Rondônia para o problema das estradas clandestinas. A maioria segundo a polícia, tem um começo e um fim, e quase sempre fazem o contorno por trás das barreiras montadas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), sendo até com uma certa facilidade de Estado.

Enquanto isso, em Brasília, o problema do contrabando e exportação ilegal de cassiterita ganhou destaque nas páginas dos grandes jornais. [illegible] notícia de que o [illegible] de João Batista Leite e [illegible] Raquel Cândido, que teria a mandato cassado, estariam incentivando [illegible] de garimpeiros à violência.

ENGRAXATES SE MATAM NA PRAÇA

Não fosse a intervenção de populares, soldados da Polícia Militar teriam prendido um vendedor de picolés, tido como doente mental, porque este reclamava de uma agressão sofrida por parte de vários engraxates, registrados e credenciados pelo Clube do Menor Trabalhador. Há muito tempo, segundo o picolezeiro, os engraxates vinham lhe perseguindo. Disse, quando foi reclamar, foi ameaçado de prisão pelo cabo PM Jaime que comandava mais dois soldados.

O fato aconteceu por volta das 12 horas na praça Jonathas Pedrosa, onde já virou rotina a violência entre menores registrados pela Secretaria do Trabalho e Promoção Social. Diariamente, aqui em frente ao AM, os garotos se fulam e se maltam, além de jogar tecos, uvas e outras coisas em transeuntes.

Tudo isso vem acontecendo sem que a Polícia Militar, ou a Delegacia de Menores, tomem uma providência para acabar de vez com o problema. Ao [illegible] alegam que "são garotos brincando". Porém, para os populares, se não for tomada uma providência imediata, num futuro bem próximo "serão adultos marginais".

Vende-se

Melhor Ponto da Carlos Gomes — Bar e Restaurante "BARRIL 500". Tratar AV. Carlos Gomes nº 2349.

Maluf: "não sou produto de nenhum sistema"

BRASÍLIA — "Não sou produto de nenhum sistema ou feudo. Ingressei na política por gosto, disposição e vontade de servir a meu povo". Este é um dos trechos da carta que o candidato do PDS à Presidência da República, deputado Paulo Maluf, está encaminhando aos 686 eleitores do Colégio Eleitoral que começam a chegar a Brasília. Na correspondência, que acompanha uma coleção de fascículos contendo o programa "Brasil Esperança", destaca também que pode servir ao povo em cinco oportunidades, nos diversos cargos públicos que exerceu em São Paulo, e que entendeu que poderia dar agora uma contribuição ainda maior na esfera federal.

Paulo Maluf lembra que, com a escolha do novo presidente, o país está dando um passo efetivo para consolidar o processo democrático. "Tenho consciência de que colaborei para que pudéssemos encontrar novos caminhos", observa acrescentando: "sustentei minha candidatura, a despeito de pesados contratempos, amargas críticas, injustos ataques, e muitas incompreensões, além de insistentes manobras que queriam impedir a normal rotatividade do poder. Minha presença na luta foi uma trincheira contra o continuísmo".

Segue, na íntegra, a carta de Paulo Maluf aos eleitores do Colégio:

"Saúdo o prezado patrício em sua chegada a Brasília para cumprir o dever cívico de escolher o novo Presidente da República, com isso inscrevendo o seu nome na história política brasileira, nesta fase de transição e mudanças.

"Somos companheiros de uma jornada que não se encerra a 15 de janeiro — em verdade, aí se inicia, quando nós, políticos, representando o povo que nos delegou este poder, elegeremos o próximo Presidente da República, um civil pela primeira vez em vinte anos.

"Sou candidato e postulo os votos dos eleitores que o companheiro representa no Colégio Eleitoral porque creio neste país e em seu povo, creio no trabalho e dele faço minha alavanca para o progresso.

Creio no Brasil e com a classe política quero servir a meu país, redirecionando o rumo à sua destinação histórica, de grande sociedade, geradora de riquezas, produtora de abundância.

"Renovo meu compromisso solene de trabalhar muito e sempre, para fazer do trabalho a força que levará o Brasil a seu destino de grande nação.

"Estimula-me o apoio que tenho recebido nesta minha campanha, levada em peregrinação cívica aos quatro cantos do país. Entendo como apoio até as críticas dos adversários, porque muitas vezes ajudam a restabelecer a verdade. Na minha campanha busquei sempre o debate das idéias. Sou dos que defendem o direito de dizer e discordar, contra, portanto, a verdade absoluta dos autoritários e egoístas.

"Estamos dando um passo efetivo para consolidar o processo democrático. Tenho consciência de que colaborei para que pudéssemos encontrar novos caminhos, que vamos trilhar doravante. Sustentei minha candidatura, a despeito de pesados contratempos, amargas críticas, injustos ataques, e muitas incompreensões, além de insistentes manobras que queriam impedir a normal rotatividade do poder. Minha presença na luta foi uma trincheira contra o continuísmo.

"Com esta posição coerente e permanente, favoreço o fim do ciclo autoritário, impedi que a sucessão fosse decidida em gabinetes fechados, resultando minha ação, uma solução civil.

"Não sou produto de nenhum sistema ou feudo. Ingressei na política por gosto, disposição e vontade de servir a meu povo. Pude fazê-lo em meu Estado, em cinco oportunidades, e entendi que poderia dar uma contribuição ainda maior na esfera, federal. O eleitorado paulista autorizou-me a continuar o percurso. Ao colocar-me em Brasília com a maior votação já obtida por um candidato à Câmara Federal, em toda a história republicana do país.

"As minhas idéias sempre foram tornadas públicas para o debate popular. Elas compõem o programa "Brasil Esperança", que formam a coletânea que agora envio ao prezado companheiro para sua análise crítica.

"Fácil é verificar que se trata de um programa abrangente, viável, estruturado, exeqüível. Conto com sua reflexão, com uma análise do mesmo, sugestões e subsídios. É ao político que compete dirigir a sociedade. E é ao colega político que peço colaboração, tendo como objetivo maior a certeza de projetar o melhor para o país.

Cordialmente Paulo Maluf Deputado Federal.



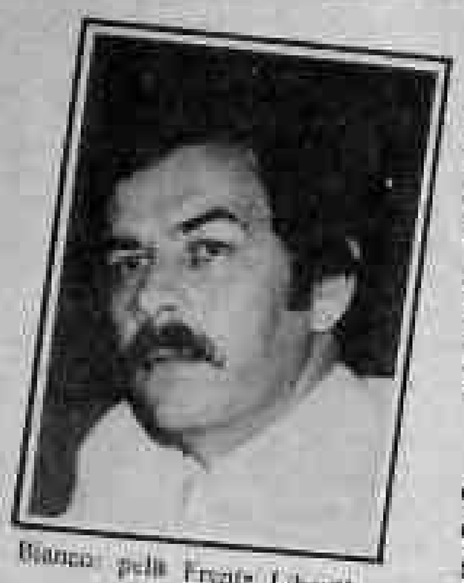
Tólstra deverá continuar no governo, apesar da ressalvas do PMDB

OS PROBLEMAS DO TAMPÃO

Paulo Queiroz



Angelim: candidato do PMDB



Bianco: pela Frente Liberal

Se alguém está pensando que, eleito Tancredo Neves Presidente da República, Rondônia terá um novo governador logo no dia seguinte, estará incorrendo, se não em grave, pelo menos em considerável equívoco. Parafraseando o poeta, são demais os perigos desta questão. Há um verdadeiro amontoado de variáveis a considerar e as diferentes combinações entre elas pode resultar em equações de soluções distintas.

EM MAIO

Para começo de conversa, se o novo Presidente da República tiver que nomear um governador-tampão para Rondônia, na melhor das hipóteses, só o fará lá pelo mês de maio.

Primeiro ele e sua ainda reduzida equipe terão que resolver as mudanças que terão que ser feitas no âmbito federal: montagem de Ministério, substituições nas estatais, segundo escalão etc, etc.

Depois, não custa lembrar, não basta uma simples nomeação do presidente para que o novo governador assuma o comando administrativo do Estado.

O nome por ele indicado terá que passar pelo crivo do Senado que, do mesmo modo que o presidente, deverá estar demasiadamente atarefado com questões maiores. Mas admitindo-se que a Câmara Alta se disponha logo a examinar este problema maior começa a dor de cabeça justamente nesse momento.

De onde sairá o nome do governador-tampão? Do PMDB? Da Frente Liberal?

O PMDB já lançou dois nomes — os dos deputados estaduais Ângelo Angelim e Bianchi — mas, sozinho, não tem força no Senado para aprovar o novo governante, pois só conta com 24 cadeiras. Seriam necessários pelo menos mais 11 votos. Este é o número exato de senadores na Frente Liberal. Um verdadeiro castelo de cartas. Obter um acordo aqui é um desafio para malabaristas do porte de Gromykos e Schultzes da vida. Basta que apenas um cisme em não concordar com qualquer proposta ou por qualquer motivo e a coisa desmorona. Matematicamente, todos, de ambos os blocos, têm poder de veto.

A Frente Liberal, que também já andou lançado candidato — o deputado estadual José de Amreu Bianco —, além de andar dividida em Rondônia, não tem muitas chances de ser levada à sério nessa questão. Principalmente essa ala que lançou o nome do deputado Bianco. "Et pour cause?"

Voltando à matemática, teoricamente ela teria mais força junto ao congelamento político que vai eleger Tancredo Neves. Tem seus, dos 10 votos que Rondônia vai dar ao candidato da Aliança Democrática no Colégio Eleitoral — que são os do deputado federal Francisco Erse mais os dos delegados da Assembléia Legislativa Osvaldo Piana, José Bianco, Genivaldo Satma, Marvel e Jô Sato (que entrou pela renúncia de Amizael Gomes). Os outros quatro votos de Tancredo em Rondônia são os do senador Claudionor Roriz (Frente Liberal) e dos três deputados federais do PMDB — Orestes Muniz, Olavo Pires e Múcio Athayde.

Mas só teoricamente. Cinco, dos seis votos da Frente que lançou Bianco, são de delegados estaduais, os chamados "votos zangão". Copulou, morreu. Tancredo vai precisar mesmo, depois de eleito, é de votos no Congresso para aprovar as leis e emendas constitucionais consideradas indispensáveis à preparação do terreno para a Constituinte. E no Congresso a Frente Liberal de Rondônia está simplesmente empatada: o Senador Claudionor Roriz de um lado e o deputado Francisco Erse do outro. Mas, note-se, apenas em números. Um voto no Senado é bem mais valioso do que um da Câmara. Em outras palavras: é difícil que desta mata saia algum coelho.

Isto posto, voltemos ao PMDB. Comenta-se como deputado Ulisses Guimarães estaria até disposto a renunciar à dois Ministérios a que teria direito de indicar mas não abriria mão do Governo de Rondônia para o PMDB. Exageros à parte, se não for conseguido um acordo com a Frente Liberal, a única hipótese do partido conseguir o comando do Estado seria negociar com o PDS malufista.

Aqui a coisa se complica ainda mais. Capitaneados pelo senador Odacir Soares, os malufistas obviamente iriam exigir um bom espaço no governo estadual em contrapartida. É uma hipótese remota, remotíssima, que nem vale a pena discutir mas que não pode deixar de ser levantada, pois, como se trata de política, tudo é possível.

Em termos de viabilidade, em virtude de maior probabilidade de acomodação interna, o governador-tampão poderia mesmo sair do PMDB. Explica-se: Na Assembléia Legislativa, o deputado Hector Costa à parte, há duas Frente Liberais. Uma, liderada pelo senador Claudionor Roriz, inclui os deputados Zura Marcolino, Arnaldo Martins, José do Prado e Francisco Nogueira. A outra, que também atende pelo nome de "Grupo Independente", e liderada pelo deputado federal Francisco Erse é agrupa os outros 10 parlamentares do PDS.

Ora, como a bancada do PMDB é composta por nove deputados, é evidente que um eventual "tampão" desse partido seria viável na medida em que se tornaria mais fácil negociar com a Frente do senador Roriz, apenas quatro deputados, mas o suficiente para fazer a maioria para dar-lhe a sustentação política de que precisa na Assembléia. Com o "Grupo Independente" é que o PMDB não faz acordo, pois teria que negociar em desvantagem.

Vamos admitir, portanto, que resolvidos todos os problemas seja, de fato, nomeado um novo administrador do PMDB para substituir o governador Jorge Teixeira durante os próximos dois anos.

Venha ele de onde vier, político ou não vai encontrar pela frente um monumental abacaxi que não será fácil de descascar.

Dois anos foi o tempo gasto pelo coronel Jorge Teixeira somente para montar a sua atual equipe. E observe-se que isto ainda era Território, o Chefe do Executivo governava com poderes plenos, portanto, com extrema agilidade. E passou o tempo que resta ao provável governador-tampão somente para abertar os ponteiros do relógio administrativo.

É certo que o novo governador também vai querer trabalhar com pessoal de sua confiança. Vai, sem tirar nem por, sentar contra a burocracia (tempo), pois terá que manipular com uma estrutura bem mais complexa, além de ter que negociar com a Assembléia Legislativa.

Outra coisa. Embora seja politicamente correta a pretensão do PMDB de avocar para si o mandato do "tampão", ricamente é, no mínimo, constrangedora. Convém não esquecer que os políticos da oposição passaram os últimos três anos criticando o coronel Jorge Teixeira pelo fato de ele ser um "governador nomeado". De histórico ou ilegítimo para baixo foram os tratamentos cordiais com que o PMDB tratou o "coronel desempregado".

Quer substituí-lo pelos mesmíssimos processos com que ele chegou ao Palácio Getúlio Vargas, contraditórios que não é um exemplo irrepreensível de moral política.

Mas partidarismos à parte, os novos tempos que se anunciam serão de austeridade, ou seja, de vacas magras. Isso sem falar que o Estado, até agora poupado pela crise, já está com seus fantasmas batendo às suas portas. É muito provável, mas muito provável mesmo, que o eventual governador-tampão não tenha fôlego sequer para dar continuidade aos programas ora em execução pelo atual governo. Pelo menos no ritmo em que até agora eles estão sendo tocados.

Por isso, não se pense que o governador Jorge Teixeira esteja falando ou arrotando fanfarronice quando diz que permanecer à frente do Executivo até a eleição do seu substituto em 1986. Caiçle ele tem. Nunca apoiou a candidatura Paulo Maluf, não está ancorado em esquemas políticos comprometedores, é amigo pessoal do ex-governador Tancredo Neves e transita com facilidade pelos corredores do poder mineiro (tem duas importantes comendas conferidas por lá.)

Junte-se a tudo isso as negociações políticas de bastidores que estão sendo encaminhadas e que ninguém — exceto os próprios negociadores sabe, com segurança precisar a natureza. Note-se que a especulada dobradinha "JJ" em 88 já foi mais de uma vez admitida pelo próprio Jorge e até hoje não desmentida por "Jerônimo". Desse mato, sim, pode sair coelho.

Resumindo — ou cerzindo os entretantos e indo aos finalmente: Parece que a permanência do coronel Jorge Teixeira no comando do Governo de Rondônia, se não a melhor para os políticos, pode ser ainda a maneira mais cômoda — só a mais rápida — do futuro Presidente da República resolver o problema do governador-tampão.

XXXXX

Paulo Queiroz é repórter político, correspondente em Porto Velho do DIÁRIO DE RONDÔNIA, de J.Pessoa.



Antes mesmo da eleição do novo presidente, a briga pela ocupação do Palácio Presidente Vargas

CANDIDATO A PREFEITO

ALUÍZIO PIMENTA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

HISTÓRIA ANTIGA



ESRON PENHA DE MENEZES

Nos tempos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, era um acontecimento as terças feiras e as sextas as saídas e chegadas de trem horário que de trem horário só tinha o nome porque quase sempre chegava atrasado de horas e até dias, como aconteceu muitas vezes durante o tempo em que fui bagageiro, em substituição ao Heraclito Rodrigues que foi submetido a uma operação de hernia, e com o condutor Bosventura Rolim.

Na saida nem tanto, visto que saímos às 7 horas, quando muita gente estava no café da manhã, as senhoras e as moças na faina doméstica, mas na chegada sempre apareciam as moças que iam para encontrar com seus namorados ou para pescar algum guapo rapaz que estivesse por ali àquela hora. 17h15 min era a hora mas até às 18 horas ainda valia como pontualidade.

Quando eu trabalhava como conferente de carga na Estação, gostava mais dessa ocupação do que a de bagageiro porque estava a frente de quem viesse nos trens. Mas na ocupação de bagageiro a gente tinha a vantagem de poder variar: ter uma namorada em cada parada o que não acontecia aos que estavam aqui localizados.

Já estava me desviando do assunto e enveredando por outros caminhos.

Quando o trem apitava — o Heron ou o Antonio Rivero pareciam estar dentro dos meus sentimentos — faziam um choro gostoso na partida e o apito da chegada era curto e alegre, ao contrário do da partida era comprido e lamentoso.

Aquele apito acelerava os corações das moças que estavam na plataforma a ponto de cair nos trilhos, com os mais atrativos sorrisos.

Essas jovens daquele tempo hoje são meigas vovós que depois de terem dado o SIM no altar curtem as delícias de um lar feliz. Entre elas estão Da. Labibe, Da. Lygia Guimarães, Da. Alice Castro, Da. Maria Tourinho, Da. Nenem Candury, Da. Ester Garganta, minha Da. Vitoria Menezes, Da. Babá Mendes, Da. Odaléa Sadeck, Professora Elita Holder, a esposa do Itrio Bento de Melo, a do Rádio Guimarães, Da. Isa Trivério e mais uma porção de outras respeitáveis senhoras que ao lerem essa minha crônica vão relembrar com saudades aqueles bons tempos.

Lembro-me que certa vez o meu chefe e amigo Sr. Hugo Ferreira, chegou na estação apreensivo pois precisava substituir o Chirsty, telefonista de Vila Martinho que estava muito doente e ele só dispunha de solteiros e para lá necessitava de um casado o que não havia na ocasião. Vendo apreensão do chefe eu me ofereci para ir desde que houvesse melhoria em meus vencimentos para enfrentar aquela despesa de alimentação. Eu ganhava 250 mil reis e a pensão iria custar uma soma apreciável (uns 50 mil réis ou menos). Deram-me o aumento de 50 mil réis pretendidos e lá fui eu.

Em Vila Martinho era eu o único solteiro e sempre apareciam umas bolivianas muito bonitinhas nos dias das chegadas dos trens.

Para dar uma aparencia melhor na casa destinada a minha moradia foi preciso mandar lavá-la uma três vezes com solução de creolina bem forte e depois mandei queimar umas três velas de enxofre. Carapanãs, ratos, baratas, havia aos montes e no matagal que circundava a casa disseram-me os homens (cassacos) da turma do Lagé que fizeram a limpeza que encontraram até algumas cobras. Quando a casa já estava em boas condições hospedou-se comigo por uns dias Monsenhor Francisco Xavier Rey que assistiu numa manhã quando os indios invadiram, uns quinhentos metros para cima de Vila Martinho, o sitio do Sr. Bezerra, passaram por cima de um filho dele que estava na porta e o mataram no quintal a bordunadas.

Hotel, só havia o do Sebastião Climaco que não era ruim, recebia com muita propriedade a classificação de péssimo e quando eu queria melhorar o rancho ia para a padaria do Gregório Papafanurakis, pai do Carlito, dono da Panificadora Popular ou atravessava o Madeira e ia serrar a comida do Agente Aduaneiro do Brasil Noberto Dias e Da. Amalia.

Não sei se fui feliz em Vila Martinho, porque daquele periodo só conservo reminiscencias apagadas e esparsas, provando meus pensamentos quando quero rememorar aqueles bons tempos.

Tenho sobrevivido a todas essas vicissitudes que me dão prazer em contar aos jovens de agora. Aliás há muito o que contar sobre muito o que contar sobre muitos que já sucumbiram, inclusive a Madeira-Mamoré, que (até ela) sucumbiu.

CABANAGEM

VITOR HUGO

Dia 7 passado ocorreu o sesquicentenário da Revolução Popular da Amazônia, que levou o nome de Cabanagem.

A data, como infelizmente ocorre, passou despercebida neste pedaço da Amazônia, que é Rondônia, apesar de os cabanos terem marcado presença no Rio Madeira.

O Conselho Estadual de Cultura do Pará abriu um concurso para um trabalho de pesquisa que marcasse a epopéia. Num acalentado trabalho de fôlego de 400 folhas datilografadas, venceu o concurso Pasquale Di Paolo, sociólogo, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Pará, que mereceu ainda seja o trabalho publicado pela imprensa.

O Prof. Pasquale é pessoa conhecida apenas nos meios cultos do Pará, mas também em nossa capital, pois trabalhou em Porto Velho com eficiência inegualável na década de 60 até 1971, e sua cultura se confunde com uma inteligência dificilmente igualável. Com Mestrado pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, obteve o grau de Doutor em Ciências na mesma Escola em 1965, defendendo a tese com recomendação para ser publicada: "Mediação Política e Integração Humana — Um Estudo Sociológico do Poder".

Ao ler a monografia "Cabanagem", concluí-se acertadamente com o autor: "A Revolução de 7 de janeiro de 1835, como emergência histórica da consciência política da Amazônia, não ocorreu em vão. Não foi apenas uma política nem rebelião de massas. Cabanagem foi a revolução popular mais importante da Amazônia, e entre as mais significativas da história do Brasil".

O anglo NÃO TEM UMA EQUIPE DE PROFESSORES TEM UMA SELEÇÃO

Bolivar Marcelino — Maurilio — Mário Jorge Abreu — Dimas — Luis Carlos — Cláudio Amaro — Ellen — Paulo Roberto — Márcio Denísio — Gonzaga (Ed. Física).

anglo

2º grau com 3º ano integrado e Pré-Vestibular
R. José Bonifácio 3178 — T 221-2640

Manifesto da juventude humaitaense

Após vários contatos em Manaus, Porto Velho, São Paulo e Humaitá, entre os estudantes e jovens comprometidos com a causa municipal, deu-se dia 30 último a primeira reunião objetivando unir todos e indicar uma tomada de posição a partir de agora, referente aos mais graves problemas de Humaitá e planos para um futuro político, respaldados nos anseios e propostas da comunidade trabalhadora do município.

Dentre todas as questões discutidas, após uma explanação realista, da situação político-sócio — cultural do município, a que mais teve atenção foi a necessidade de unir toda a juventude estudantil ou não, compromissada com o município nos quatro lugares onde mais se encontram: Manaus, Porto Velho, São Paulo e Humaitá.

Após as discussões e tomadas de posição, foi redigido o manifesto que segue:

"Companheiros das estradas, rios e da cidade: trabalhadores, estudantes, donas de casa.

Reunidos pela primeira vez em caráter extraordinário, e acompanhando o desenrolar político, social e cultural do município, vimos de público, dar nosso repúdio ao pouco caso dado por algumas autoridades municipais, a problemática mais urgente, do município como: Educação, Saúde, Desemprego e relacionamento político entre poder e comunidade (ou seja, participação do povo na discussão dos problemas mais graves do município).

Baseado nesta situação, nos propomos desde então, nos colocarmos ao lado da causa maior popular, da qual fazemos parte e não nos calaremos diante dos desmandos e desrespeitos que venham, quaisquer autoridades, praticar contra os interesses maiores do município.

Estamos prontos para lutar não só com palavras, mas de todos os modos e argumentos possíveis (pacíficos). Para isso, resolvemos nesta reunião, repudiar alguns acontecimentos e torná-los públicos, para quantos queiram, especialmente para a comunidade mais humilde, que é na realidade a mais espoliada com tudo isso.

RESOLVEMOS:

Repudiar o título de Cidadão dado a Secretária de Estado da Educação e Cultura do Amazonas, Freida Bittencourt, como a homenagem de denominar o prédio da Semec com o seu nome. O repúdio não se deve ao fato da mesma não merecer, (tanto a própria interrogou o prefeito: "o que fiz, se não minha obrigação para merecer a homenagem?) no entanto se deve a praxe geral de que título de Cidadão, recebe, quem efetua trabalhos na comunidade que tenham beneficiado o povo. Pois títulos e nome de obras não se distribui como se faz com balas de chocolate.

Repudiamos a falta de apoio da prefeitura na obra COOPERATIVA DE MENORES, ao despedir dois funcionários responsáveis pelo emprego de 18 menores.

Repudiamos o mau uso das viaturas da administração que vivem gastando gasolina e óleo diesel (o dinheiro público, uma vez que os carros não param de transitar nas ruas da cidade, inclusive nos feriados.

Apelamos à consciência política dos vereadores, de não se deixarem manipular por pseudos políticos e por manobras administrativas que venham lesar a Câmara e a comunidade.

Queremos deixar claro que nós estudantes e trabalhadores, não aceitamos imposições antidemocráticas, pois temos propostas e contradições políticas. Portanto, temos o direito e eles o dever de ouvir-nos democraticamente.

A nossa participação sócio — política — cultural, não nos é dada. Não estamos com uma visão a nível pessoal, mas a nível político e não desejamos impedir o trabalho administrativo e o progresso da nossa comunidade. O que realmente queremos, é uma política séria e participação popular, efetiva e democrática.

Obs.: Esse documento fora assinado por 46 jovens.

SIDERURGIA: BADARÓ APLAUDE O BLOCO INTERPARLAMENTAR

Brasília, (EBN) — A decisão de transformar a subcomissão de siderurgia da Câmara dos Deputados em um Bloco Interparlamentar Siderúrgico (BIS) para lutar a favor das exportações brasileiras de aço contra medidas protecionistas de diversos países compradores, foi considerada pelo ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, como uma obra de grande importância para o futuro do parque siderúrgico nacional.

O comentário do ministro foi feito ontem ao receber o relatório final da subcomissão, que durante o ano passado realizou vários debates sobre o futuro da siderurgia nacional, diante das fortes barreiras protecionistas dos países industrializados. A decisão dos senadores e deputados, para o ministro, "realça a posição de destaque do Congresso Nacional em assumir a defesa da siderurgia brasileira, tanto levando ao executivo proposições para a eliminação dos impasses que hoje o setor enfrenta, como contrapondo a pressões que se exerce sobre elas nos congressos de países como Estados Unidos e da Comunidade Econômica Européia.

O ministro Badaró considerou de alto nível e de grande valor para o país o trabalho concluído pela subcomissão, que é presidida pelo deputado Pratini de Morais, ex-ministro da Indústria e do Comércio, e que teve como relator o deputado João Agripino, do PMDB-PB. O documento elaborado pelo grupo, no entender de Badaró, é oportuno e destaca entre as suas proposições a necessidade de capitalização do setor.

O ministro destaca ainda a necessidade de estabelecimento de uma política de preços coerente a realidade, a fim de que a siderurgia possa gerar parcela substancial de recursos para futuras expansões do parque, além de alocação de recurso para término das obras em andamento. Ao comentar essas proposições o ministro lembrou que o governo vem realizando todos os esforços para terminar as obras da Açominas, e que deverá ser inaugurada no próximo dia 27 de fevereiro.

O relatório final vem ao encontro dos conceitos e objetivos estabelecidos pelo MIC, ressalta Badaró, dentro do documento "siderurgia brasileira-estratégias de médio e longo prazos", que analisa as perpectivas desse segmento na nossa economia, e recentemente foi aprovado em reunião do conselho de não — ferrosos e de siderurgia (Consider), que congrega representantes do setor privado.

Para o ministro Badaró, tanto o documento do MIC como o relatório da subcomissão ressaltam que o futuro da siderurgia brasileira, além de outros entravés, depende da retomada do crescimento econômico do país, com o consequente aumento do consumo interno de produtos siderúrgicos.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS

Oh! minhas 13 almas benditas e entendidas, eu vos peço pelo amor de Deus atendei meu pedido. Minhas 13 almas benditas e entendidas vos peço pelo sangue que Jesus derramou, atendei meus pedidos de tudo que Jesus Cristo derramou na sua paixão cumpri o meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa proteção me cubra com os Vossos braços. Oh! Deus de bondade, vós sois meu advogado na vida e na morte, peço-vos que atendais meus pedidos e livrai-me dos males e me dai sorte na vida, segui meus inimigos, que olhos do mal não me vejam, cortai as forças dos meus inimigos. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas se me fizerem estas graças, ficarei devota de vós e mandarei publicar esta oração e também rezar uma missa.

Reza-se 13 pai nosso e 13 Ave Marias.

Agradece a graça alcançada M. C. R. L.

Serrarias

Carpintarias e marcenarias, equipamento completo, maquinário em geral. Vendemos, compramos, trocamos e financiamos máquinas novas e usadas de todas as marcas.

Cobimaq — Comércio de Máquinas Ltda. R. Guaicurus, 480 — São Paulo-SP Fone: (011) 262.8044

(Ligue a Cobrar)

(11, 20, 27)

GOVERNO DO ESTADO DE RONDONIA
Secretaria de Estado da Agricultura
EDITAL DE COMPARECIMENTO

A Diretoria Administrativa da Secretaria de Estado da Agricultura, solicita o comparecimento no prazo máximo de 03 (três) dias a contar da data de publicação deste EDITAL do servidor LUCIOLO PINTO DE VASCONCELOS, Agente Administrativo CL. E ref. 30 NM, cadastro n.º 63 218, lotado nesta Secretaria, sob pena de ser incluso no artigo 482 Letra I da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Porto Velho, 09 de janeiro de 1985.

Everaldo de Vasconcelos Martins
Sec. Adjunto de Estado da Agricultura

CORREIOS
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO POSTAL
SELEÇÃO DE ALUNOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POSTAL

A ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO POSTAL - ESAP, CRIADA E MANTIDA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT, EM BRASÍLIA, TORNA PÚBLICO QUE ESTARÃO ABERTAS, DE 14/01 A 30/02/85 EM TODAS AS DIRETORIAS REGIONAIS DA EMPRESA, INSCRIÇÕES PARA SELEÇÃO DE 120 (CENTO E VINTE) ALUNOS PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POSTAL COM DURAÇÃO DE 02 (DOIS) ANOS E 06 MESES.

PRÉ-REQUISITOS:
a) IDADE MÍNIMA - 18 ANOS
b) IDADE MÁXIMA - 25 ANOS
c) ESCOLARIDADE - 2º GRAU COMPLETO
d) QUITAÇÃO COM O SERVIÇO MILITAR (SEXO MASCULINO)
e) PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO NO VALOR DE Cr$ 13.000,00 (NAS AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL S/A)

BENEFÍCIOS:
a) RESIDÊNCIA FUNCIONAL (PARA OS SOLTEIROS)
b) TRANSPORTE DIÁRIO (DA RESIDÊNCIA FUNCIONAL PARA A ESAP E VICE-VERSA)
c) BOLSA DE TREINAMENTO ATUALMENTE NO VALOR DE Cr$ 289.890,00
d) ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA
e) CONTRATAÇÃO ASSEGURADA NO CARGO DE ADMINISTRADOR POSTAL (SALÁRIO ATUAL DE Cr$ 1.123.890,00 A Cr$ 1.387.613,00)

QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO SELETIVO PODERÃO SER OBTIDAS NAS DIRETORIAS REGIONAIS DA ECT.

CORREIOS: VOCÊ USA, VOCÊ CONFIA.

TORNOS NARDINI É QUALIDADE EXPORTAÇÃO PARA O BRASIL E O MUNDO.

Conheça os novos tornos paralelos MASCOTE - MICRO - NODUS com Ø de 350 - 410 - 390 - 440 - 500 - 600 mm. Distância entre pontas de 500 a 2.000 mm.

INDÚSTRIAS NARDINI S.A.

NARDINI
Indústrias Nardini S.A.

EMBRATUR APÓIA TURISMO NO MT

Cuiabá, (EBN) — O apoio da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), a Empresa Mato-grossense de Turismo (TURIMAT) lançará no próximo mês de fevereiro uma campanha internacional sobre as potencialidades turísticas do pantanal de Mato Grosso. A campanha será feita junto as operadoras internacionais de turismo em três idiomas — inglês, alemão e francês — e a confecção de 72 mil folhetos e 15 mil cartazes com fotos que destacam as belezas naturais da região.

CARTEIRA

Conforme explicou ainda o presidente em exercício da TURIMAT, Jaime Okamura, o Banco do Brasil (BB), atendendo a uma solicitação feita pelo órgão, informou que a agência central de Cuiabá já está operando com uma carteira de câmbio para atender aos turistas estrangeiros em trânsito por Mato Grosso.

Okamura anunciou também que o calendário de eventos da TURIMAT será aberto oficialmente no próximo dia 17 com a exposição de painéis fotográficos e outras expressões artísticas sobre as potencialidades turísticas de Cuiabá e Várzea Grande, incluindo a várias expressões dos municípios mato-grossenses considerados pólos naturais de turismo.

Reservas de petróleo crescem apesar do aumento da produção

RIO, — (EBN) — Apesar do incessante aumento da produção nacional, as reservas brasileiras de petróleo tiveram, em 1984, um acréscimo líquido de 161 milhões de barris, descontados 173,6 milhões produzidos no ano — o que vale dizer que o volume recuperável aumentou 334,6 milhões de barris, que a taxa de descobertas durante o ano foi de 917 mil barris por dia e que, para cada barril produzido, foram descobertos cerca de dois barris.

A repetição de aumento das reservas apesar do crescimento da produção significa que a petrobrás somente promove produção de petróleo dentro de critérios eminentemente técnicos e tem tido capacidade suficiente para aumentar, progressivamente, as quantidades produzidas.

FLASH NIGHT

FLASH NIGHT
Um programa jovem, para jovens de todos os tempos. De 2a. a Sábado, 21 horas em boa companhia.



FLASH NIGHT
Milton Cardoso - ao vivo RÁDIO PARECÍS FM.

"Depois de quatro anos de rádio, estou aqui, simplesmente fazendo FLASH NIGHT".

RÁDIO PARECÍS FM

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS
SUFRAMA

EDITAL

A Zona Franca de Manaus, cumprindo a determinação da Resolução 256/84 aprovada pelo Conselho de Administração da SUFRAMA no dia 24.10.84, comunica as empresas importadoras de mercadorias nacionais, que a partir de 15.01.85 das 08 às 11 e das 14 às 17 horas, encontram-se nesta Representação de Porto Velho, Av. 7 de Setembro nº 2401, à disposição dos interessados os formulários de DECLARAÇÃO CADASTRAL que deverão ser preenchidos e devolvidos até o dia 29.03.85 acompanhados dos seguintes documentos:

a) Comprovante de recolhimento dos emolumentos devidos em razão dos serviços da SUFRAMA (Através de sua guia única de recolhimento);

b) Cópia autenticada da Declaração para registro de firmas individuais ou contrato social. No caso de Sociedade Anônima, Ata da eleição da diretoria com mandato em vigor regularmente registrados ou arquivadas na Juntas Comerciais onde estiverem sediadas as empresas;

c) Número de inscrição no Cadastro Geral do Contribuinte;

d) Número de inscrição como contribuinte estadual;

e) Número de inscrição como contribuinte municipal e

f) comprovante do ato que designa o diretor residente com domicílio fiscal na área de atuação da SUFRAMA.

Esclarecemos que somente estarão autorizados a apresentar a Declaração cadastral, além dos representantes da própria empresa os profissionais ou empresas devidamente credenciadas pela SUFRAMA, e que o cadastramento no prazo acima estabelecido é o primeiro requisito para o usufruto dos incentivos fiscais decorrentes do regime da Zona Franca de Manaus.

Catarina Adélia Lima Assi
Superintendente Adjunta de Operações

VIAJE PELA VASP COM O PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO



VASP
VOE VASP. É MAIS GOSTOSO

MAIORES INFORMAÇÕES:
AV. SETE DE SETEMBRO, 1260 - Fones: 221-1036/1241
TRAVESSA GUAPORÉ - ED. MADEIRA - SL. 23 - Fones: 221-1036/1241
AEROPORTO BELMONT - BALCÃO VASP - Fones: 221-6033/1036

MARLENE ROLIM

O BRASIL DEU OLÉ

Nos últimos dias de dezembro a sexóloga MARTA SUPLICY participou de uma reunião em Beloggia (Itália) juntamente com mais 24 mulheres importantes de váários cantos do mundo. Ao debater, em plenário, os métodos de seu trabalho apresentado na TV, surpreendeu a todas as representantes, que afirmaram que em seus países esse tipo de programa não iria para o ar por causa da censura das classes moralistas. Olha aí, o Brasil dando um olézinho

















REVEILLON II

Cumprindo o que prometemos, estamos divulgando mais fotos da noite regada a champagne no magnífico REVEILLON dos VALLADARES.

Foto 1 — Esta colunista entre a anfitriã SONIA VALLADARES e a morenaza LEYSA JURADO.

Foto 2 — SEBASTIÃO VALLADARES (Prefeito desta city) sentou um pouquinho pra recuperar as energias pois o samba só acabou no dia seguinte.

Foto 3 A e B — VICTOR SADECK entre sua mamãe, Sra. ODALÉA SADECK e sua mulher MARCIA. O modelito de MARCIA foi considerado o mais belo da noite. CIA. O modelito de MARCIA foi considerado o mais belo da noite.

Foto 4 — FERNANDO PINTO DIAS e sua NAZ... simpáticos toda vida, foram presenças destaque na grande noitada.

Foto 5 — MILTON e CLÉLIA CIDIN também aconteceram naquele pedaço.

Foto 6 — JOÃO OTAVIO PINTO e SANDRA caíram no samba na virada do ANO

Foto 7 — Nossa objetiva focalizou as simpáticas IVANI DE PAULA e EVELENA CARVALHO.

BERON ESPORTE

Mostrando que chegou para participar da vida de Rondônia em sua plenitude o "NOSSO BANCO" começou por brilhantemente sagrar-se campeão de futebol de campo Interbancos; agora, a partir da próxima segunda-feira, a instituição estará promovendo o seu "I BERON DE VOLEI INTERNO", na quadra de esportes do Flamengo, com abertura às 20h, que contará com a participação da Banda da PM/RO.

Esse BERON, realmente, faz coisas que até Deus duvida: Uma Agência por mês, operações que os órgãos repassadores elogiam de público e ainda sobra tempo para a moçada entrar firme nos esportes. Mais uma vez, parabéns ao super-dinâmico Presidente Paulo Saldanha.

Dr. Américo Paes da Silva

Encontra-se nesta capital, desde 09 do corrente mês, o Dr. Américo Paes da Silva, Advogado/Administrador de Empresas, executivo do alto escalão do Banco Regional de Brasília/BRB, com o fim de prestar assistência técnica ao BERON, na área da Carteira de Desenvolvimento, oportunidade em que visitará seus inúmeros amigos e familiares.

O ilustre técnico, que é legítimo de Rondônia, filho de Guajará-Mirim, pela terceira vez vem dar apoio técnico ao "NOSSO BANCO" a convite do Presidente Paulo Saldanha.



Enlace-Messody e Luiz Fernando

Ontem, em uma bonita cerimônia realizada no WEEK END CLUB PRIVE, os jovens MESSODY e LUIZ FERNANDO uniram-se pelo casamento civil e, neste momento, já rumaram, via BR-364, para lua de mel no sul do país. A noiva é filha do casal SAUL BENNESBY (falecido) e ANA SALGADO BENNESBY. Os pais do noivo são FERNANDO VALLE PINTO DIAS e MARIA NAZARET PINTO DIAS.

Apertem o cinto...

Acocho é bom brasileiro, meeeeno! Assim, agora, estamos apertados pelo cinto de segurança, cumprindo as exigências dos homens que entendem do riscado. Quem abusar da determinação, a partir de fevereiro próximo, vai ser acionado pelo Trânsito que não vai perder a oportunidade de faturar em cima e, pluft, punirá com uma tremenda multa. Cuidado amigos. Apertem o cinto ou vão ter que apertar, mais ainda, o estômago.









WEEK END CLUBE PRIVÊ

Com somas mesclando na nossa JET-SET, o WEEK END CLUBE PRIVÊ fez a sua triunfal inauguração e tem tudo para dominar o cenário noturno deste pedaço. A sua localização é excelente (no centro da city) e as instalações oferecem conforto, além de ter um ambiente bem ao gosto das pessoas ... — uma opção que faltava na nossa porto-velhense. Para o LUIZ CARLOS e o JACOB BENNESBY, proprietários da ... as nossas palavras. Nas fotos, alguns flashes da primeira noite do WEEK END CLUBE PRIVÊ.

Foto 1 — CHAGAS NETO (dono da Construtora EGO) com sua ... e papinhos de pé de ouvido.

Foto 2 — ... AGUIAR e LUIZA recebendo as atenções de JOÃO CARLOS, um dos proprietários daquela casa noturna.

Foto 3 — O Deputado CHIQUILITO ERSE esteve em tempo de samba no Clube Privê e recebeu muitos cumprimentos dos presentes.

Foto 4 — ... e ESTRELA ... marcaram presença.

CIRCUITO

JOSINA (Sra. DEZIVAL RIBEIRO) curtiu leito na Clínica ESTRELA, onde foi internada às pressas para tratamento da coluna vertebral. Seu estado de saúde já melhorou para alegria das muitas amizades.



É grande a efervescência política nos corredores de Brasília. O tão esperado 15 de janeiro está chegando. Para uns será um dia de GLÓRIA. Para outros... E para o povo? Quem viver verá....

O Ministro MARIO ANDREAZZA já prometeu que não vai continuar na vida pública depois de 15 de março.

•

Os COLLEONE (Luiz, Sirlene e filhos) agendam viagem de férias no circuito Sul/Nordeste.

•

JOSÉ ADELINO DA SILVA (Secretário de Estado de Saúde), sempre aos domingos, marca presença na pérgola da piscina do Ferroviário para bate-papo com os velhos amigos.

•

O Secretário de Educação ALVARO LUSTOSA PIRES retornou de Brasília, onde participou das solenidades de assinatura do Convênio Anual do MEC.

GUELENA CANONICE curtiu férias na Argentina e já está de volta a este pedaço acompanhando de perto as obras de ampliação do Centro de Ensino Moderno de sua propriedade.

Hoje, o meu ...ração é para ARLETE LOUZADA DE MOURA QUINSEL DO AMARAL que comemora idade nova.

•

CAPRICORNIANOS

Hoje está aniversariando o vice-Presidente da República, AURELIANO CHAVES, e dia 15, terça-feira, o chefe máximo da Nação, Presidente JOÃO FIGUEIREDO DE OLIVEIRA. Embora os dois ilustres homens públicos sejam do mesmo signo — Capricornianos — os seus santos não estão comungando muito bem.

•

GEORGETE

Visitando familiares, amigos e revendo a terra, a sra. GEORGETE CHAKIAM, destacada funcionária do DNER no Rio de Janeiro.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO OLIVEIRA
Causas Civeis, Comerciais, Trabalhistas
Assistência Contabil e Juridica a Empresas, Contratos, distratos, encerramento de firmas.
Av. KENNEDY, 1.755
Tel.: 221-2202, 1940, 0283, 0341

MÉDICOS

Dr. AMARO GUSMAO GUEDES
Endocrinologista
Membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.
dietas para emagrecimento, diabetes, doenças da tiroide, disturbios do crescimento, excesso de pelos, magreza.
Consultas a partir de 14:00 horas.
Dr. SALEH M. ABDO
Clinica Geral
Endereço: Edificio Rio Madeira, 3º. andar, sala 309.

Dr. Floriano Riva Filho
Cardiologista
Doenças do coração
Eletrocardiograma
Teste ergometrico (prova de esforço)
Horário: 16:00 às 20 horas
Telefone: 221-5671
Rua Pinheiro Machado, 610
c/ Rogério Weber
(Bairro Caiari).
DIAGNÓSTICO CORAÇÃO

Vende-se
Por motivo de viagem 1 Lote med: 30x50 sito Av. Carlos Gomes n.º 2471 em frente a Mineração Taboca. Prazo até o dia 16.01.85.
Tratar com o Sr. João no mesmo local.

ORTODONTIA
Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

JOVENS E A RELIGIÃO

Amigo leitor
Bom dia

1 985, Ano da esperança, Ano da Mudança, Ano do Amor, Ano Nacional da Cultura, Ano Internacional da Juventude e Ano da Paz para todos.

Ano de esperança para cada brasileiro, que espera que lhes sejam aumentadas as oportunidades em todos os campos da vida.

Ano da Mudança, porque Ano Novo deve representar tambem vida Nova, novas atitudes, novos sentimentos, para que nela uma verdadeira vida para todos. Novos salarios, novas idéias, novas saudes e por caminhos e não por atalhos.

Ano e em que devemos olhar com os olhos ainda mesmo as coisas culturais e lutar para o fortalecimento de nossas raizes, preservando tambem nossas florestas, nossos rios, nossos costumes, nosso povo.

Ano em que os jovens devem ser reconhecidos como a Verdadeira fonte de esperança para o nosso futuro. Não devem ser medidos a qualquer sacrificios para que sua formação seja consigna com uma realidade nossa na busca de soluções futuras e concretas. O jovem brasileiro que começa a ver a verdade e não se deixa mais iludir e procura o seu caminho [illegible] que o levara ao progresso almejado a tanto tempo. Um jovem vai nos possuir cingindo ao topo e vai feliz.

E a paz e o amor que todos vivem buscando incessantemente e acredito não esta tão longe, mais é preciso lutar para atinge-la e essa luta se faz com carinho e não violentamente como muitos andam pregando por ai e muito menos é feita sobre condenações a quem quer que seja, se existir alguma culpa é de todos, pois se muitos fazem o erro e outros tantos se calam perante ele, igualmente todos temos culpa e se somos culpados vamos juntos procurar solução para tudo aquilo que nos aflige nesse mundo que pertence a todos.

O amor foi, é e sempre será a melhor arma para vencer qualquer guerra que surgir no Universo.

O Soberano Mestre ainda continuará sendo o verdadeiro Proprietário dos destinos dos homens e da vida.

(MESSIAS VIVEIROS)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA
ASSEMBLÉIA GERAL

[illegible] da Federação Espirita de Rondonia vem pela presente convocação da Diretoria [illegible] para o dia 13 de janeiro de 1.985 [illegible] Diretoria e Conselhos e Assembleia Geral [illegible] Centro Espirita Bezerra de Menezes, sito a rua Gonçalves Dias nº 119 Centro nesta Capital, para [illegible] a eleição da nova Diretoria da Federação.

A primeira convocação se dara as 20:00 hs.
A segunda convocação se dara as 20:30 hs. com qualquer número de associados.

Porto Velho 11 de janeiro de 1.985
A Diretoria

Convite
Missa de Sétimo dia



A esposa Julieta Peres, filhos, genros e netos, agradecem as manifestações de pesar e de solidariedade recebidas pelo falecimento do querido esposo e pai RENATO C. PEREZ ocorrido no dia 07 corrente, e convidam para a Missa de Sétimo Dia a ser celebrada na Igreja do Imaculado Coração de Jesus, às 20:00 hs., de hoje dia 13.

Ofertas especiais
FORD RONDOVEL - Rondônia Veículos Ltda.

PEÇAS
FAROL - CORCEL II
62.000
AMORTECEDOR F75
Cr$ 45.000,00
FILTROS DE ÓLEO E LUBRIFICANTES DIVERSOS
Cr$ 18.000,00
FILTROS DE AR
Cr$ 6.800
PEÇAS
BOMBA GASOLINA
25.000
PEÇAS
MASSA PARA CALAFETAR MOTOCRAFT
Cr$ 8.000,00
BR-364 — KM 2,5 — CAIXA POSTAL 93
PORTO VELHO — RONDÔNIA

Prof. Dr. Virmar Ribeiro Soares
CIRURGIA PLASTICA
Diretor da Clinica de Cirurgia Plástica da Policlinica do Rio de Janeiro
Prof. Docente Livre em Cirurgia Plástica (UFF)
Titular especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões — Fellow International College of Surgeons
CONSULTÓRIO — RIO DE JANEIRO
Rua Visconde de Silva, 52 — 7º And. — Sala 709 — Botafogo
Telefones: (021) 286-0194 — 256-2409 — 237-3947
CRM — 3881 — CPF 007968597-87
Consultas: 16 às 21 horas

bahamas
AR CONDICIONADO
PROJETOS-VENDAS
INSTALAÇÕES
MANUTENÇÕES
SISTEMA CENTRAL E INDIVIDUAL
Rua Almirante Barroso, 1134 - Fone 221-9898 - Porto Velho
São Paulo-SP - 011 211-3199 — Cuiabá-MT - 065 321-6211

GRUPO TOURINHO COVEL
VENDE CARROS USADOS
1—Pic—Up Fiat Ano 81 Cor Vermelha
2 — Um Gool Furgão Ano 83 Cor Branco Lotus
3 — Fiat Oggi CS Ano 84 Cor Bege Duro
4 — Fiat Panorama Ano 83 Cor Bege Duronite
5 — Furgão Fiat 147 Ano 84 Cor Branco Lotus
6 — Belina Ano 82 Cor Bege

Mais uma opção do BANACRE para você. O sistema asbace de depósitos garantidos.
OS CHEQUES DE CLIENTES DOS BANCOS ESTADUAIS NAO VOLTAM. BASTA DEPOSITA-LOS EM UMA DAS 23 AGENCIAS DO BANACRE.
BANACRE 20 ANOS
BANCO DO ESTADO DO ACRE S.A.



Para você usufruir das vantagens do Sistema ASBACE, dirija-se a uma de nossas Agências.

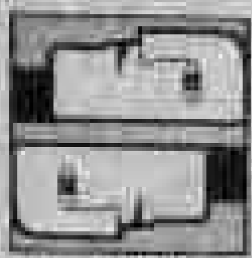
HOROSCOPO



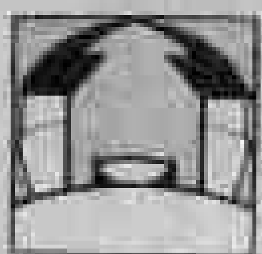
ARIES: (de 21/03 a 20/04) Regente: Marte — Hoje você poderá estar um pouco agitado, com estranhas preocupações. De vez em quando você se preocupa de verdade com os destinos do mundo, ficando horrorizado com o caos e a violência que nos cercam. Ainda bem que o fim de semana se aproxima, para você relaxar.



TOURO: (de 21/04 a 20/05) Regente: Vênus — Vênus e Marte o estão ajudando, garantindo um período agradável em que, apesar das tempestades, tudo volta a se equilibrar. A cabeça pensa com mais clareza e liberdade. O otimismo volta a colorir seus planos. Aproveite este astral e siga em frente.



GEMEOS: (de 21/05 a 20/06) Regente: Mercúrio — Mente muito imaginativa e ativa, cheia de idéias novas e brilhantes. Mas tudo isso poderá deixá-lo muito agitado. Dê um descanso para a sua cabeça, batendo um papo furado, lendo alguma coisa leve ou até vendo televisão. Conte com seus amigos.



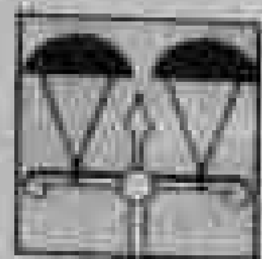
CANCER: (de 21/06 a 21/07) Regente: Lua — Momento de muita sorte para os nativos deste signo. Você sairá ileso das situações mais difíceis. Hoje o clima está um pouco mais calmo, você saberá agir em um ritmo menos frenético. Seja moderado, a começar pela alimentação.



LEÃO: (de 22/07 a 22/08) Regente: Sol — Disposição tolerante e bem humorada. A afetividade facilitará enormemente as relações sociais e a sua vida profissional. Hoje você poderá ser o confidente ideal, pois saberá dar sábios conselhos, além do apoio moral indispensável aos mais necessitados.



VIRGEM: (de 23/08 a 22/09) Regente: Mercúrio — Idéias em ordem, equilíbrio na esfera mental, o que lhe dá grande segurança nas decisões e no trato com as pessoas. Haverá bastante energia positiva e otimismo à sua disposição para que, com tato e diplomacia, você contorne todos os obstáculos.



LIBRA: (de 23/09 a 22/10) Regente: Vênus — Dia um pouco lento, em que você poderá ter a impressão de perda tempo. Você está mais sonhador, esperando por grandes acontecimentos e grandes emoções, com pouco interesse pelas coisas menores e mais comuns da vida. Relaxe e tenha paciência.



ESCORPIÃO: (de 23/10 a 21/11) Regente: Plutão — O setor de trabalho está favorecido, pois Vênus lá se encontra para aproximá-lo do sucesso. Seu quotidiano será movimentado e você vai adorar sair um pouco da rotina. Além disso, há oportunidade de estabelecer contato com pessoas importantes para a sua profissão.



SAGITARIO: (de 22/11 a 21/12) Regente: Júpiter — Dia excelente para atividades mentais: sua cabeça está clara, lógica, pronta para qualquer aprendizado. Você raciocina sem preconceitos e portanto está apto a assimilar conhecimentos realmente novos. Aproveite para pensar um pouco em si mesmo, e ver em que possa precisa mudar.



CAPRICORNIO: (de 22/12 a 20/01) Regente: Saturno — Excelente momento para as finanças. Possibilidade de aparecer um dinheiro inesperado, talvez proveniente da família. De qualquer modo, pode contar com a ajuda de parentes. Está na hora de você ousar novos investimentos, ou fazer algum negócio arrojado.



AQUÁRIO: (de 20/01 a 19/02) Regente: Urano — Momento financeiro favorável. Você encontrará segurança e estabilidade para a sua vida financeira, embora talvez não da maneira que você esperava. Não se deixe levar pela sensação de frustração, sem ficar pensando e repensando em como as coisas poderiam ser.



PEIXES: (de 20/02 a 20/03) Regente: Netuno — Netuno, seu regente, está em aspecto com Vênus, o que poderá trazer novidades para a sua vida afetiva. Porém, os romances que comecem nesta época podem ser rápidos e, por isso mesmo, frustrantes principalmente se você insistir em se apaixonar por um ideal, e não por uma pessoa de carne e osso.



TV SOM RÁDIO

Fonseca

BALÃO FANTÁSTICO

Há menos de três meses do lançamento de seu 4º LP para a CBS, a Turma do Balão Mágico já garantiu venda de mais de 1.000.000 cópias, o que representa Discos de Ouro e Platina para Mike, Tob, Simony e Jairzinho. Enquanto isso, o 3º álbum da Turma é ao lado do LP de Roberto Carlos, o mais requisitado pela garotada.

ROCK WAVE

Rock pauleira e dançado de bom de crescer estão no super-mix Rock Wave, lançado semanas atrás pela CBS. Novos grupos como o RPM e Telex mostram a nova geração de roqueiros, ritmos alucinantes numa desconcentração total. Os hits são "Louras Geladas", com RPM e "Só Delírio", com o grupo Telex, ambos de São Paulo.

BAR ACADEMIA

O programa Bar Academia, da Rede Manchete, apresentado pelo autor Walmor Chagas, completa 1985 com grandes nomes. Tivemos primeiramente Chico Buarque e Caetano Veloso. No próximo Bar Academia teremos Tom Jobim, o criador da Bossa Nova, ao lado de astros especialmente convidados, elevando ainda mais o nível do programa.

THE ANIMALS

Gravado ao vivo no Wembley Arena de Londres, The Animals voltam ao cenário artístico/musical da Pop Music World. Hits como House Of The Rising Sun, Oh! Lucky Man e Don't Let Me Be Misunderstood ganham nova roupagem na voz de Eric Burdon. The Animals teve a mesma importância que The Beatles e todos os grandes grupos na década de 60 para o Rock In Roll.

Muito bom, [illegible] garantido o álbum do Art Company para a CBS. Formado por [illegible], [illegible] Borges, [illegible] e [illegible]. Dias, The Art Company [illegible] (temas sempre agradáveis, [illegible] música moderna. O sucesso é "See It Out Of Your Head", também nome do álbum. xxx Fora que o nosso Carnaval se [illegible] começou a [illegible] dos dirigentes da Escolas de Samba e Blocos. O primeiro a sentir foi a Gallinha da Lira do Amor. Não vai receber [illegible] da Prefeitura para o Carnaval 85. xxx Atenção [illegible] ("Diplomata do Samba" e "Filhos do Carai") continuam ensaiando [illegible] com vistas a mostrar o melhor no Carnaval este ano. xxx A Rádio Eldorado está acenando novas programações Onda Média para os próximos dias, segundo [illegible]. Digo o nosso [illegible] e parceiro, já que o Paulo [illegible] continua na direção sem novidades. A Rádio Eldorado tem tudo para superar de vez todas as programações da cidade [illegible]. AM como FM, já que seu material humano é de primeira linha. xxx Quem quer que fique na Coordenação do Carnaval de rua da cidade este ano, deve atentar para uma organização capaz. No que tange a escolha de Jurados, pela Comissão muito cuidado com os nomes, procurem indicar nomes que realmente conheçam da cadência e não coloquem pessoas que nada tenham a ver com o samba, não conheçam nada de Carnaval, com o intuito apenas de AGRADAR. xxx Charles Sullivan da Stadim Management Corporation, está no Rio onde assiste o Rock In Rio Festival. Se aprovar o local, ainda este ano trará MICHAEL JACKSON, para um show no local. xxx Rock In Rio Nacional. Grande acontecimento do Rock mundial e a Som Livre lançou o LP "Rock In Rio".

PLANTAS MEDICINAIS DE A a Z

CASTANHA DA INDIA:

- Espécie: Trevetia peruviana K. Schum.
- Família: Apocinaceae
- Indicação Terapêutica: Mordida de Cobra, Varizes
- Parte do Vegetal Usada: Folha. Fresca: Fruto (Castanha).
- Preparo: Em um litro d'água adicionar vinte folhas e ferver durante vinte minutos. Esfriar e fazer uso. Pode-se também ferver cinco castanhas em recipiente com quantidade de água equivalente a dois copos. Prepara-se também macerado de vinte castanhas e colocar-se em um litro de álcool.
- Via de Administração: Oral e Externa
- Dose e Freqüência: Chá: um copo três vezes ao dia. Esfregar o macerado em álcool no local afetado várias vezes até a eliminação da afecção.

CATINGA DE MULATA (CHEIRO DE MULATA):

- Família: Labiatae
- Indicação Terapêutica: Dor de Barriga; Dor de Ouvido; Cólica Menstrual; Taquicardia.
- Parte do Vegetal Usada: Folha, Caule e Rizoma
- Preparo: Dor de Barriga: Em um litro d'água fervendo, adicionar dez a doze folhas, esperar cinco minutos, deixar esfriar e fazer uso.
- Dor de Ouvido: Deixar como para na maceração de dez a doze folhas.
- Cólica Menstrual: Em recipiente com dois copos d'água ferver dois galhos por cinco minutos.
- Taquicardia: Triturar trinta folhas em recipiente e acrescentar água fervida. Deixar apurar a gosto, esfriar e fazer uso.
- Via de Administração: Oral e Externa
- Dose e Freqüência: Dor de Barriga: Tomar uma xícara três vezes ao dia.
- Dor de Ouvido: Pingar duas gotas do sumo em cada ouvido, duas a três vezes ao dia.
- Cólica Menstrual: Tomar uma xícara de chá três vezes ao dia. Esfregar o resíduo do chá sobre o umbigo da paciente, amarrando um pano limpo sobre a área.
- Taquicardia: Tomar como água, ou seja, várias vezes ao dia.

CONDESSA

- Família: Annonaceae
- Indicação Terapêutica: Mau Hálito
- Parte do Vegetal Usada: Folha fresca
- Preparo: Colocar-se vinte folhas num recipiente com um litro d'água. Adiciona-se três colheres de açúcar e deixar ferver durante vinte minutos. Esfriar e fazer uso.
- Via de Administração: Oral
- Dose e Freqüência: Beber como água

CAJUEIRO:

- Espécie: Anacardium occidentale
- Família: Anacardiaceae
- Indicação Terapêutica: Dor de Barriga
- Parte do Vegetal Usada: Casca e folha verde
- Preparo: Em recipiente com meio litro d'água, adicionar quatro fragmentos de casca com seis a oito folhas e ferver durante dez minutos.
- Via de Administração: Oral
- Dose e Freqüência: Meio copo, três vezes ao dia.

Ressaltamos que as informações aqui transmitidas não atestam a comprovação científica de eficácia das espécies apresentadas, mas sim revelam a capacidade obtida pela população na arte de curar seus males.

Responsáveis: Roberta Vancini Lima, Augusto Sérgio Pinto da Silveira, Erli Alves Pereira.

Técnicos da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Tecnologia, Departamento de Ciência e Tecnologia, Divisão de Pesquisa.

O.B.S. — Solicitamos as pessoas interessadas, entrarem em contato com a equipe, na Secretaria de Indústria e Comércio, na Esplanada das Secretarias ou pelo telefone 221-5698, ramal 27.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Drogaria Globo, Av. Sete de Setembro c/ Rua Júlio de Castilho (DIURNO)

Drogaria S. João, Av. Carlos Gomes c/ Rua Júlio de Castilho (NOTURNO)

Drogaria Bahia, Av. Amazonas nº 1131 (NOTURNO)

PARA O DIA 14 / 01

Drogaria Ceará, Av. Carlos Gomes c/ Rua Joaquim Nabuco (NOTURNO)

Rio Medicamentos, Av. Kennedy nº 45 (NOTURNO)

AM 76 ANOS

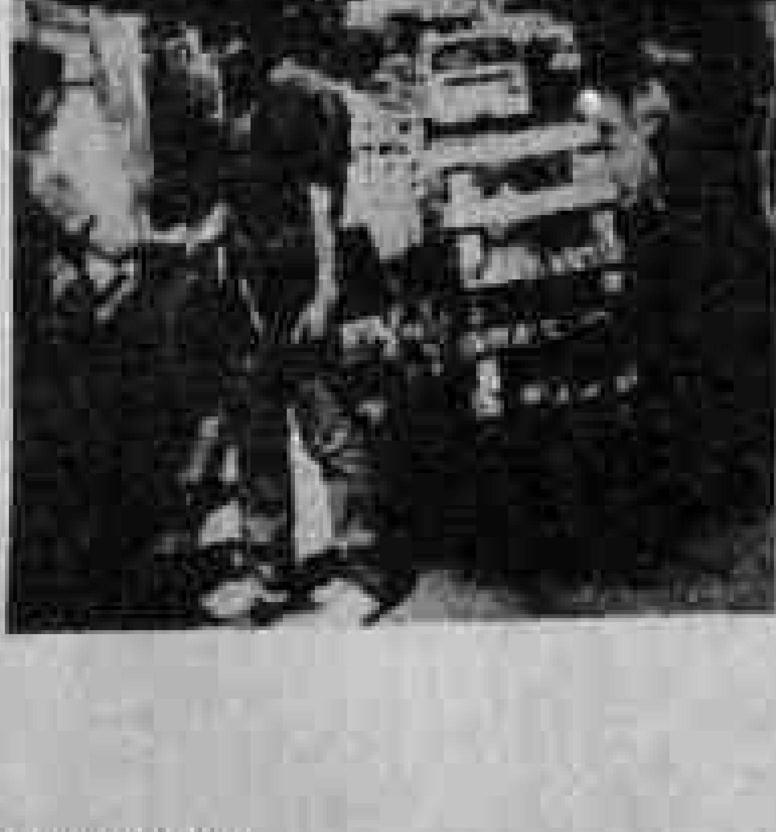
LACERDA CINERAMA

A Máquina Prateada — 16:30 Hs

O Fundo do Coração — 20:30 Hs.

Conventos das Taras proibidas — 22:30 Hs

AJUDE SUA CIDADE. Receba o fiscal com carinho.



Porto Velho está crescendo. O progresso chega em todos os lares através de obras, de infraestrutura. Precisamos de mais informações para continuarmos a trabalhar e lhe oferecer outros benefícios.

Quando o fiscal chegar a sua porta, receba-o com carinho, ele é antes de tudo um amigo e trabalhador.

Ajude-o fornecendo informações, você estará ajudando toda a comunidade.

Obrigado.

Vamos trabalhar juntos, melhorando Porto Velho.

Administração Sebastião Valladares REALIZANDO UM NOVO TEMPO

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA
LETÁCIO LUCENA DE FREITAS
Secretário

5 ANOS DE PROGRESSO GOVERNO JORGE TEIXEIRA

PORTO VELHO 70 ANOS A LUTA NÃO FOI FÁCIL

Ao comentar, este mês, a possibilidade de o Projeto Rondon ser transferido no próximo governo para o âmbito do Ministério da Educação e Cultura a presidente da instituição, professora Myriam Moreira, defendeu a permanência do Rondon no Ministério do Interior porque "ele lá foi criado e não foi por acaso, mas por vocação". Segundo Myriam Moreira, a instituição deve trabalhar sempre associada ao MEC mas não vinculado àquele Ministério.

Na longa entrevista concedida ao "Repórter Rondon" a presidente da instituição falou sobre o seu período à frente do Projeto Rondon — novembro de 1980 até agora — além de traçar as metas para o próximo ano. Observou que o Projeto Rondon teve dois grandes momentos: na parte da Administração e na Mobilização dos universitários, principalmente na regionalização das Operações.

Por fim, a professora Myriam Moreira enviou uma mensagem a todos aqueles que estiveram envolvidos com a instituição este ano.

Lugar do Projeto Rondon é no Ministério do Interior

P — O que foi feito de maior importância desde que a senhora assumiu a presidência do Projeto Rondon em novembro de 80?

R — Podemos dividir o período em dois momentos: o da Administração e o da Mobilização. Na linha de Administração [illegible] Projeto Rondon [illegible] sistema de pessoal [illegible] Conselho Nacional de Política Salarial [illegible] definindo [illegible] [illegible] a valorização do homem [illegible] uma grande [illegible] da Administração [illegible] para fazer a sua [illegible] e [illegible] Tribunal de Contas da União [illegible] plenos do TCU [illegible] da Administração [illegible] Mobilização, o Projeto Rondon, depois [illegible] Repensar Rondon — no qual fomos [illegible] a sociedade brasileira [illegible] o que o Projeto Rondon [illegible] em termos táticos e [illegible] em termos estratégicos [illegible] E a participar da juventude também, porque um país de 60 por cento de jovens na sua população é um país que tem de trabalhar com jovens.

> Por lei, o Rondon é um órgão que deve motivar a juventude estudantil a participar do desenvolvimento, da integração nacional e da valorização do homem

P — O Projeto Rondon pode ser considerado o elo entre a juventude e as comunidades?

R — Como dia o Ano Internacional da Juventude, que será comemorado em 1985, a não participação da juventude no destino do país e do mundo, já que os jovens serão em torno de dois bilhões no futuro, levará o mundo ao caos e até [illegible] a frase da Unesco, à guerra. Porque o que irá fazer o jovem se se sentir totalmente alienado de uma conjuntura? E preciso que haja um elo, entre a juventude e a comunidade, entre a juventude e o governo, no sentido de que o jovem ofereça a ambos todo o seu espírito crítico, todo o seu senso social, toda a sua proposta de solução. O campo da Mobilização, após esse repensar, exigiu do Projeto Rondon decisões muito sérias, e, na função de presidente da instituição, sofri no ombro a responsabilidade da decisão de fazer a integração nacional sem que houvesse deslocamento de estudantes do Sul para o Norte, do Nordeste para a Amazônia, da Amazônia para o Centro-Oeste e do Centro-Oeste para o Sudeste.

P — Por que esta modificação?

R — Achamos que a integração nacional também é feita quando se integra regiões e não apenas o país. E o que vimos e que essa guinada apresentou fatos interessantes como a distância existente entre o amazonense da periferia de Manaus e o amazonense do interior. Por exemplo, o estudante da capital jamais teve oportunidade de conhecer Itacoatiara, não sabe onde fica Tefé e muitas vezes não andou de canoa, meio de transporte dos mais comuns no interior do Estado. Por outro lado, o estudante do Nordeste nunca esteve no alto sertão vendo a seca e as frentes de trabalho na região. O que estou falando ouvi da boca dos próprios estudantes. Assim como o estudante paulista pensa que todo o desenvolvimento está concentrado no seu Estado, ele toma um susto quando vê a realidade pobre no Vale do Ribeira e no Pontal do Paranapanema. Temos vários exemplos em todas as regiões do país. Acho que essa alteração levou o Projeto Rondon, nesses últimos cinco anos, a ter um redirecionamento de sua ação, tendo sempre em vista os seus objetivos de motivar a juventude estudantil para participar da integração nacional.

P — Em termos de resultados quais foram os principais trabalhos desenvolvidos pela Instituição nos últimos anos?

R — Vejo que os resultados podem ser observados junto às comunidades, diante de um trabalho permanente, o que permitiu às comunidades perceberem o poder de organização, isto é, de, unida, ter condições de elaborar prioridades e atacá-las. Posso citar o caso envolvendo uma comunidade que chegou à conclusão de que o problema era a eletrificação rural a fim de permitir, durante todo o ano, a irrigação da roça. Atualmente, no local, há eletrificação rural, o poço d'água foi construído e a renda da população cresceu. A intenção é valorizar o homem, integrando e promovendo o desenvolvimento. Por sua vez, o estudante também é beneficiado porque desenvolve, através desse trabalho, o seu senso crítico e o sentido social que a sua profissão deve ter.

P — A Universidade brasileira reconhece o trabalho desenvolvido pelo Projeto Rondon?

R — A Universidade brasileira, reconhece a importância da participação do Projeto Rondon na extensão universitária. Hoje, a extensão universitária é vista como parte nobre, e indissociável do ensino, assim como ocorre na pesquisa. Mantemos, com a quase totalidade das universidades, convênios, projetos e atividades da maior significação.

P — A senhora, baseada no trabalho desenvolvido pelo Projeto Rondon, não defenderia a alocação de mais recursos para a Instituição no próximo ano?

R — Lutarei com todas as forças no sentido de que a dotação orçamentária do Projeto Rondon seja ampliada através de créditos do Fundo de Assistência Social. Isto porque, a maior riqueza do país não está, por exemplo, no subsolo, e, sim, na sua juventude. O Projeto Rondon tem condições de duplicar, ou até mesmo triplicar, ou quadruplicar, as suas ações caso sejam alocados suficientes recursos, uma vez que matéria-prima não falta, isto é, não faltam estudantes que queiram trabalhar neste país. Há uma consciência social profunda arraigada no estudante, no sentido da promoção do homem e não da assistência pura e simples a este mesmo homem. Há uma diferença muito grande entre promover e assistir. O Projeto Rondon é o único órgão neste país que tem essa missão, que lhe foi conferida por Lei votada pelo Congresso Nacional. E a única proposta ao terceiro grau e ao segundo grau profissional de um trabalho com a comunidade. É a única proposta que o estudante tem de um trabalho social e de testar o seu conhecimento com a realidade. O Projeto Rondon é o único elo existente entre a juventude e o governo. Quando digo o elo [illegible] entre a juventude e o governo é porque através desse trabalho do jovem, dissociado da autoridade competente, ou da autoridade legitimamente constituída, é que o jovem vai apontar as distorções existentes. Distorções existem em qualquer região, até mesmo nos países [illegible]. Temos que apontar sempre uma caminho e corrigi-lo.

> Recebemos dois plenos do Tribunal de Contas. Só quem lida com recursos públicos é que sabe o valor de ter um pleno do TCU em suas contas



P — A partir de 15 de março de 1985, o que vai ser melhor para o Projeto Rondon, ficar no Ministério do Interior ou ir para o Ministério da Educação e Cultura?

R — No Ministério do Interior, que é a vocação do Rondon, ele lá foi criado e não foi por acaso, mas por vocação, porque a proposta dele é desenvolvimento local, pois desenvolvimento regional é competência das superintendências. Desenvolvimento local pode ser e é competência do Projeto Rondon. É vocação do Rondon o desenvolvimento, mas isto também com a Universidade, com os jovens estudantes brasileiros, é uma proposta também de levar a Universidade a cumprir com a missão, que lhe é dada por lei, a Lei 5.540, que diz, no seu artigo 20, que: A Universidade brasileira compete estender aquilo que lhe é inerente, às comunidades, que é o ensino e a pesquisa.

E o artigo 40 diz que "a Universidade deve propiciar ao seu corpo discente a oportunidade de participar em programas de melhoria das condições de vida da comunidade. E no processo geral de desenvolvimento. Essa é que é a missão do Rondon, por isto nós não podemos trabalhar dissociados do MEC, mas não vinculados ao MEC. Além do que o Projeto Rondon é um órgão externo à Universidade, e é assim, do lado de fora, que a pode questionar.

P — O Projeto Rondon é um órgão de assistência?

R — Por lei, o Rondon é um órgão que deve motivar a juventude estudantil a participar do desenvolvimento, a integração nacional e a valorização do homem. Estes 3 pressupostos básicos, são também pressupostos da sociedade brasileira, e definem a missão do Rondon. O Rondon não é um órgão de assistência, o Rondon não assiste a comunidade, ele a promove, através da Educação. Não nos compete assistir a população; compete promover o desenvolvimento dessa população. Aliás, quando o Presidente da República apresentou as realizações do seu governo, ao discorrer sobre o Ministério do Interior, foi muito claro ao falar sobre o Projeto Rondon, dizendo que o Rondon tinha um amplo programa de desenvolvimento da comunidade no interior brasileiro e vem promovendo o homem. A missão do Rondon é fazer com que o jovem se profissionalize através da ação social que desenvolve, e a comunidade promova o seu desenvolvimento através de técnicas que o estudante lhe dá. E então bem diferente de assistir [illegible].

P — Entre as metas previstas, o que o Projeto Rondon espera para 1985?

R — Eu acredito que o futuro Presidente da República tem sensibilidade bastante aguçada para perceber o momento que a juventude vive e anseia. Tenho contatos frequentes com a juventude e percebo que ela tem uma consciência muito grande de que existe uma dívida social brasileira, o estudante sabe que é um privilegiado na sociedade brasileira, que enquanto ele faz universidade muitos não podem frequentar uma escola. Eu acredito que o futuro presidente da República tem uma consciência muito grande do papel que a juventude deve [illegible] no país. Esse papel é [illegible] de contribuir para a grandeza do Brasil, e para que possa contribuir precisa ter esse canal de participação, essa oportunidade, por isso acredito que haverá um fortalecimento do Projeto Rondon que tem essa missão. Cada vez mais o Projeto Rondon deve ser fortalecido. Aliás, o Ministério do Interior, em todos esses anos, [illegible] administração [illegible] sempre foi [illegible], apesar das dificuldades econômicas e financeiras do país, foi o possível para nos ajudar [illegible] apoio do Ministro ao Rondon [illegible] sempre o que se deseja [illegible] avançar, progredir, e a cada governo [illegible] para o futuro. Me parece que a perspectiva de um novo governo, de um novo momento, e a perspectiva de um crescer. E este crescer é um fortalecimento. Há várias formas de fortalecer, e uma delas é reconhecer que o Projeto Rondon é um órgão executor de políticas setoriais, que ele pode ocupar vazios institucionais, aquilo que as secretarias de governo não podem fazer, pela amplitude do trabalho, pela grande população de baixa renda do país, o Rondon pode fazer. Então, fortalecendo a sua missão, e logicamente fortalecendo o volume de recursos.

> Acredito que todo o trabalho feito junto às comunidades é um trabalho democrático, é um trabalho de formação de uma consciência democrática junto à população

P — Nos últimos cinco anos, o Projeto Rondon trabalhou em um clima de abertura política que foi implantado no País. Como foi este trabalho?

R — [illegible]

P — A sra. defenderia, a partir de 15 de março, a sua sucessão aqui no Rondon, um presidente oriundo da classe política?

R — [illegible] Projeto Rondon [illegible]

P — Para o próximo governo, a 15 de março de 1985, o que o Projeto Rondon pode e tem condições de oferecer dentro do campo social, para um resultado altamente positivo?

R — Eu acredito que todo o trabalho que nós fazemos junto à comunidade é um trabalho democrático, é um trabalho de formação de uma consciência democrática junto à população [illegible]

P — O Projeto Rondon, apesar de ser um órgão apolítico, [illegible]?

R — Sim, [illegible]

P — Para concluir, uma mensagem a todos aqueles que trabalharam ou são ajudados de alguma forma pelo trabalho do Projeto Rondon.

R — O Projeto Rondon [illegible] milhões de brasileiros, cerca de 100 mil universitários [illegible] Então eu gostaria de agradecer a [illegible] do papel que o Projeto Rondon exerce na comunidade brasileira, a toda a Universidade brasileira, seus estudantes, professores, a população de baixa renda que entende que a missão do Projeto Rondon é a missão de todo aquele que ama o país, de todo aquele que quer ver o Brasil democrático, o Brasil grande, o Brasil cada vez melhor e cada vez mais [illegible] entre os povos. E é esta compreensão que faz com que todos nós [illegible] a nossa missão.



LIVROS

Mário Morel

O charme de Paulo Rehder

Feixa preta de jiu-jitsu ou judô — não sei ao certo — extremamente educado, gentil com as moças e os amigos, uma fera em brigas antológicas, e um dos melhores profissionais de nossa imprensa, esse é o charme de Paulo Rehder, que agora se completa com mais uma — com perdão da palavra — faceta de suas atividades e lutas. Paulo Rehder é também um bom escritor.



Paulo Rehder

Seu segundo livro, **O Charme do Sucesso**, Editora Correio da Serra, é muito bom. São duas novelas, a que dá título ao livro, e **Queda no Vazio**, e mais três contos: **A bunda da cantora**, **Cartas na mesa**, e **Um dia como outro qualquer**.

Em **O Charme do Sucesso** é contado como um jovem ambicioso de classe média usa de todos os subterfúgios para subir na vida, e o consegue através de um casamento com uma figura do jet set internacional, que consegue conquistar com a ajuda de amigos e de uma mãe de santo do candomblé.

A Queda no Vazio conta a história de um jogador profissional de baralho que, no fim da vida, toma consciência da inutilidade de sua existência.

Em **A bunda da cantora**, as aventuras e desventuras de uma farmacêutica, na sua ânsia expectativa para assistir a um show de uma cantora que ela seu ídolo.

Cartas na Mesa retrata o ambiente de um clube de jogo de cartas e os brincadeiras dos jogadores.

Um dia como outro qualquer conta a aventura do cotidiano de um jovem de férias, num dia chuvoso e sem perspectivas.

Agora, falemos um pouco do profissional. Um dos maiores **experts** em café no Brasil, atualmente não atua na área. É Assessor Chefe de Imprensa e Divulgação da Bolsa de Valores do Rio.

Trabalha em jornal desde 1961, e já passou por **Manchete**, **Tribuna da Imprensa**, **Correio da Manhã**, **Globo**, **Folha de São Paulo** e muitos outros. Em 1963, com apenas dois anos de profissão, recebeu menção honrosa do Prêmio Esso de Jornalismo. Atualmente é editor do caderno de Cultura do Jornal do Commercio.

Enfim, Paulo Rehder é bom de bola.

Nas Livrarias



José Louzeiro

LOUZEIRO — Mais um bom livro do criativo José Louzeiro, *A Gang do Beijo*, que sai pela Nova Fronteira. A história focaliza a vida de um grupo de adolescentes, estudantes [illegible], em suas peripécias do dia-a-dia e nas aventuras em que se envolvem ao sobrevir um assassinato em seu colégio.

LLOSA — O último livro de Mário Vargas Llosa, *A História de Mayta*, acaba de ser lançado pela Francisco Alves. É um romance sobre o movimento guerrilheiro peruano no final da década de 50, nos anos que antecederam a revolução cubana e coincidiram com ela. [illegible] como bom ex-repórter, primeiro recolheu documentos, mapas, fotos, fichas. Depois, como bom romancista, criou em cima da realidade. O resultado é uma história fascinante, o retrato de um povo, de um país, como de resto em outros países da América Latina. [illegible] ele descreve a favela de Mayta, a gente vê as favelas do Rio, os mocambos do Recife, os alagados de Salvador. A mesma miséria, [illegible] por toda a parte. O livro *A História de Mayta* vai ser [illegible] como foi *A Guerra do Fim do Mundo* quando ele contou a história [illegible] de Canudos.

[illegible] AL — Relançando o clima, a Editora Graal vem em [illegible] com [illegible] *Escravismo e Transição — O Espírito Santo (1850-1888)*, [illegible] Vilma Paraíso de Almada, estuda a escravidão negra inserida no processo de transição ao capitalismo dependente. *As Empresas [illegible]*, de [illegible] Cordeiro, aborda a constituição e o desenvolvimento das empresas [illegible] analisadas a partir de pesquisa e a história da Previdência [illegible] Brasileira. *A Doença como Metáfora*, de Susan Sontag, discute as [illegible] criadas em torno de determinadas doenças como o câncer, [illegible], etc.

Correspondência para esta coluna: Rua General Glicério, 178/702 — [illegible] — CEP 22.231 — Rio de Janeiro RJ.

Epaminondas Barahuna é cidadão amazonense

O escritor e jornalista Epaminondas Corrêa Barahuna, 74 anos, natural do Acre, é o mais novo cidadão amazonense. A entrega do título, requerida pelo deputado Osvaldo Jurandir Mendonça, do PDS, ocorreu em solenidade realizada no plenário da Assembléia Legislativa que contou com a presença do senador capixaba João Calmon, do PDS, dos jornalistas José de Jesus Filho (Rio), Luiz Malheiros Tourinho (Rondônia e Acre) e de personalidades dos meios intelectual e político do Amazonas.



O Senador João Calmon entrega o título a Epaminondas Barahuna, sob as vistas da Deputada Bete Azize, Presidente da Assembléia Legislativa

Epaminondas Barahuna é diretor-presidente dos Diários e Emissoras Associados do Amazonas (Jornal do Commercio e Rádio Baré), membro da Academia Amazonense de Letras, e membro do Conselho Paritário do Condomínio de Emissoras e Diários Associados, com sede no Rio. Como escritor publicou as seguintes obras: *Estórias Amazônicas* (Editora o Cruzeiro), *Discurso de posse na AAL* e *Bocagé — O Guerreiro Magnânimo do Gaúcho*, ambos pela Imprensa Oficial do Estado.

Quando recebeu o título de Cidadão Benemérito do Amazonas das mãos do senador João Calmon, seu amigo pessoal, Epaminondas Barahuna não conseguiu esconder o quanto se sentia engrandecido. No seu discurso ele já afirmara: "Nada mais poderia esperar, a ponto de sentir-me amplamente premiado, com extrema grandiosidade. Se vocês e o Amazonas me deviam alguma coisa, de agora em diante o entrevidado sou eu". Ele qualificou a outorga como "bênção e reconhecimento".

Em rápida retrospectiva, o homenageado lembrou de sua infância no Estado do Acre, onde nasceu, num seringal encravado nas margens do rio Juruá. Na capital do Acre, Rio Branco, ele fez o curso primário e como a maioria dos filhos de seringalistas deu seqüência aos estudos na capital paraense, Belém.

Em Belém, ele iniciou sua vida como jornalista, nos quadros da *Folha do Norte* e no *Diário da Tarde*. Veio para Manaus na década de trinta, onde se aprimorou no jornalismo com Vicente Reis, fundador do *Jornal do Commercio*. Depois de ocupar os mais honrosos cargos na empresa, Barahuna, com longuíssimos anos de serviços prestados, foi guindado, recentemente ao cargo de diretor-presidente dos Diários e Emissoras Associados do Amazonas.

Para João Calmon, o mais novo cidadão amazonense tem sido ao longo de sua fecunda existência um servidor da terra e do povo do Amazonas. "De maneira que a Assembléia Legislativa do Estado, como legítima porta-voz desta comunidade, prestou realmente uma homenagem merecida a esse primoroso ser humano, autor de obras de inegável valor e que sempre teve por essa terra uma paixão inesgotável", enfatizou ele.

A MAIS INCRÍVEL REDESCOBERTA DA NOSSA ÉPOCA . . .



Agora você pode testar, gratuitamente, a fabulosa *PIRÂMIDE* e verificar seus extraordinários poderes.

ATENÇÃO
Dispomos de um estoque limitado para este teste gratuito

GARANTIA

[illegible]

USE EM QUALQUER LUGAR, VOCÊ SENTIRÁ A DIFERENÇA!

[illegible]

SUAS EXPERIÊNCIAS PODERÃO CONSTAR NO NOSSO PRÓXIMO LIVRO. ESCREVA-NOS!

[illegible]

UMA EXPERIÊNCIA FANTÁSTICA!

[illegible]

NÃO É UMA QUESTÃO DE FÉ!

[illegible]

COMO FUNCIONA A PIRÂMIDE?

[illegible]

UMA BELA PEÇA ARTESANAL

[illegible]

CUPON PARA UM TESTE GRATUITO RN

[illegible]

NOME
ENDEREÇO
CEP — ESTADO
CIDADE

Revista NACIONAL

ANO VII — RIO DE JANEIRO, DE 13 A 19 DE JANEIRO DE 1985 — N. 320

Alto Madeira
Porto Velho — Rondônia
Fundado em 15 de abril de 1917
e mais uma rede de jornais

ESTA REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

TANCREDO NEVES

-A saída para o País é uma Constituição de centro-esquerda



A reta final da plena Democracia

O Colégio Eleitoral elege, nesta terça-feira, o ex-Governador de Minas, Tancredo Neves, Presidente da República. Embora ainda não pelas *Diretas* que o povo foi cobrar nas ruas, mas, certamente, com o apoio da maioria da Nação, hoje alinhada com o pensamento do futuro Presidente e cheia de esperanças por melhores dias para a definitiva arrancada do País em direção à Democracia plena. Nestes 20 anos de Revolução, não se pode negar que o País cresceu em alguns aspectos, embora o preço social tenha sido muito alto. Mas o Presidente Figueiredo começa a passar o bastão de comando com um saldo que ninguém pode lhe tirar: o de ter cumprido a promessa de fazer deste País uma Democracia. E como será o novo Governo que se legitima pela via mais que repudiada do Colégio Eleitoral? Qual o pensamento do Presidente Tancredo Neves? Em agosto de 1981, então senador e presidente do Partido Popular, ele deu uma longa entrevista à REVISTA NACIONAL, em nossa sede, no Rio. E é essa entrevista que republicamos hoje, na íntegra, por considerarmos tão atual como na época em que foi concedida. São os conceitos de um político experimentado e muito ágil que ora ascende à magistratura suprema da Nação, respaldado pelas esperanças da grande maioria do povo brasileiro. Uma lição a ser bem aprendida, nesta hora da última aula do Colégio Eleitoral.

Página 2 (*Ponto de Vista*), 10, 11, 12 e 13

PONTO DE VISTA

O grande momento do Brasil

A eleição do ex-Governador de Minas, Tancredo Neves, nesta quarta-feira, para a Presidência da República, encerra o ciclo revolucionário e abre o caminho para a definitiva redemocratização do País, que culminará com a convocação de uma Assembléia Constituinte e a eleição direta do sucessor de Tancredo.

Desde o Governo Geisel, quando se iniciou o que o próprio Presidente de então denominou de distensão lenta e gradual, o Brasil começou a sua marcha para a Democracia, processo que teve que enfrentar alguns percalços mas chegou à sucessão que conduziu o General João Batista Figueiredo à chefia da Nação com relativa tranqüilidade.

***

Ainda candidato, o General João Batista Figueiredo fez questão de inscrever numa promessa solene: o de fazer deste País uma Democracia. Com ele vieram a anistia, a eleição direta dos governadores, a suspensão da Censura e outros instrumentos capazes de aliviar a pressão do Estado sobre as instituições políticas. Era a **Abertura**, saudada com regozijo pela maioria da Nação.

Decidido a conduzir o processo sucessório dentro da legislação em vigor, o Governo Figueiredo somou sua estratégia política de modo a evitar que se aprovasse, de imediato, o retorno às eleições diretas. Mas, justiça lhe seja feita, não procurou sufocar a manifestação popular que sacudiu o País nos quatro cantos, clamando pela volta da escolha do futuro Presidente da República pelo sufrágio direto.

***

As oposições, mobilizadas em todo o País, levaram a campanha das Diretas já às últimas instâncias, mas o Governo manteve firme na sua disposição de fazer valer a sua condição de embargo ao propósito oposicionista — embora de maneira precária — o que acabou acontecendo.

Vitoriosa nas ruas mas derrotada no âmbito do Legislativo, a tese das Diretas já cedeu lugar ao lançamento de uma candidatura das oposições que confluiu com a dissidência do PDS, já esboçada na votação das Diretas e tornando-a patente logo após a Convenção do PDS que escolheu o Deputado Paulo Maluf candidato do Partido do Governo à sucessão do Presidente Figueiredo.

***

A reação dos governadores do Norte/Nordeste ao nome do Deputado Paulo Maluf, respaldada pelo afastamento de parlamentares e expressivas figuras do PDS, acabou por minar de tal forma a candidatura Paulo Maluf, que assim mesmo do final do ano a sucessão do Presidente Figueiredo deixou de ser uma disputa para se afirmar quase como um consenso.

Nesta terça-feira, quando o malfadado Colégio Eleitoral se reúne pela última vez para exercer o direito reclamado por milhões de brasileiros, o assunto sucessão não terá mais a emoção de um embate entre Governo e Oposição. Até porque a eleição de Tancredo Neves, plenamente absorvida pelos setores militares do País, só sacramentará uma decisão da vontade nacional, popular e parlamentar.

***

Chega, assim, ao Poder, o Sr. Tancredo Neves, apoiado pela maioria esmagadora da população brasileira. E, com ele, renovam-se as esperanças na superação dos graves problemas que nos afligem, nos campos político, econômico e social. Evidentemente, não é uma tarefa fácil. Mas o Presidente a ser eleito nesta terça-feira é um homem tarimbado, íntimo do Poder desde a mocidade. Enfim, tem tudo para bem se desincumbir das altas responsabilidades para as quais está sendo investido.

Paralelamente, a chegada deste mineiro ao Poder maior marca também o fim do ciclo revolucionário e a reta final do encontro do Brasil com a plena Democracia. Sem ressentimentos nem revides, como prega o próprio futuro Presidente. A hora é de união pelo Brasil. Um Brasil que começa a conhecer o seu grande momento. O momento de sua emancipação política, econômica e social.

CARTAS



SEMELHANÇA

"Prezado Joel Silveira: Lendo a sua 3a. página da REVISTA NACIONAL de 30.12.84, deparei-me com o seu "Balanço", verificando haver muita semelhança com a minha vida, embora a minha sendo desconhecida. Achei tudo bem parecido, ou melhor dizendo, quase completamente igual, embora sendo a minha insignificante, em comparação com a de V. Sa. O que difere, é no caso de filiação partidária, visto que nunca me filiei a nenhum partido, para poder ser um eleitor independente. Há, porém, a coincidência de eu ter sido admirador de João Mangabeira, mesmo sem me filiar ao Partido Socialista Brasileiro.

Também sou aposentado, e ainda trabalhando diariamente, e às vezes parte da noite, para melhor poder sobreviver, sem ser pesado a ninguém. Graças a Deus, findei o ano de 1984, sem nada dever, e nunca pedi nada a quem quer que seja, pelo menos para minha pessoa. Portanto, vejo muita semelhança de minha vida, com o seu "Balanço", apesar de minha idade já bem avançada, visto, haver nascido no século passado, isto é, em 07.11.1898. Desculpe-me por estes pormenores sobre minha humilde pessoa.

Desejando-lhe um Feliz 1985, extensivo aos seus familiares, subscrevo-me, mandando-lhe esta quadrinha:

Sou Filho do Ceará,
Vivendo no Piauí...
Eu não me esqueço de lá,
Embora goste daqui.

Francisco Rocha
Teresina — PI

CHATÔ

"Prezado Marcos Vasconcellos: Como suponho que o prezado escritor aproveita as notas divulgadas em sua coluna semanal em livro a serem editados posteriormente, valho-me da presente para alertá-lo de alguns equívocos constantes da sua colaboração na REVISTA NACIONAL n.º 318, de 30 de dezembro último, a fim que sejam, de futuro, corrigidos.

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, mais conhecido como Assis Chateaubriand, não era pernambucano, e sim paraibano. A TV Jornal do Commercio, como também, o "Jornal do Commercio", do Recife, não foram de sua propriedade, mas do usineiro pernambucano F. Pessoa de Queiroz. A Assis Chateaubriand pertenceu o **Diário de Pernambuco**, que integra os Diários Associados. A cara do indiozinho emplumado não era logotipo da Tupi. Pelo menos em Pernambuco, ainda é logotipo das empresas **Jornal do Comércio** (rádio, jornal e TV) que até hoje se arrasta com dificuldades financeiras para sobreviver desesperadamente.

Assis Claudino
Rio de Janeiro — RJ

Resposta de Marcos Vasconcellos: Primeiro agradecemos a colaboração. O fato de eu ter atribuído Umbuzeiro — terra natal de Chateaubriand — a Pernambuco foi uma brincadeira. Quando ele era embaixador junto à Corte de Saint James ergueu um brinde dizendo "Viva Pernambuco". Com relação à televisão, de fato houve um engano. E ao logotipo, ele nasceu no Rio, era de fato um índio. Como índio não tem bandeira, cada um se apropriou de seu próprio índio.

CONVERSA FIADA

Na qualidade de leitor da REVISTA NACIONAL tomo a liberdade de enviar uma pequena matéria sobre o assunto "Volta de Zico ao Flamengo". Em sua residência carioca, permanecendo para passar junto aos seus familiares as festas de Natal e Ano Novo, Zico, o "Galinho de Ouro", em poucas palavras desfez o sonho do C. R. Flamengo de tê-lo de volta às suas fileiras neste ano de 85 ou, na pior das hipóteses, para a temporada de 86. Em determinado momento, o "cartola" George Helal, presidente do clube mais popular da cidade, chegou a anunciar, em estilo de auto-promoção, o retorno imediato de Zico. Na realidade, uma promessa inconsciente à já impaciente galera rubro-negra. Zico somente voltará — de vez — ao nosso futebol no ano de 1987. O resto é pura conversa fiada de "cartola" da rua da Alfândega...

Norberto Valle
Rio de Janeiro — RJ

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
José Aylar Rocha

Consultor
Orlando A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Cezar Mesquita

Editor Executivo
Alberto Nunes

Editorias: Carlos Felipe [illegible], [illegible] de Faria [illegible], [illegible] e Roberto Paulino [illegible]. **Arte:** Walter ("Kaiser") Machado [illegible]. **Ilustração:** [illegible]. **Seções:** Expedito Quintas, Fernando Lobo, [illegible], Luís Alípio de Barros, Marcos Vasconcellos e Rubem Braga. **Fotografia:** [illegible]. **Fotocomposição:** [illegible]. **Revisão:** [illegible]. **Pesquisa:** [illegible].

CONSELHO DE REDAÇÃO
Adonias Filho
Antonio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

COLABORADORES

[illegible], Ana Lúcia [illegible], [illegible] Cavalcanti, Carlos Newton, [illegible], Fausto Neto, Fernando Luiz [illegible] (Recife), João [illegible], [illegible] Martins, [illegible] (Fortaleza), Maria [illegible], [illegible], Marcelo [illegible], Mario de Moraes, [illegible], Maurício Carvalho de Lacerda, [illegible], Oliveira Bastos (Brasília), Paulo Roberto [illegible] e [illegible].

COORDENADORES REGIONAIS

Rio Branco — Walter Gomes da Silva; **Porto Velho** — [illegible]; **São Luís** — [illegible]; **Teresina** — [illegible]; **João Pessoa** — [illegible]; **Maceió** — [illegible]; **Aracaju** — [illegible]; **Belo Horizonte** — [illegible]; **Rondonópolis-MT** — [illegible]; **Campo Grande-MS** — [illegible]; **Dourados-MS** — [illegible].

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da
gradus jornalismo ltda.

Diretor-Presidente
Mauritônio Meira
Diretor de Jornalismo
Alberto Nunes
Diretor Administrativo
Edson Lopes Martins

- Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799/5.º andar. Tel.: (PABX) — 240.8430 — Telex — (021) 33640 — C.G.C. 29.978.146/0001-43 — Insc. Est. 00047100 — Rio de Janeiro — CEP 20.030
- Sucursal de Brasília — Expedito Quintas — Diretor — Edifício Central, sala 601. Tel.: 224.1294 — Brasília — DF
- Sucursal Amazonas — [illegible] — Diretor — Rua Henrique Martins, 279 — Tels.: 234-9034 e 234-9434. Telex: (091) 2736 — Manaus
- Sucursal Pernambuco — [illegible] — Diretor — Rua Samuel Farias, 229 — Casa Forte — Tel.: 268.1294 — Telex: (081) 2297 — Recife — PE
- Sucursal da Bahia — Cláudio Castro — Diretor — Rua Djalma Dutra, 121 — Tel.: 233-7383 — Salvador — BA
- Sucursal do Paraná — J. Nunes Costa — Diretor — Travessa Frei Caneca, 39 — sl. 25 — Tel.: (041) 223-3336 — Curitiba
- Sucursal de Santa Catarina — [illegible] — Diretor — Rua Felipe Schmidt, 39 — sl. 502 — Ed. Santa Catarina — Florianópolis

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: O RIO BRANCO — Rio Branco; ALTO MADEIRA — Porto Velho; A CRÍTICA — Manaus; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; CORREIO — João Pessoa; TRIBUNA DE ALAGOAS — Maceió; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; A TRIBUNA — Rondonópolis-MT; DIÁRIO DA SERRA — Campo Grande-MS.

LIVRE-SE DOS ÓCULOS!

Acabe com seus problemas de visão antes de 60 dias, sem cirurgias, lentes ou aparelhos...

...OU ESTA SURPREENDENTE EXPERIÊNCIA NÃO LHE CUSTARÁ NADA

"RECUPERE E CONSERVE SEUS OLHOS"

Este é o título do revolucionário livro baseado no método do grande médico Norte Americano Dr. Bates que dedicou 30 anos de sua vida à pesquisa da má visão. O Dr. Bates coletou inúmeras experiências que o levaram a criar um método inteiramente científico que evita e — incrível — elimina totalmente os problemas de visão.

Baseado em exercícios de yoga, simples e sem necessidade de instrutor, combinado com leves massagens faciais e aplicativos fáceis de técnicas de acupuntura, este método é natural e diferente de tudo o que já apareceu.

Com ele qualquer pessoa poderá se ver livre daqueles horríveis óculos, lentes, cansaço mental, dores de cabeça e etc., que costumam incomodar mais de 80% da população mundial que tem problemas de visão.

ACABE COM SEUS PROBLEMAS DE VISÃO

Nada de óculos, lentes especiais, cirurgias corretivas e etc...

Nada de produtos químicos ou remédios.

Basta você seguir à risca o autor da divulgação do método, o Prof. Mario Sanchez, que também experimentou o método e jogou fora seus óculos.

Em pouco tempo você estará praticamente livre do maior inimigo do seu rosto: os óculos.

Com os exercícios, massagens e os ensinamentos dosados e detalhados de yoga e acupuntura, descritos de forma simples e de fácil assimilação, você acabará para sempre com a má visão e seus efeitos colaterais.

LEIA O RELATÓRIO DESTE OFTALMOLOGISTA

"Após haver em princípio duvidado e até mesmo rejeitado o método do Dr. Bates, estou agora recomendando-o com todo o fervor. Estudei mais de 40 casos dentre os meus pacientes, assim como um arquivo contando mais de 100 declarações, e agora não tenho mais nenhuma dúvida sobre a eficiência do método."

Dr. Harold M. Peppard

SÓ OS COMERCIANTES DE LENTES LUTAM DESESPERADAMENTE CONTRA A DIVULGAÇÃO DESTE MÉTODO.



(Aeromoça) — Meu sonho era ser aeromoça, falava fluentemente 3 idiomas e possuía todos os requisitos menos um, usava óculos e as lentes de contato causavam-me irritação. Hoje meu sonho foi realizado graças ao método do Dr. Bates.

Lucia C. Torres — Fortaleza — CE



(Professor) — Aprendi a ler muito cedo. Estudar era meu divertimento predileto. Sempre tive vontade de libertar meu rosto do peso dos óculos. Há 3 anos conheci o método do Dr. Bates e passei a adotá-lo. Continuo a ler pelo menos 2 livros por semana e sinto que nunca mais voltarei a usar óculos.

Prof. Pedro Aphonso Caldas — SP

IMPORTANTE
Garantia Total

Esta é a sua chance de fazer um teste inteiramente gratuito.
Leia o livro, consulte seu oftalmologista se desejar, e ponha o método em prática.
Você tem 60 dias para julgar por si mesmo. Se a partir do primeiro mês você já não notar uma nítida melhora, bastará nos devolver o livro no prazo de 60 dias, para receber todo o seu dinheiro de volta o mais tardar 5 dias após termos recebido sua devolução. Isto sem condições e sem que nenhuma pergunta lhe seja feita.

ATENÇÃO

[illegible]

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO?

Este plano é completamente natural, não utiliza produtos químicos e nem requer grandes esforços físicos.

Este incrível método está à sua disposição pelo preço de lançamento de apenas Cr$15.800,00.

Além disso você não arrisca um centavo sequer, pois caso você não fique 100% entusiasmado(a), bastará nos devolver o método no prazo de 60 dias, para ter seu dinheiro de volta, sem condições nem perguntas.

Com todas estas garantias não há porque hesitar: preencha já o cupom abaixo e envie à Distribuidora Fratelli — Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro — CEP 20030.

CUPOM PARA 60 DIAS DE TESTE GRATUITO a ser enviado à
DISTRIBUIDORA FRATELLI — Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro — CEP 20030
☐ SIM, [illegible] "RECUPERE E CONSERVE SEUS OLHOS", pelo qual envio [illegible]
☐ cheque ☐ vale postal RN
[illegible] Cr$ 15.800, + Cr$ 2.850, [illegible]
☐ Prefiro pagar ao [illegible]
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
CEP ESTADO
[illegible]

MUTIRÃO

LBA ajuda o homem do campo



O Programa de Assistência ao Homem do Campo da LBA compreende três linhas de atuação: Ação Conjugada, Ação Integrada e Ajuda Pessoal.



Léa Leal

Uma ação pouco difundida da LBA é o trabalho que faz em prol do homem do campo.

A presidente da Legião Brasileira de Assistência, Léa Leal, fala de um aspecto importante da instituição que dirige, o Programa de Assistência ao Homem do Campo, que compreende três linhas de atuação: Ação Conjugada, Ação Integrada e Ajuda Pessoal.

A Ação Conjugada é a assistência prestada no próprio meio rural; as Ações Integradas e Ajudas Pessoais representam a assistência prestada ao homem do campo quando, por alguma razão, ele se afasta do seu ambiente. Só a Ação Conjugada respondeu por 85 por cento do total de atendimentos, cabendo às demais, 10 e 5 por cento, respectivamente.

Para que se tenha idéia dos atendimentos, em números absolutos: Ações Conjugadas, 882.123; Ações Integradas 63.856; e Ajuda Pessoal 41.217.

Alguns números, em termos de benefícios concedidos: Alimentação, 113.249 concessões; Hospedagem, 48.718; Assistência Médica Odontológica, 30.010; Medicamentos, 15.307.

Outras atividades desenvolvidas com pleno êxito foram as concessões de instrumentos necessários às atividades primárias produtivas: agricultura e pesca.

Representando o Brasil, a LBA integrou a Comissão Organizadora da Exposição Internacional de Desenvolvimento Rural que realizou-se na Itália, onde foi focalizado e documentado, com base em experiências de campo, os métodos mais efetivos de desenvolvimento rural de iniciativa local, que vêm sendo atualmente empregados nos países participantes.

MARCELO FARIA

João Alves só fica com quem der apoio a Tancredo

Numa atmosfera fraternal e amiga, o Governador João Alves Filho, de Sergipe, ofereceu, no início deste ano, almoço de quarenta talheres aos jornalistas sergipanos, no Palácio do Governo do Estado, no bairro de Aracaju. Trajando roupa esporte, o governador mostrou-se homem afável, [illegible] com as pessoas, ao cumprimentar um a um dos convidados. Contou e ouviu piadas já incorporadas ao folclore brasileiro. Foi um clima de paz. Um verdadeiro festival de alegria! No cardápio do almoço não constou a política. Mas, como a notícia não tem hora nem dia para surgir, não pude desprezar a rara oportunidade de provocar o pronunciamento político do último governador nordestino que decidiu apoiar publicamente a candidatura Tancredo Neves.

Mostrando firmeza em suas declarações, informou que em hipótese alguma irá pertencer a um partido que faça oposição ao virtual Presidente da República. [illegible]



Na foto de Santana, o Governador João Alves conversa com o repórter

João Alves Filho e Tancredo Neves é que eles são de fato amigos e ex-correligionários do extinto Partido Popular.

João Alves Filho sabe que precisa e deve erguer uma estrutura sólida, capaz de suportar qualquer vendaval político. Por isso, no seu dicionário não consta a palavra incoerência. Nessa semana foi encerrada com esta tirada filosófica:

— Meu caro Odil, a incoerência é uma gêmea da mediocridade e anda de mãos dadas com a [illegible]. São inimigos dos pés à cabeça.

ODIL TELLES

Pesquisa

Pesquisa realizada pela [illegible], de São Paulo, revela que "no Brasil [illegible] entre dez mulheres ainda dormem de camisola".

Mas não informa quantos ainda dormem de touca.

JOEL SILVEIRA

Concurso Banco do Brasil

Idade: 18 a 36 anos. Escolaridade: 1º grau (antigo ginasial). Informações gratuitas: escreva para Central de Concursos para o Banco do Brasil a/c Degrau. Caixa Postal 11.384 — CEP 20.[illegible] — Rio de Janeiro

Nome ______
Endereço ______
Cidade ______ Bairro ______
Estado ______ CEP ______

Golden Cross marca presença no Rock in Rio

A Golden Cross, a maior empresa de Assistência Médica da América Latina, é a responsável pelo Centro Médico do Rock in Rio. Uma das pioneiras no Brasil, onde atua há treze anos, a Golden Cross tem a maior rede de médicos, laboratórios, clínicas e hospitais credenciados no país. Atua em todos os Estados brasileiros através de 60 filiais, e também está presente na Argentina, Paraguai e Chile.

O Centro Médico montado pela Golden Cross no Rock in Rio possui instalações que totalizam 280 m2 de área construída, equivalente a um verdadeiro mini-hospital.

"Estaremos lá, porque nosso papel como empresa especializada em assistência médica é bem servir a quem necessita atendimento médico, e também porque acreditamos que para o maior evento do mundo é necessário a garantia de um atendimento médico de primeira linha", diz Sérgio Azevedo, Diretor de Marketing da empresa. "A Golden Cross está apta a assumir tal responsabilidade por ter excelentes profissionais e know-how em outros acontecimentos de grande porte", afirma Sérgio, lembrando outros eventos de grande importância como o do hospital montado para o Grande Prêmio Brasil de Fórmula Um, e o atendimento ágil ao Mundialito de Vôlei, ambos organizados pela Golden Cross.

O Centro Médico do Rock in Rio está equipado para atender desde casos simples, como pequenos ferimentos ou intoxicações, até graves traumatismos que necessitem tratamentos especiais.

A estrutura médica está constituída por 22 médicos especializados em diferentes áreas (cirurgiões, cardiologistas, clínicos especializados em Pronto Socorro e CTI e [illegible]), 20 enfermeiras e atendentes e 20 elementos de apoio. O Centro Médico conta também com 6 consultórios, salas de observação e repouso, sala para pequenas cirurgias, imobilizações ou de procedimentos preparatórios para transporte, e até mesmo uma sala especial para "Medidas Heróicas", tais como respiração artificial, ressuscitação ou transfusão especial.

A Equipe Médica estará a postos para atendimento ao público desde a abertura dos portões, às 12 horas, até o final do espetáculo, todos os dias.

Vale ressaltar que por toda a área física do Rock in Rio existirão postos de observação distribuídos estrategicamente. Através de um sistema especial de rádio-comunicação será possível a rápida identificação de pessoas que necessitem atendimento, e eventualmente não possam se deslocar até o Centro Médico.

Estes postos estarão montados em locais de fácil visibilidade e poderão colocar em ação todos os meios de transportes necessários, desde ambulâncias comuns ou com Unidade de Tratamento Intensivo — [illegible] — até helicópteros, nos casos de maior gravidade.

Um bom sinal para tranquilizar a todos que forem ao festival do rock.

CRISTOVÃO D'ALENCAR

Jogue na Esportiva Sem Jogar Dinheiro Fora

COM O MANUAL "A CHAVE DOS 13 PONTOS" DE EDMO FROSSARD PAIXÃO

* recorde mundial de vendagem *

SOLICITADO ATE DE EMBAIXADA DO BRASIL NO EXTERIOR

MAIS DE 20 MILHÕES DE CRUZEIROS EM ANUNCIOS

MILHARES DE CARTÕES COM 13 PONTOS

Eles nunca tinham acertado antes na LOTERIA ESPORTIVA. Depois que adquiriram o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS, que ensina a jogar pela ANÁLISE COMBINATÓRIA, fazer 13 pontos está virando rotina.

[illegible]

O próprio autor já acertou duas dezenas de vezes

Sr. Edmo F. [illegible] Caixa Postal [illegible] — Rio de Janeiro-RJ — CEP [illegible]
Desejo receber: A CHAVE DOS 13 PONTOS [illegible]
[illegible]
Nome
Endereço CEP
Cidade Est.
[illegible]

«MANUAL DA LOTECA JÁ É "BEST-SELLER"»

RUBEM BRAGA



Lembrança da Capitania de São Vicente

Havíamos promovido pescadas soberbas e robalos deste tamanho, sem exagero, e até esquisites. Passamos o dia inteiro no barco e tudo o que matamos foi uma dúzia de humildes canguás. Eles visivelmente se esforçaram para se prender a nossos anzóis imensos; assim salvaram a honra desses rios e mangues entre São Vicente e Santos. Em memória do que, um historiador presente declarou que o antigo nome de São Vicente era Canguás. Moradores locais negavam, furiosos, mas ele insistia na informação com sua autoridade de traço de Mar: "Até meados do século XVI ainda se escrevia — São Vicente, antiga Canguás — em todos os documentos. E sabe por que esse nome? Porque se viu que nessas águas só existia uma raça de peixe, o canguá".

Fosse como fosse, havia senhoras nos esperando na casa da Praia Grande. Como chegar da pescaria, nós todos, homens grandes e barbudos, com tanto apetrecho, e só com aqueles canguazinhos inocentes? Compramos algumas pescadas e chegamos em casa de cabeça erguida.

É bela esta São Vicente, com praias mansas e praias bravas, com mangues e mar aberto. Se não caçamos mais peixe foi porque na maré de lua nova as águas sobem e descem com fúria demais. Mas caçamos o principal: este silêncio e esta brisa dos mangues entardecendo, esta garrafa de cachaça passando de mão em mão. Somos pescadores de sossego e de amizade; pescamos a melancolia altiva da ponte pênsil, mas também a tristeza negra, humilde e longa dessa ponte feia por onde passa o trenzinho que vai para o litoral-sul.

O japonês encosta a canoa na margem. Comemos sobre velhas canoas, e o silêncio é bom nessa indolência de beira-rio. A vida é vaga, mansa...

"Mas olho o chão. E vejo toda uma ronda de siris minúsculos, cada um erguendo no ar uma pua única, mas do tamanho de seu corpo. Com essa patola gigantesca para seu talhe, esse caranguejinho parece um pequeno povo que gasta em armamento toda a sua receita. Ao longo da margem, a terra é toda crivada de buracos onde eles se escondem quando a gente — esse monstro, o homem — avança. A gente se afasta, eles saem dos "fox-holes" e erguem outra vez, puãs no ar, numa vida de guerra e fome.

Junto a um tronco vejo passar uma formiguinha vermelha. Carrega com esforço uma folha grande, caminha penosa, mas implacavelmente. Isto é a vida, essa teimosia obscura e feroz de cada dia. Um instinto sem finalidade além da vida mesma — a vida que se defende para se repetir em mais uma geração de siris, de formiguinhas ruivas e de homens, tropeçando nos mesmos enganos, avançando com a mesma sinistra obstinação... para quê?

O melhor é tomar mais uma cachaça, fumar um cigarro e dormir um pouco no bojo da velha canoa. Dormir de corpo largado, dormir bem solto, como se fosse para todo o sempre.

A poesia é necessária

Suspensão



Alphonsus de Guimaraens Filho

Sacode alguém a porta. Algum ladrão?
Um assaltante que sequer se importa
de sacudir assim a dura porta?

que segue o homem, quer ele queira ou não,
que o faz temer aquele que devia
ser companheiro, e entanto desafia
a noite, agora, aqui, com tal rancor?

Sacode alguém a porta? Não é o vento,
na vasta placidez. Pois o que há
é apenas noite, quase adormecida.

Mas por que então este estremecimento,
este pungir-se, este fremir que dá
gosto de morte ao que seria vida?

(Do livro "Nó" Editora Record, 1984)

Há 25 anos morria Albert Camus



Albert Camus

No dia 4 deste mês de janeiro completaram-se 25 anos da morte de Albert Camus. Morreu numa estrada da França em um desastre de automóvel. Quem dirigia era seu editor. Tinha apenas 46 anos e três anos antes recebera o Prêmio Nobel de Literatura.

Camus nasceu na Argélia, filho de um operário francês que morreu quando ele tinha um ano, na batalha do Marne. Sua mãe, de origem espanhola, empregada doméstica e analfabeta, teve de lutar quando o menino terminou o curso primário e um tio-avô resolveu que ele não deveria pleitear nenhuma bolsa de estudo, como queria um professor, mas começar logo a trabalhar para ajudar a família. O garoto de 10 anos [illegible] graças à visão de sua mãe e de um outro tio, açougueiro e anarquista, com quem ele foi viver. Em 1930 (Camus estava com 17 anos, como acontecia também, naquela ocasião, com os senhores Vinícius de Moraes e Rubem Braga) depois de um jogo de futebol, ele teve uma crise e o diagnóstico foi cruel: tuberculose. Teve de suspender os estudos, andou vendendo peças de automóvel e trabalhando como auxiliar de escritório, fundou um jornal, afinal conseguiu concluir o curso fazendo uma tese sobre Plotino e Santo Agostinho. Em 1934 entrou para o Partido Comunista da Argélia, mas saiu no ano seguinte por discordar de sua política em relação aos árabes. Fez teatro como autor e como ator e quando veio a Segunda Guerra, lutou na Resistência Francesa. Depois da Libertação começou a se desentender com Sartre e outros companheiros de luta e a ser atacado com veemência, tanto pelos comunistas como pelos direitistas e colonialistas. Foi nessa altura, já conhecido como jornalista, romancista e dramaturgo — e também como filósofo, graças a alguns ensaios — que ele se tornou famoso com o seu romance **A Peste**.

Em fins de 1949 Camus esteve no Brasil. Em 1950 teve uma grave crise de tuberculose, mas continuou a trabalhar intensamente. É de 1951 **O Homem Revoltado**, ensaio de filosofia revolucionária que explicava suas atitudes na França e na Argélia. Um homem sincero, exigente consigo mesmo, sem medo de contrariar ninguém, ele juntava ao seu valor intelectual um alto padrão espiritual e moral. Vale a pena ler ou reler Camus. R. B.

FIORENTINO
BAR E RESTAURANTE

- BISTRO
- 2 Ambientes
- Cozinha Internacional
- Especializado em Cozinha Francesa

Av. General San Martin, 1227
Tels.: 274-6240/274-6841
Leblon — Rio de Janeiro



JOEL SILVEIRA

Verão

Chega o Verão e com ele o calor. E se existe uma coisa que me abate, prostra, irrita, amolece, avilta, é o calor. Derrotado por ele, como mal, bebo mal, trabalho sem vontade, as palavras me saem suadas e opacas porque nascem de uma cabeça pastosa, onde dominam o bochorno e o desalento.

Em O Livro de Areia, na narrativa intitulada There are more things, *Jorge Luís Borges se refere a "um desses dias de Buenos Aires, em que um homem se sente não só maltratado e ultrajado pelo Verão senão até envilecido".*

Comigo acontece a mesma coisa; o Verão (o calor) me maltrata, me ultraja e me envilece. Não pode existir qualquer dignidade num corpo suado. Talvez seja por isso que o leão não sua. Para não deixar de ser rei.

J. S.

EXPERIÊNCIA



Camilo Penna

Do ex-ministro Camilo Penna:

"O novo Governo traz esperanças, mas não traz experiência."

Experiência de quê?

LIÇÃO

A lição é de Sam Zagoria (entrevista a Roberto Pompeu de Toledo, da "Veja"), Ombudsman do "Washington Post":

"Minha opinião é a de que um repórter profissional deveria ser capaz de cobrir de tudo, mesmo um assunto envolvendo um membro de sua família, com equanimidade. Mesmo num caso desses ele não deve esconder os fatos, ou evitar os mais embaraçosos, ou dar o peso inadequado a este ou aquele aspecto da questão. Esse é o objetivo e, no trabalho que exerço, aprendi que os leitores não devem ser subestimados. Eles são muito atentos a qualquer derrapagem que indique falta de equilíbrio, de precisão ou de sensibilidade".

É mais que uma sábia lição — é a essência, em poucas linhas compactas, de todo o jornalismo honesto e, por conseguinte, isento e objetivo.

PROMESSA

O deputado estadual Hugo Gontijo, do PMDB de Minas, prometeu ir a pé de Belo Horizonte a Brasília (650 quilômetros) para assistir à posse do doutor Tancredo.

Puxasaquismo ao quadrado e burrice ao cubo.

PODE SER



Hélio Garcia

Do Governador Hélio Garcia: "Quando Minas está unida, o Brasil vai bem". Pode ser, mas tenho minhas dúvidas. E não me esqueço de 64, quando Minas estava unidíssima.

PERIGOSO

A continuarem as coisas como vão, o doutor Tancredo acabará tendo unanimidade no próximo Colégio Eleitoral. Sinceramente, não gosto disso. Toda unanimidade é perigosa.

Caminho da estante

"A construção começou quando cessaram as chuvas — sem preparativos, sem ordem previsível. No buraco onde seria enfiada a primeira estaca, acomodaram o São Rafael de gesso, sem qualquer ritual. É possível que o coronel não tivesse pensado nisso quando fazia o traçado no chão, mas junto à amendoeira, onde havia antes o depósito, o ar continuou com a mesma levesa que tinha quando o local era o quintal. De maneira que quando cavaram os quatro buracos e disseram: "Assim vai ser a casa, com uma sala bem grande para que nela as crianças possam brincar", já o melhor dela estava feito. Foi como se os homens que tomaram a medida do ar tivessem marcado os limites da casa exatamente onde terminava o silêncio do quintal. Porque quando foram levantadas as quatro estacas, o espaço cercado era limpo e úmido, como agora é a casa. Dentro dela ficaram presas a frescura das árvores e o profundo e misterioso silêncio da latrina. Lá fora, ficou o povoado, com o calor e os ruídos. E três meses mais tarde, quando o teto foi construído, o interior da casa continuou tendo, assim mesmo, alguma coisa de quintal". — **Gabriel Garcia Márquez, Textos do Caribe.** Volume II, páginas 356/357, tradução (modesta à parte, muito bem acurada) de Joel Silveira. Editora Record.

xxx

"Numa tarde de prova, uma chuva torrencial. Era como se estivéssemos num submarino. Nada secava, tudo estava úmido, pesado. Foi meu primeiro susto no Colégio. Prova parcial de Matemática, abrangendo matéria nova. Não a que eu conhecia tranqüilamente do admissão, mas a que o professor deveria ter ensinado. Filho de famoso catedrático, adiava dar nos aula. Colocava os pés na mesa, bocejava longamente, escolhia um nome a esmo na lista de freqüência e humilhava o pobre-diabo diante dos colegas. Seu método de tortura consistia em exibir publicamente a ignorância do aluno. Só depois de exposta a incapacidade da vítima, sempre vilipendiada por ele, dava uma rápida pincelada a respeito do ponto". — **Reynaldo Valinho Alvarez, Pássaro sem asa — Memória do Abismo.** José Olympio Editora, páginas 56/66. (Quem está agora à frente da Assessoria de Comunicação Social da José Olympio é a minha querida Janéria Santos, que é do ramo. Parabéns, portanto, à José Olympio. E muito obrigado, Janéria, pela primeira remessa de livros. Continue. E quando nos veremos?)

VER PARA CRER

Em abril de 64, logo após a instauração da "Redentora", eu comentava com o meu irmão Paulo:

— Isso não vai demorar seis meses.

Melhor faro e melhor visão, Paulo me respondeu:

— Vai demorar no mínimo dez anos.

Demorou vinte. Se é que já acabou de fato. Só terei certeza disso no dia 15 de março, quando o doutor Tancredo tomar posse. Ver para crer, como ensinava o santo.

PENÉLOPE

De repente, e sem nenhum motivo, me veio à lembrança aquela frase do saudoso Djalma Marinho: "O Tancredo é uma Penélope à espera de um Ulysses".



Djalma Marinho

VAI-E-VEM



Carlinhos Oliveira

Continuo a afirmar — e já disse isso mais de uma vez — que José Carlos Oliveira é um prosador por excelência, dos melhores com que conta a ficção brasileira da atualidade. Dele aparece agora, num lançamento da Ática, **Domingo 22**, romance-folhetim onde se reafirmam todas as qualidades literárias de José Carlos. **Domingo 22** é, antes de tudo, uma história feroz, cruel, implacável, a exigir do leitor nervos de aço e um estômago de ferro.

Conversinha com José Carlos Oliveira.

— Como lhe veio a idéia de fazer **Domingo 22**?

1. **Domingo 22** é uma tentativa de romance popular, romântico e ingênuo como uma telenovela de Janete Clair. Há três planos no desenvolvimento da história. No primeiro, temos um bang-bang, com o personagem Jack Walther matando por ciúme demente. No segundo plano, temos o Rio de Janeiro nos anos 50, com os cafajestes, o **Sacha's**, o Vogue, no tempo em que Copacabana era cenário até mesmo dos filmes de Hollywood. No terceiro plano, finalmente, surgem as cidades imaginárias e uma infinidade de contos-miniatura, que dão o toque onírico, cosmopolita e exótico. Foi essa a minha tentativa, mas não sei se tive êxito. Cabe ao leitor decidir.

— Seu livro é romance, novela, folhetim ou o quê?

2. Sinceramente, não sei. A construção de **Domingo 22** me parece mais chegada ao gênero "Retrato". Temos sucessivos retratos: de Olívia, de Jack Walther, de Rafael, do Professor Sig, de Charlot, do escritor Raul Emiliano. O gênero de ficção chamado **Retrato** foi praticado exaustivamente pelo Hemingway de, por exemplo, O Velho e o Mar. Joyce ficou célebre (no sentido popularesco) com o **Retrato do Artista Quando Jovem. O Tonio Kroger**, de Thomas Mann, é um auto-retrato do escritor. Nesse gênero **Retrato**, uma câmara imaginária fica parada muito tempo, muitas e muitas páginas, focando o personagem... É narrativa em **close-up. Domingo 22**, em sua construção, deve ser isso. Foi a minha intenção.

— Dizem que os nomes de seus personagens são muito esquisitos.

3. É verdade. Janete Clair também dava nomes exóticos aos seus personagens. Guimarães Rosa, também: Diadorim, etc. Mas, se você quiser escutar sem preconceitos o som ambiente — o som do Brasil, nessa questão dos nomes de pessoas — você verá que, na vida real, a coisa é muitíssimo mais esquisita que no meu romance. Vou lhe dar uma série de exemplos tomados a esmo, e familiares a todo mundo: Geisel — Shigeaki Ueki — Médici — Andreazza — Cals — Maluf — Hélio Gáspari — Niemeyer — Kubitschek...

— Qual o objetivo do livro, na sua carreira pessoal?

4. Ganhar dinheiro. Passar da categoria social de jornalista à de escritor em tempo integral. Ser compreendido, aceito — e, se possível, amado pelos meus contemporâneos.

TANCREDO NEVES

"No Brasil o cimento está acima do estômago do povo"



Rui Barbosa: se você constrói um partido como quem planta couve para a salada de amanhã, evidentemente que esses partidos dificilmente poderão organizar-se. Mas se se está tentando plantar carvalho, eles têm todas as condições de viver.

JOEL SILVEIRA — **Mas as esquerdas no Brasil, senador, afinal de contas vão para que partido. Eu não considero o Partido Comunista, que hoje é uma multinacional ideológica. Mas as esquerdas têm que ir para um partido. Qual seria esse partido, lembrando que não existe mais o Partido Socialista?**

TANCREDO NEVES — As lideranças da esquerda estão recomendando a todos os seus correligionários a ir para o PMDB. É o caso do Prestes, o pronunciamento do Partido Comunista institucionalizado, o MR-8. Há uma recomendação oficial dos grupos de esquerda para que se filiem ao PMDB. Mas as esquerdas no Brasil têm errado muito. Acho realmente que elas são muito responsáveis pela situação que nós encontramos hoje.

SEBASTIÃO NERY — **Mas há um velho preconceito de que esquerda no Brasil é quem está na ante-sala, na sala e no quarto do Partido Comunista.**

JOEL SILVEIRA — **E não é bem assim.**

TANCREDO NEVES — Até considero hoje o Partido Comunista no Brasil, quando leio os seus documentos, quase um PSD.

ALTENIR RODRIGUES — **Senador, os jornais têm publicado entrevistas do senhor combatendo a ideologia comunista. Eu pergunto: o senhor é a favor da legalização do Partido Comunista, uma vez que o senhor prega uma Constituinte sem distinção de forma alguma?**

TANCREDO NEVES — É preciso distinguir. O marxismo como método, que eu aplaudo e acho que realmente representou uma evolução enorme no pensamento da humanidade, é inteiramente procedente. O marxismo como ciência, o marxismo como metodologia, o marxismo como análise, eu não tenho restrição nenhuma a fazer. Eu acho que o marxismo-leninismo, sim. Porque o marxismo-leninismo leva ao totalitarismo. Leva ao pior de todos os totalitarismos: o dogmatismo da ideologia. Esse mutila, deforma, escraviza o espírito.

ALTENIR RODRIGUES — **Então o senhor não seria favorável à legalização do Partido Comunista?**

TANCREDO NEVES — Pelo contrário. Eu tenho dito reiteradas vezes que sou pela legalização do PCB, que é a única maneira que nós temos de definir as responsabilidades do Partido Comunista.

MAURITONIO MEIRA — **O José Ayler está chegando de Brasília e trouxe para o senhor uma pergunta do Oliveira Bastos, editor do Correio Braziliense.**

JOSÉ AYLER — **Ele pergunta o seguinte: o senhor foi o primeiro premier da História do Brasil e como Primeiro-Ministro do Governo de João Goulart o senhor conseguiu reunir todos os partidos de Oposição para apoiar Jango. Ele pergunta se o senhor é favorável ao regime parlamentarista com o primeiro-ministro civil e o presidente da República militar?**

"Nenhum partido é Oposição por amor apenas à oposição. Quem está na Oposição um dia quer ser Governo"

TANCREDO NEVES — O problema é o seguinte: o sistema parlamentar é em tese a mais aperfeiçoada expressão do poder democrático. Ele tem sobre o presidencialismo vantagens insuperáveis. Além dos exemplos desastrosos de que a crise no sistema presidencial se transforma sempre em crise institucional, e da tendência natural do regime presidencial se transformar sempre em regime autoritário, não ocorre com o sistema parlamentar... No sistema parlamentar numa crise de governo cai o gabinete mas as instituições prosseguem. No regime parlamentar a crise de governo nunca é uma crise institucional. Depois, no regime parlamentar, pela sua flexibilidade, ele nunca será um caminho para levar governos eleitos para governos de força. Eu tenho impressão que o sistema parlamentar no Brasil seria uma grande solução. Mas nós temos obstáculos sérios para a sua implantação no Brasil. E, a meu ver, insuperáveis. Primeiro, uma opinião pública que não sabe o que é parlamentarismo, que não tem nenhuma noção do que seja parlamentarismo, que não quer sequer se interessar pelo problema. Sem o respaldo de uma opinião pública esclarecida, sólida, vigilante não pode haver sistema parlamentar. O sistema parlamentar é antes de tudo um governo de opinião pública. Segundo, o político brasileiro se habituou mentalmente com as estruturas presidencialistas e raciocina fundamentalmente, na sua grande maioria, a examinar as estruturas parlamentares, a filosofia, a técnica, e o funcionamento do sistema parlamentar de governo. Por conseguinte teremos que fazer uma catequese do povo e uma catequese da opinião política. Mas o obstáculo maior de implantação do sistema parlamentar no Brasil são as Forças Armadas. Quer dizer, você não encontra nenhuma dimensão nova ao problema político brasileiro, ao sistema político brasileiro sem a aprovação, a anuência e a concordância das Forças Armadas. Não vou entrar no mérito se isso está certo ou está errado. As nossas Forças Armadas são visceralmente presidencialistas. Muitas vezes por condições de natureza, vamos dizer assim, filosófica, inerente à profissão do militar. O militar exalta como dogma a unidade de comando. Onde não há unidade de comando, para ele a tendência é realmente o caos e a anarquia. A unidade de comando do militar é o ápice de uma pirâmide que comanda e dirige todo o organismo que está embaixo. Para o militar, o sistema parlamentar não oferece essa unidade de comando. Ele receia que o sistema parlamentar, pela sua formação muitas vezes heterogênea, não tenha essa unidade de decisões que o militar considera muito importante, sobretudo na área de segurança nacional. Mas além do mais o militar tem restrições ao sistema parlamentar no Brasil porque acha que só o sistema presidencial, pela sua vocação autoritária, é capaz de promover, com o dinamismo necessário, o nosso processo de desenvolvimento econômico.

JOEL SILVEIRA — **Nesse sistema parlamentarista, caindo o gabinete o Governo continua. No regime presidencialista, caindo o Presidente o governo acaba.**

TANCREDO NEVES — E acabam as instituições.

MAURITONIO MEIRA — **Eu pergunto: porque não funcionou o parlamentarismo no Brasil? O senhor tem toda a autoridade para responder porque foi o premier que tentou implantar o sistema no Brasil.**

TANCREDO NEVES — O sistema parlamentar, nessa experiência republicana, não funcionou por uma razão muito simples. Primeiro, ele não veio como uma solução para um problema de Governo. Ele veio como uma solução de emergência para uma gravíssima crise político-militar. Aceitou uma emenda parlamentarista que estava em tramitação na Câmara e numa sessão da madrugada, com algumas inovações, algumas emendas que vieram agravar o projeto no original, implantou-se o parlamentarismo no Brasil. Quer dizer, ele veio de cima para baixo, sem nenhum respaldo da opinião pública, sem nenhum respaldo da classe política. Apenas assim como quem abriu uma picada numa floresta para encontrar uma saída para os que estavam perdidos dentro dela. Depois a má elaboração da lei estrutural do parlamentarismo não permitia que ele funcionasse. Funcionou razoavelmente enquanto eu tive a honra de ser chefe do Gabinete. Mantinha com o Presidente da República um relacionamento mais íntimo, o mais cordial, de maior confiança, confiança recíproca. Mas havia coisas realmente estapafúrdias. Por exemplo, nenhum ato, por mais insignificante que fosse, tinha validade sem a assinatura de três ministros: ato do ministro e do Presidente da República. Era o do ministro da Pasta competente, o do Primeiro-Ministro e o do Presidente. Quando o ministro e o Primeiro-Ministro estavam de acordo com um ato, o Presidente da República se recusava a assinar. Quando o Presidente estava de acordo com o Primeiro-Ministro era o ministro que não se sentia prestigiado. Isso significa realmente um processo de Governo que não se ajustava.

JOEL SILVEIRA — **Quer dizer, o Presidente governava ambíguo num regime parlamentar.**

MAURITONIO MEIRA — **É que o Presidente João Goulart queria voltar com o regime presidencial no Brasil. Tanto assim que acabou.**

ADIRSON DE BARROS (se desculpando por ter chegado atrasado) — **Senador, vamos admitir a hipótese que o senhor se eleja Presidente da República em 1984. O senhor como Presidente da República, fecharia o DOI-CODI e o SNI?**

TANCREDO NEVES — Bem, o SNI é um órgão necessário. Eu fui governo sem nenhum órgão de informação e sei como é duro você se informar através de jornais e através de políticos. Evidentemente não com esse aparato que é o SNI hoje, realmente é um super ministério. O SNI se deformou. Em determinado momento ele até se degenerou, deixou de ser um instrumento de informação para ser um instrumento meramente policial.

"Não teria nenhuma hesitação, como Presidente da República, em acabar com os DOI-CODI"

MAURITONIO MEIRA — **É na formação de presidentes da República.**

TANCREDO NEVES — Inclusive da formação de presidentes da República. Um órgão de informação não há governo que não o tenha. Evidentemente condicionado e colocado dentro de um gabarito compatível com a eficiência de um serviço dessa natureza. Agora o DOI-CODI eu não teria nenhuma hesitação em eliminá-los. Acho que as Forças Armadas não podem nem devem ter nenhum tipo de missão policial. A missão delas é mais nobre, é mais alta. Todas as vezes que as Forças Armadas se acham em missão policial elas se desprestigiam e se incompatibilizam, o que é um perigo para o Brasil e para elas mesmas.

ADIRSON DE BARROS — **Senador, diante da crise econômica, cuja tendência parece se agravar, com todas suas conseqüências sociais e políticas, o senhor acredita no êxito do projeto de abertura do Governo do Presidente Figueiredo, que as eleições de 82 transcorram tranqüilamente, que os eleitos tomem posse?**

TANCREDO NEVES — Acho que sim. A crise econômica, por mais tormentosa que ela seja, por mais perturbadora que possa nos aparecer, ela tem soluções muito mais fáceis num regime de abertura do que num regime de gabinetes fechados. Se essas políticas financeiras fossem adotadas em regime de opinião pública, manifestando-se livremente, nós não teríamos chegado ao ponto que chegamos. Tudo isso aí é conseqüência de decisões tecnocratas, tomadas à revelia do povo, em gabinetes fechados. Eu acho que o regime democrático tem essa vantagem. Ele responsabiliza a todos nas decisões do Governo. De maneira que eu acredito que o Governo agira com acerto se até alargasse o debate em torno dos problemas econômicos e restringisse o poder das autoridades monetárias no Brasil, que ainda são os mesmos do AI-5.

SEBASTIÃO NERY — **Nós estamos entrado para uma campanha eleitoral fundamental. Tivemos há pouco tempo um exemplo, que não vou citar aí porque é uma homenagem ao senhor, mas porque é um exemplo que o País sabe. O programa "Canal Livre", da TV Bandeirantes.**

JOEL SILVEIRA — **Não diz isso assim. Das cinco perguntas que lhe foram cortaram quatro.**

SEBASTIÃO NERY — **... entrevistou o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que exibiu... mesmo não se saiu bem. Há um consenso de que ele não se saiu bem. Em outro canal da televisão, a TV Globo, o senhor fez uma entrevista e evidentemente saiu-se muito melhor. E a partir daquela entrevista, um fenômeno que pode ser acompanhado na imprensa brasileira. A partir dali o chamado Presidente Civil do Brasil deixou de ser o Ulysses Guimarães e passou a ser Tancredo Neves. É evidente que a televisão no Brasil dimensionou os meios de comunicação da imprensa. O senhor acha que o Governo, vai ter condições de impedir que a televisão tenha uma participação fundamental nas próximas eleições se nós em 1982, cuja campanha eleitoral foi gente na televisão?**

TANCREDO NEVES — Bem parece que não. Pois com uma extensão territorial como o nosso, é praticamente impossível os partidos e os candidatos atingir todos os segmentos da sociedade. Mesmo porque hoje não há na sociedade moderna mais lugar para a comunicação em comícios, porque para se fazer hoje um comício com 10 ou 20 mil pessoas é um dispêndio fabuloso, quando no rádio e na televisão você atinge milhões de pessoas com muito mais poder de convicção, com muito mais poder de persuasão do que no contato direto através do comício.

ABELARDO JUREMA — **Hoje os jornais estão considerando como um grande comício duas mil pessoas.**

TANCREDO NEVES — As pessoas do mundo moderno de hoje é solicitado por muitas coisas. Ela quer ficar em casa vendo uma boa televisão, assistindo a uma partida de futebol, ouvindo sua música. O processo de atração do cidadão hoje para um comício é muito difícil, muito complexo. O comício nas grandes nações do mundo, por exemplo, desapareceram praticamente. O que eu digo que não é possível é a prevalência da Lei Falcão. Aquilo é uma humilhação para os candidatos, uma infantilização moral dos partidos e um desrespeito a quem ouve e vê rádio e televisão.

JOEL SILVEIRA — **É um espetáculo grotesco.**

TANCREDO NEVES — Dá a impressão de que "pronuncia-se". É uma coisa realmente vexatória demais. Temos que encontrar uma solução para o problema. O que o Governo está propondo eu acho uma idéia muito injusta. Ele acha que o tempo em televisão deve ser distribuído pela representação dos partidos no Congresso. E surge o primeiro problema: e os partidos que estão sendo organizados, que não têm representação ainda, vão ficar privados da televisão? Esses são os que mais estão precisando, porque, se não se organizarem e por isso necessitam mais do apoio e do elemento dos possíveis.

ADIRSON DE BARROS — **Senador, como é que o senhor vê a atividade político-partidária da Igreja, do clero, da CNBB, das Comunidades de Base, de Dom Casaldáliga, Dom Evaristo Arns?**

TANCREDO NEVES — Eu acho que a Igreja, como poder espiritual no Brasil, não tem atividade partidária. Devemos prestar a ela essa homenagem. Há segmentos da Igreja, setores da Igreja, que estão tendo realmente uma participação muito mais social do que política. Mas como o social está muito próximo do político, eles acabam se confundindo e fica difícil você distinguir quando eles estão numa postura social ou numa postura política. As Comunidades de Base foram recomendadas em Puebla como sendo o braço temporal da Igreja. Elas não podem e nem devem ter, segundo recomendação de Puebla, participação partidária. As Comunidades de Base se situam fora e acima dos partidos políticos. Mas é muito difícil você criar um organismo desse natureza e dizer a ele que ele será neutro em política, que ele será apolítico.

ADIRSON DE BARROS — **Principalmente quando ele tem uma estrutura de arrimo.**

TANCREDO NEVES — Ele acaba fatalmente fazendo uma opção política e essa opção política vem de acordo com a tendência daqueles lençóis que exercem maior ou menor influência sobre as Comunidades de Base e acabam sempre se partidarizando. Isso é uma coisa fatal.

contato com a inteligência"

que têm a preocupação pela sua leitura, porque é realmente um instrumento da maior importância da cultura brasileira nos dias de hoje. Lembro-me bem que esta é a segunda vez que falo à REVISTA NACIONAL. Na primeira vez eu me surpreendi com a repercussão dessa entrevista. Eu recebi cartas comentando as minhas declarações do Acre até o Rio Grande do Sul. Tive até oportunidade de separá-las e fazer um dossiê para mandar para o meu amigo Mauritonio, mas o atropelamento da minha vida não permitiu que eu pudesse fazer chegar às suas mãos esses documentos. Mas eu pude avaliar o quanto é importante como instrumento de divulgação a REVISTA NACIONAL.

TANCREDO NEVES

"Os militares não estão na política porque querem"



tudo um empenho maior de Portinhas em [illegible] de [illegible] no Brasil, enquanto nós não racionalizarmos nossa economia, nós vamos viver sempre dias [illegible] e difíceis.

JOEL SILVEIRA – Senador, está um jornal que só na região da Grande São Paulo existem hoje cerca de 350 mil desempregados. Isso equivaleria a mais de um milhão de pessoas, dependentes direta ou indiretamente desses empregos, que estariam sem condições de subsistência. Como o senhor vê esse problema, um problema que já está, é concreto?

TANCREDO NEVES – As causas do desemprego no Brasil são várias. Mas a causa primeira, a causa fundamental, que está agredindo qualquer observador por mais desatento que ele seja, é a política recessiva do Governo. Na medida em que o Governo estabeleceu uma rígida política de crédito, uma rígida política de preços, uma rígida política de remuneração das atividades econômicas, a recessão é inevitável. Um industrial, não encontrando mercado, ele procura reduzir a sua produção e quando reduz a sua produção e não encontra mercado, ele passa a reduzir jornadas de trabalho e quando isso não dá certo ele dispensa em massa. Isso vem acontecendo, e é um fenômeno muito próximo da estagflação. Isto é, que é estagnação com inflação e sem nenhum desenvolvimento econômico. O fenômeno do desemprego mais grave não é em São Paulo. O índice mais grave do Brasil está em Minas Gerais. Para se ter uma idéia, em dezembro do ano passado esse índice era de 4 por cento – o maior do Brasil. Entre fevereiro e março deste ano esse índice já era de 10 por cento, e hoje é de 12 por cento.

ALTENIR RODRIGUES – Senador, segundo o INAN, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, a última vez que o brasileiro comeu bem foi entre 1966 e 1967. De lá para cá o problema piorou, agravado pela expansão das áreas cultivadas com produtos agrícolas de exportação em detrimento da plantação de arroz, feijão, milho, mandioca. O consumo per capita de carne caiu 10 por cento, assim como o de arroz 8 quilos, o de feijão 5 quilos. O Governo agora acena com a possibilidade de subsidiar alimentos. Isso é uma saída ou seria uma jogada política, demagógica?

TANCREDO NEVES – Bem, eu sempre fui pelo subsídio ao consumo de alimentos de classe pobre. Acho que um País que financia as multinacionais [illegible] para as exportações das multinacionais, um País que premia fartamente o capital, que permite todas essas facilidades do open market, não faria nada de mais se pagasse [illegible] financeiro [illegible] para atender às necessidades de alimentação das classes menos favorecidas da população. Há muito mais preocupação com o alimento do que com o [illegible] dos nossos patrícios. [illegible] aumentaram os índices de [illegible] no Brasil, em decorrência da má alimentação. As estatísticas [illegible] que o índice de mortalidade infantil entre nós é um dos mais [illegible].

ALTENIR RODRIGUES – [illegible] 70 por cento dos jovens em idade de servir às Forças Armadas não o fazem, porque não são [illegible], devido à subnutrição.

JOEL SILVEIRA – É uma chacina lenta.

ABELARDO JUREMA – Um genocídio.

ALTENIR RODRIGUES – Isso num País que precisa de mão de [illegible] um milhão de novos empregos por ano.

ALTENIR RODRIGUES – Senador, acusam que o PP é um partido de banqueiros. Aí eu pergunto: se pode, como reagiram os banqueiros. Eles sacrificaram os seus lucros, já que o PP é um partido que prega uma filosofia voltada mais para o centro e à esquerda?

TANCREDO NEVES – Em primeiro lugar, o PP não é um partido de banqueiros. O PP é um partido que tem banqueiros nos seus quadros. E não é só o PP. Todos os outros partidos têm banqueiros nos seus quadros. Agora, o PP foi o único partido, que, em seu programa, estabeleceu de maneira incisiva e enfática [illegible] a reforma das instituições financeiras no Brasil. Um partido que faz da reforma bancária um dos itens de sua ação política. Como se vê, não é um partido de banqueiros, se o fosse não teria tido a disposição de [illegible] um item dessa natureza.

> "Tenho para mim que o ciclo dos generais eleitos pelos processos conhecidos até hoje, está chegando ao fim"

MAURITONIO MEIRA – Por falar em banqueiros, o senhor se lembra da frase do industrial José Ermírio de Morais, que ficou clássica, de que o Brasil se divide hoje entre os banqueiros e o resto. Ele disse isso há dois anos. De lá para cá, os balanços dos bancos têm mostrado um aumento de até 800 por cento nos lucros. Como é que o senhor acha que um País possa suportar esse tipo de comportamento, em relação ao capital. É importante o capital ou o importante é o mercado e o trabalho?

TANCREDO NEVES – Eu acho, e tenho dito isso muitas vezes, que quando o capitalismo brasileiro se manifesta de maneira mais contundente é através de suas instituições financeiras. Nós temos 30 por cento do crédito brasileiro entregue ao Banco do Brasil e outras instituições estatais. Os restantes 70 por cento estão com as instituições financeiras privadas. Mas acontece que essas organizações privadas recebem uma concessão do Governo para exercer uma atividade, que em princípio os grupos que a recebem formam verdadeiro oligopólio. A concessão [illegible] de ser uma delegação para exercer uma atividade em nome do interesse público para ser [illegible] uma atividade tipicamente capitalista. Não existe nenhum país do mundo em que seja tão fácil se "ganhar dinheiro com dinheiro" como no Brasil. O difícil no Brasil é você ganhar dinheiro na [illegible] das atividades da indústria, do comércio e da lavoura.

JOEL SILVEIRA – Como o senhor vê hoje o General Figueiredo. Ele teve, pelo menos eu acho, [illegible] uma certa apatia, um certo desinteresse, uma certa [illegible] do Poder. Parece que [illegible] de governar. A sensação que a gente tem, pelo que temos visto [illegible], é que ele está dissociado do momento político. O senhor vê o Presidente Figueiredo dessa maneira também?

SEBASTIÃO NERY – [illegible] Presidente, meu presidente, Meu Presidente da República (risada geral). Sempre é um grande prazer [illegible] visitar uma das maiores figuras desta República, hoje.

TANCREDO NEVES – Obrigado, mais uma vez, ao Nery. E ao Joel Silveira eu vou dizer o seguinte: À Nação, e particularmente ao Partido Popular, não interessa o enfraquecimento da autoridade moral e política do Presidente Figueiredo. Pelo contrário. No meu entender a Nação tem o maior empenho em ver o Presidente fortalecido, na sua alta autoridade de supremo mandatário da Nação. E só assim ele poderá honrar o seu compromisso histórico.

JOEL SILVEIRA – E esse compromisso é realmente sincero. Sobre isso não há dúvidas.

TANCREDO NEVES – Eu tenho estima pessoal pelo Presidente da República, embora o nosso relacionamento pessoalmente não exista. Ainda não tivemos a oportunidade de um contato mais demorado. Mas eu estimo o Presidente e vou dizer por quê: é um Presidente espontâneo, é um Presidente extrovertido. Ele não guarda rancores, ele não guarda ressentimentos. [illegible] e essa extroversão eu acho muito importante em um homem que tem a responsabilidade de dirigir o destino da Nação. Eu temo os presidentes ressentidos, os presidentes magoados, os presidentes dispostos sempre ao revide, ao acerto de contas, os presidentes recalcados. E esses são sempre levados a tomar decisões mesquinhas que nem sempre atendem aos interesses nacionais.

MAURITONIO MEIRA – O senhor está lembrando o Jânio Quadros?

TANCREDO NEVES – Sem qualquer alusão a qualquer outra pessoa. Eu entendo que realmente o Presidente Figueiredo tem essas qualidades, que é muito importante em quem dirige uma Nação, em quem dirige um País. Se ele está cansado, se ele está enfadado do exercício da Presidência da República, como o amigo Joel está se referindo, eu não creio. Pelo contrário. Eu vejo no Presidente algum desgosto, algum pesar, algumas mágoas [illegible] pelas atividades do Governo. Mas eu vejo ele muito [illegible] ao exercício do Poder.

JOEL SILVEIRA – E não perdeu o controle.

SEBASTIÃO NERY – Senador, o senhor acredita que as Oposições vão, primeiro, ganhar o Congresso Nacional em 82 e mais ver a primeira batalha dessas eleições; segundo, que vão ganhar a maioria dos Estados, que a meu ver é a segunda tarefa das Oposições; terceiro, que vão levar o Governo a rever o modelo econômico-financeiro em 83 diante da derrota majoritária em 82?

TANCREDO NEVES – Entendo o seguinte: as Oposições, sem dúvida, se não fizerem a maioria do Congresso, terão uma representação altamente expressiva. O Governo hoje não tem de fato maioria no Congresso. O Governo passa pelo vexame de não conseguir sequer [illegible] uma obstrução no Senado. O Governo [illegible] na Câmara a todo momento, e não fora [illegible] de prazo ele não teria as mensagens que precisa aprovadas [illegible] do Congresso. Com relação à conquista dos postos executivos nos Estados, em algum ou outro Estado um Senador da Oposição pode [illegible] fazer um governador. Mas se as Oposições não se unirem em todos os Estados, dificilmente elas terão um número de governadores que [illegible] em condições de fazer as coisas. Tenho para mim que se as Oposições fizerem representações expressivas no Congresso, se elegerem governadores nos Estados mais importantes do Brasil, o Governo não vai ter outra

alternativa se não é de chamar as lideranças oposicionistas e [illegible] e de comum acordo, elaborar um plano de governo, que vai começar desde a reforma ministerial até um novo enfoque de soluções para os grandes problemas que afligem o País.

JOEL SILVEIRA – Mas senador, eu tenho impressão inclusive que esses governadores que venham a ser eleitos sob essa Constituição, não têm nenhuma independência. Eles têm de governar de acordo com Brasília. Porque nenhum deles, talvez nem São Paulo, terá [illegible] de ação.

> "Considero o problema da Constituinte no Brasil o mais importante de todos, porque vai encerrar a nossa crise"

ALTENIR RODRIGUES – Hoje, até a Força Pública (Polícias Militares), que antes pertencia ao Estado, agora são do domínio do Governo Federal, mais especificamente do Exército.

JOEL SILVEIRA – Exatamente, nem com a Força Pública podem contar, sem se falar da falta de apoio financeiro que terão. São governadores, se não oficiais, oficiosos. Sem meios de governar.

MAURITONIO MEIRA – E de pires na mão.

TANCREDO NEVES – Aí é um problema diferente.

JOEL SILVEIRA – A Federação acabou.

TANCREDO NEVES – Você está raciocinando no quadro atual. Nos dias de hoje pode-se fazer com o governador do Pará o que está fazendo o Planalto. Resolveu não considerar o governador, marginalizou e hoje ele não passa de um prefeito do Estado do Pará. Mas esse governador foi nomeado. Isso não vai acontecer com o governador eleito pela vontade popular. Aí o fato político é tão importante que ele passa a gerar [illegible] de ordem moral e de ordem política a que o Presidente da República não pode esquecer.

SEBASTIÃO NERY – Sobretudo o PDS.

TANCREDO NEVES – Se o Presidente da República ficar com um governador eleito, ainda que seja do menor Estado do Brasil, o que se está fazendo hoje com o Governador do Pará, vai fazer uma [illegible] nacional de conseqüências muito sérias. O Presidente da República nessa hora será um homem [illegible] consciência.

SEBASTIÃO NERY – Senador, eu estou convencido que o PDS não faz maioria no Congresso em 82. Estou convencido também que o Presidente Figueiredo vai continuar Presidente da República. Então a meu ver o Presidente vai chamar o PP para compor o próximo Governo e a meu ver o PP terá três grandes reivindicações a fazer [illegible] de participar do poder pelo que imagino, sem essas reivindicações. Primeiro, a mudança da política econômico-financeira. Segundo, uma Assembléia Nacional Constituinte para dar ao País uma Constituição. Terceiro, eleições diretas para Presidente da República. O que o senhor pensa disso?

TANCREDO NEVES – Eu tenho impressão que em uma situação dessa, o Governo não faria acordo com um único partido de Oposição. Ele teria que fazer acordo com todo o quadro oposicionista com representação no Congresso Nacional. Nenhum partido de Oposição é oposição por amor apenas à oposição. Quem está na Oposição é para conquistar metas, é para atingir aqueles objetivos que justifiquem e expliquem a luta da Oposição. E esses três pontos que meu amigo Nery se refere são realmente os pontos básicos, fundamentais, de toda a luta oposicionista no Brasil. Se na base desse entendimento o PP deveria dar uma colaboração, eu acho que deveria fazer com absoluta dignidade, com absoluta tranqüilidade e consciência. Mas o Governo, nessa hipótese, a meu ver, não faria só com partidos de Oposição. Mesmo porque esses objetivos são de tal magnitude, que só com grande respaldo da opinião pública no Brasil poderão ser atendidos.

MAURITONIO MEIRA – Senador, uma pergunta provocativa. O senhor é sempre considerado pelo Governo como uma Oposição confiável. O senhor acha que o Governo é confiável?

TANCREDO NEVES – Bem, eu acho que quando se fala que nós somos de uma Oposição confiável é preciso distinguir. Nós não nos consideramos uma Oposição confiável ao Governo. Nós nos consideramos uma Oposição confiável ao povo. De maneira que essa distinção é importante que se faça. Agora o Governo é curioso. Ainda há uns dias eu vi uma pesquisa de opinião pública que eu achei muito interessante. Quando se pergunta pelo Presidente da República, está de bom para cima. Quando se pergunta pelo Governo, ele está de sofrível para baixo. O povo, na sua intuição, sabe muito bem distinguir a pessoa do Presidente da República. O Governo é que não percebe.

ALTENIR RODRIGUES – Senador, dentro dos limites fixados pela Justiça Eleitoral, partidos como o PT, PDT, PTB têm chances de se viabilizarem como partidos políticos?

TANCREDO NEVES – Eles podem não se ter de imediato. Mas todos têm substância para virem a se tornar grandes partidos. O problema é que nós raciocinamos assim muito brasileiramente: achamos que os partidos têm que se organizar dentro de três meses, seis meses, um ano.

ALTENIR RODRIGUES – Mas a Lei fixa um prazo, além de exigir um percentual de 5 por cento dos votos globais apurados pelo menos em nove Estados.

TANCREDO NEVES – O Partido Socialista na França, há menos de 50 anos, era muito mais tênue do que a democracia brasileira. Eles levaram cem anos para chegar ao poder. É aquela velha imagem de

"É sempre uma felicidade o

– Esta é a segunda vez que me valho da REVISTA NACIONAL para levar a seus leitores algumas convicções, alguns pontos-de-vista, sobre acontecimentos fundamentais e básicos do Brasil. Nesta reunião de hoje eu tive a alegria de ver em torno desta mesa figuras as mais representativas do pensamento político brasileiro. Mauritonio Meira, meu querido amigo Ministro Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Altenir Rodrigues, nosso amigo Joel Silveira – por quem nutro uma velha e sincera admiração – e esse fraterno amigo Sebastião Nery. Realmente é sempre uma felicidade o contato com a inteligência. A gente sai daqui muito mais ilustrado do que quando chegou. E transmito aos leitores da REVISTA NACIONAL a manifestação da minha admiração, do meu respeito a todos aqueles

Representantes Dijon no Brasil

Estados –
Acre, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia.

REPRESENTANTE
Sr. Lagrido Brasileiro de Lima – Fortaleza
Firma: Labrali Comércio e Representações Ltda.
End.: Rua Barão do Rio Branco 1071/9.º andar
Tel.: (085) 231-82-24 / 226-92-01
CEP.: 60.000

Estados –
Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte.

REPRESENTANTE
Sr. Paulo Fernandes – Recife
Firma: Paulo Vieira Fernandes
End.: Rua Conselheiro Aguiar, 1.555/sala 16 – Boa Viagem
Tel.: (081) 325-58-42
CEP.: 50.000

Estado de Minas Gerais
REPRESENTANTE
Sr. Celso Augusto Lima
Firma: Resel Ltda.
End.: Rua Tupis, 457/1.405 e 1.407
Tel.: (031) 222-94-62/226-05-85 /224-14-50
CEP.: 30.000

Estados –
Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo (interior).
REPRESENTANTE
Sr. Mário Rossi – Interior de São Paulo – City Lapa
End.: Rua Almirante Inhaúma, 590
Tel.: (011) 260-67-42
(016) 625-32-17/626-18-12

Estado de Santa Catarina e Interior do Paraná.
REPRESENTANTE
Sr. Luiz Carlos Echevarieta – Blumenau
Firma: Chevan Ltda.
End.: Rua República Argentina, 704 – Bairro Ponta Aguda
Tel.: (0473) 22-38-92
CEP.: 89.100

Estados –
Bahia – Sergipe.
REPRESENTANTE
Sr. Eliezer Autier – Salvador
End.: Av. Estados Unidos n.º 10/conj. 904
Tel.: (071) 243-29-96

Estado do Rio Grande do Sul.
REPRESENTANTE
Sr. Ary Senzra – Porto Alegre
Firma: Ary Senzra Representações
End.: Rua Senhor do Passos 235/conj. 802
Tel.: (0512) 25-16-11/26-64-83

Estado do Paraná
REPRESENTANTES
Sr. Luiz Fernando Correia Monteiro de Almeida e Francisco de Paula Correia Monteiro de Almeida.
Firma: Sol Representações
End.: Rua Brigadeiro Faria Lima, 320
Tel.: (041) 234-06-68

Estado de São Paulo (capital).
REPRESENTANTE
Sr. Edson Jaccoud Ribeiro
Firma: Marketing Moda Assessoria e Vendas Ltda.
End.: Al. Santos, 705/1.º andar – conj. 13 – Jardim Paulista
Tel.: (011) 289-03-13/289-75-25

SHOW ROOM
– RIO DE JANEIRO
Rua Farme de Amoedo, 56 – Telefones: 287-88-49 – 287-12-93 – 287-10-48 – Atendimento com hora marcada
Telex: (021) 30144

Lojas onde você pode encontrar os produtos Dijon no Brasil

JABUTI
Rua Augusto Stelfeld, 1.991 – Bigorrilho – Curitiba – Paraná
CASA LÚ
Av. Da Azenha, 941 – Bairro Azenha – Porto Alegre – Rio Grande do Sul
LOJAS VITRINE
Rua 13 de Maio, 154 – Centro – Teresina – Piauí
LOJA ALVANI
Av. Coronel Escolástico, 709 – Cuiabá – MT
MAGAZIN AVENIDA
Av. Luiz Xavier, 106 – Curitiba – Paraná
CASA BANDEIRANTE
Praça Hercílio Luz, 382 – Araranguá – Santa Catarina
GIORAMA
Rua Hercílio Luz, 75 – Itajaí – Santa Catarina
WILLY SIEVERT
Rua XV de Novembro, 1.526 – Centro – Blumenau – Santa Catarina
APOLO MAGAZIN
Av. Getúlio Vargas, 567 – Centro – Joinville – Santa Catarina
LOJA BREITHAUPT
Av. Getúlio Vargas, 268 – Jaraguá do Sul – Santa Catarina
CENTER JEANS
Av. Brasil, 167 – Centro – Cambará – Paraná
DI MODAS BOUTIQUE
Rua Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, 252 – Centro – Rondonópolis – MT
MIMAD'S MODA
Av. Paulo VI, 1.246 – Bairro Pituba – Salvador – Bahia
BOUTIQUE NEW FACE
Av. Santos Dumont, 290 – Centro – Nanuque – Minas Gerais
JÓIA MAGAZINE
Rua Voluntários da Franca, 1.430 – Centro – Franca – São Paulo
CASAS 444
Rua Marechal Deodoro, 400 – Centro – Curitiba – Paraná
LE BARRAU
Rua João Baldy, 782 – Nazaré – Belém – Pará
SALEM MAGAZINE
Rua Protásio Alves, 2.564 – Petrópolis – Porto Alegre – Rio Grande do Sul
INDIANA MAGAZINE
Av. Minas Gerais, 522 – Governador Valadares – Minas Gerais 522
LOJA DELANO
Rua Goitacazes, 197/loja 5 e 6 – Belo Horizonte – Minas Gerais
LOJAS AZTECA
Rua Oswaldo Cruz, 296 – São Luiz – Maranhão
LOJAS ARPASO
Av. Daniel de La Touche s/n – São Luiz – Maranhão
ROBERTS
Av. Washington Soares, 85/lj. 18, 19 e 64 – Rua Santos Dumont, 3.130/Lj. 203
ARMAZEM NORDESTE
Rua do Rosário, 77 – Fortaleza – Ceará
LOJAS CHARMEN'S
Rua Simplício Mendes, 72 N – Teresina – Piauí
MILANO ROUPAS
Rua Major Facundo, 584 – Centro – Fortaleza – Ceará
LOJA OCAPANA
Rua Dragão do Mar, 53 – Fortaleza – Ceará
LOJA MARIA
Rua São João, 385 – Centro – Juiz de Fora – Minas Gerais
LOJAS HAMILTON
Rua Afonso Pena, 771 – BR 040 Km. 447 L/NL 67 – Rua Alagoas, 1.130 – Belo Horizonte – Minas Gerais
LOJA MERCAMINAS
Rua Tristão de Castro, 108 – Uberaba – Minas Gerais
MEDINAS MODA
Rua Rio de Janeiro, 936/940 – Centro – Belo Horizonte – Minas Gerais
LOJA RIG'S
Rua Melo Viana, 203 – Centro – Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais
TRITON'S BOUTIQUE
Rua Barão do Amazonas, 676 – Centro – Ribeirão Preto – São Paulo
MAGAZINE PENSO
Av. Júlio Assis Cavalheiro, 885 – Centro – Francisco Beltrão – Paraná
DYNE'S MODAS
Rua Sete de Setembro – Galeria Madrigal/Lj. 18 – Centro – Vitória da Conquista – Bahia
CASA BUERGER
Rua XV de Novembro, 606 – Blumenau – Santa Catarina
LOJAS VISÃO
Av. Presidente Vargas, 332 – Centro – Belém – Pará
LOJAS CAPRI
Rua Conselheiro João Alfredo, 220/49 – Centro – Belém – Pará
LOJAS CHARME
Rua Nova, 197 – Recife – Pernambuco
MODELAR MODAS E CONFECÇÕES
Rua Trajano, 21/31/35 - sub solo
Rua Deodoro, 19 e 20 – Florianópolis – Santa Catarina
LOJAS LYON
Av. Dr. Antonio Gouveia, 1.113/sala 5 e 6 – Bairro Pajuçara – Maceió – Alagoas
BABY CALÇADOS
Rua General Glicério, 3.017 – Centro – São José do Rio Preto – São Paulo
MADAME ET MONSIER
Rua 20 / 685 – Centro – Barretos – São Paulo
HOMEM MODA ATUAL
Rua Benjamin Constant, 311 – Bairro Floresta – Porto Alegre – Rio Grande do Sul
CARRAPATOSO
Rua João Alfredo, 309 – Centro – Belém – Pará
DI PETRUS
Rua Oswaldo Cruz, 490/lj. 5 – São Luís – Maranhão
REGGAE SHOP
Av. Higienópolis, 1.040 - lj. 1 – Centro – Londrina – Paraná
ARACI CALÇADOS E BOLSAS
Rua Fernando Amaro, 164 a 170 – Alto do Quinze – Curitiba – Paraná
MODAS TABAJARA
Rua dos Andradas, 1.651 – Av. Independência, 1.275 – Porto Alegre – Rio Grande do Sul

DIJON
Rua Farme de Amoedo, 56
Ipanema – Rio de Janeiro



HISTÓRIAS GERAIS

Marcos de Vasconcellos

De bar em bar

1. Num jantar em restaurante elegantíssimo no Rio de Janeiro, mesa de quatro, capitaneada por conhecido banqueiro — casa bancária mesmo, nada de zoofilia — o sommelier convocado sugeriu um Château Mouton Rothschild, premier cru, vintage 1977, que já estava decantado na adega da casa. Aprovado, servido com unção, admirado, durante o jantar secou-se duas garrafas [illegible].

Hora da conta. O rico patrocinador do ágape berrou de maneira pouco discreta para o maître:

— Quero já o telefone da SUNAB!

2. Convidou o amigo para um drink num apressado restaurante do Centro da cidade, na famosa hora do almoço dos executivos [illegible] que só dispõem de três horas a três horas e meia para o repasto.

— Infelizmente não dá — recusou o convidado consultando o relógio. — Tenho um encontro importante com um sujeito, em Niterói. Vou almoçar rápido.

— Tudo bem — disse o outro —. Então eu almoço contigo.

Encomendaram pratos fora do cardápio o que prenunciava demora e pediram os drinks. Em pouco tempo o apressado parecia ter se esquecido do encontro e o preocupado passou a ser o despreocupado.

— É melhor você ir saindo, senão chega atrasado. Niterói é longe. Deixa a conta comigo.

O outro, calmamente:

— Não tem pressa. O sujeito com quem vou me encontrar acabou de chegar e está com aquela loura naquela mesa ali. Ainda nem pediu o almoço.

MEU AMIGO BRASILEIRO



[illegible]

Em 1959 Vinicius de Moraes [illegible] na Avenida Henrique Dumont, em Ipanema, [illegible] Tom Jobim, Dolores Duran [illegible] [illegible]

Foi nessa casa que Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, Tom, e Vinicius — [illegible] Orfeu da Conceição, estreado no Teatro Municipal do Rio no dia 25 de setembro de 1956 [illegible]

Dias antes, [illegible]

PARENTE MÓVEL



Apartamento do Dr. Tancredo Neves no Rio. O ex-ministro Mauro Salles, coordenador da campanha do [illegible] mineiro, anuncia:

— Dr. Tancredo, está aí um primo seu.

— Não estou esperando parente nenhum, não. Primo de que grau?

— Parece, pelo jeito, que é primo longe — informou Mauro.

[illegible] do futuro presidente:

— É, mas está se aproximando rapidamente.

NOTA SINDICAL I

[illegible]

O Síndico.

[illegible]

Meus respeitos

(Assinatura ilegível).

Ninguém sabe o autor do bilhete. No prédio moravam, na época do evento, o compositor Dori Caymmi e o escritor José Carlos Oliveira, dois incorrigíveis gatadores.

NOTA SINDICAL II

Do mesmo síndico acima, uma carta circular primorosa:

"Participamos que as partes comuns de nosso prédio são cuidadas por um eficiente sistema de saneamento que mantém permanente controle de incidência de animais [illegible]

[illegible] que não são mantidas sob o controle adequado de incidência.

Seria recomendável que nossos condôminos estendessem a manutenção de nossas dependências comuns ao interior de seus apartamentos, de modo que os [illegible]

LEON ELIACHAR



AUTO-RETRATO 8x5

(SEGUNDA PARTE)

NUNCA consegui constituir uma família; quando estou quase, nasce uma criança.

GOSTO DE TELEVISÃO: ÀS VEZES QUANDO LIGO, ÀS VEZES QUANDO DESLIGO.

NUM enterro, fico triste por não saber fingir que estou triste.

PARA TER UMA VISTA BOA SÓ CONSULTO OCULISTAS MÍOPES.

SOU egoísta, como todo mundo, mas nunca revelo isso a ninguém — como todo mundo.

CONHECI OS DIREITOS HUMANOS AOS DOIS ANOS DE IDADE, QUANDO LEVEI A PRIMEIRA CHINELADA.

TODA mulher que conheço quer me ensinar a viver, mas nunca aprendo: sempre tento outra.

CONSELHOS NUNCA DEI, EMPRESTEI. E FORAM TODOS DEVOLVIDOS.

NUNCA consegui ler até o fim um desses livros que ensinam como viver a história: logo nas primeiras páginas, durmo.

DESCOBRI MINHA GRANDE INSATISFAÇÃO INTERIOR: SOU PRISIONEIRO DA MINHA LIBERDADE.

APESAR de tudo, sou realista: iludido na ilusão.

Classificado

VENDE-SE SALDO DE UM PARTIDO POLÍTICO.

IL NOME TU GIÀ LO CONOSCI

(Tradução: tradição)

FIORUCCI

TAMBÉM NO BRASIL:

RIO • SALVADOR • BRASÍLIA
FORTALEZA • PORTO ALEGRE



MODA CELINA DE FARIAS

É TEMPO DE FÉRIAS

Tempo de descontração, roupa à vontade. "[illegible]". Tempo de calças, bermudas, shorts, saias e camisetas seguindo as últimas tendências. As camisetas, que são o ponto alto, aparecem [illegible] moda com bastante detalhes na [illegible], botões e muita estamparia. Desenhos que vão desde as figurativas até os mais audaciosos no gênero [illegible]. Amplas e confortáveis, numa variedade imensa desde a mini até a maxi t-shirt — mangas [illegible] ou largas. Os shorts e as bermudas aparecem em algodão e nylon, quase sempre em estampas esportivas. E naturalmente a camisa polo, indispensável em qualquer guarda-roupa deste "tempo".





Nítida tendência

Os lançamentos Hermes Principe Est 1985 mostram uma nítida tendência para os sapatos bicudos, [illegible] e bem fechados. Os saltos continuam baixos para a linha esportiva e mais altos para a social. Observem os modelos — [illegible] em quase todos, apesar de serem programados para ocasiões diferentes.



CORREIO

Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/3.º andar — CEP 20.030 — Rio de Janeiro RJ.

DRINQUES DIFERENTES

Gostaria de umas sugestões de drinques diferentes para [illegible]

(Laura Maria Souza — Rio)

[illegible]

FANTASIAS SOLTAS

[illegible]



PANELA DE FERRO

Tenho observado que estão "renascendo" as panelas de ferro. Há alguma razão? (Lucy Campos — Petrópolis)

A panela de ferro, além de [illegible]



DECORAÇÃO

Preciso de idéias para arrumar o quarto de minha que [illegible] (Lucia Rodrigues — São Paulo)

[illegible]

10.º JANEIRO FASHION SHOW

Se V. já está de malas prontas para participar da festa oficial da moda 85 que se realizará de 13 a 16 de janeiro nos Hotéis Nacional e Intercontinental, no Rio de Janeiro, anote mais um nome e endereço e faça-nos uma visita.

Nascemos agora, porém, temos em pronta-entrega, uma coleção em malha que lhe trará muito lucro.

• Ipanema
R. Visc. Pirajá, 414/1012

• Copacabana
Av. Copacabana, [illegible]

CorpoLivre

NANA CAYMMI

Quem ensinou à menina a cantiga mais pura? Quem mandou que ela repetisse o que havia de bom em termos de canção? Quem a segurou pelo braço e não a deixou que se fosse numa roqueira vulgar e fosse apenas um raio rápido, como centelha de arte? Quem ganhou mais que nós — o público — de saber que pode apontar uma estrela, com suas pontas perfeitas como uma obra de arte? Que cante Nana sua canção de beleza que [illegible] a quem ouvir e se embalar com esta dose de bom gosto.

O canto suave de um pássaro raro que sabe cantar

Eu a vejo menina, indecisa, dentro da sua melancolia, correndora no tempo e no vento lá distante no Grajaú. Nem o seu pai — Dorival Caymmi — se fazia seguro, pois a vida de um moço é cercada de inseguranças por todos os lados. Vai daí que a menina corre o tempo pelas esquinas das horas como qualquer menina que ninguém pode saber do destino. O que ela carregava dentro do peito seria, sem dúvida, imitar o canto que o pai cantava, os acordes que o violão dava, as melodias que a boêmica pessoa ensinara.

Mas, menina no seu tempo, com rigidez romântica em tom de mundo, teria mesmo era que vestir a farda colegial, seguir a crença da igreja dominguera, se fazer moça para casar e ter filhos. E Nana se fez obediente, sabendo bem ser mulher dentro de um figurino igual que não era sem dúvida o que sonhara para [illegible]. Teve direito a um marido, [illegible] seus filhos saudáveis e um dia [illegible] do espelho chegou à conclusão de que [illegible] cumprido a missão como um [illegible] o que bem merecia dar baixa do [illegible].

E [illegible] um grito de liberdade, rodou a [illegible] esclareceu os mais velhos [illegible] de parentes e alisou seu véu [illegible] da sua vontade. E por que não [illegible] vida nova estava pela frente mas [illegible] ela — porque tantas vezes [illegible] corrida que ela iniciar [illegible] repleta de barreiras e sinais [illegible]. Estava inteira na sua garganta [illegible] que aprendera menina com [illegible] mãe, uma cantora que o casamento também castrou, como até moda [illegible] presença nos começos e nos fins [illegible] uma caminhada e sabendo bem [illegible] era preciso lutar, nem esmoreceu a [illegible] de uma multidão num festival [illegible] importância, quando cantou Saveiros [illegible] que o tempo vinha provar que [illegible] não sabe de nada.

NANA É MELHOR

Nana Caymmi é hoje a maior cantora [illegible]. E seus sofrimentos, quais são [illegible] homem comum quando escuta falar [illegible] uma estrela imagina no quadrado [illegible] a paisagem habitada por ela, [illegible] branco plantado no gramado [illegible] contrastando com a piscina de azul [illegible]. E é sempre assim quando a estrela [illegible] se entrega a um sistema penoso, a [illegible] onde as que sugam seu [illegible] podem sem piedade. E a quem [illegible] verdadeiro do Brasil interior [illegible] de estar onde vai habitar [illegible] se apresentar e como vai seguir [illegible] jogar a figura no picadeiro do [illegible] feria, dentro do vestido bemanne trazendo na boca a cantiga da moda.

E podem ver agora mesmo: o José Ramalho, que era um moço sisudo, que falava pouco e sobre quem se escreviam coisas assim: "Zé Ramalho é uma figura apocalíptica. Tal qual o Bob Dylan de Desolation row. É interessante essa semelhança, porque sempre pensei que fosse influência, não acreditei que não fosse apoio — de repente ao ouvir um disco de Oliveira Penteado produzido por José, descobri que não é — vejo que é parentesco. Porque Oliveira não sabe que é Woody Guthrie. E contudo, são primos" (do livro de Zé Ramalho: Carne de Pescoço (a) Zé Neumanne Pinto).

De repente o Zé tirou as barbas, cortou baixinho o cabelo, se enfiou num macacão modelo Gilberto Gil e se danou a gritar rock. É que a vida não estava de brincadeira e a gravadora deu-lhe um puxão de orelhas e ele então resolveu aderir ao disco do new wave.

Há pessoas que nasceram com seus comportamentos formados, elas não se afastam e não se ajustam a certas novidades. Há pessoas que não ficam bem jogando sinuca, como outras até, guiando automóvel. Há pessoas que têm um jeito de não mudar de jeito, de serem leais no corte do cabelo, na roupa que vestem. Então, têm que sofrer a violência da moda importa e isso é sofrer demais.

Dá pra ver, por exemplo, Nana Caymmi num palco com a mesma roupa e o mesmo penteado de Baby Consuelo? Não dá. Dá pra Baby. Não dá pra ela. De repente, Marcos Vale deu uma guinada e está se mostrando no jeito que as gravadoras chamam de "um novo visual". Está sendo bom pra ele e pra gravadora. Gente do seu tempo e dos mesmos festivais, não os vejo na mesma postura: Chico Buarque, Tom Jobim, Dori Caymmi ou Ivan Lins ao ritmo e com as roupas e as poses do quadro Vamos Malhar, do Jô Soares.

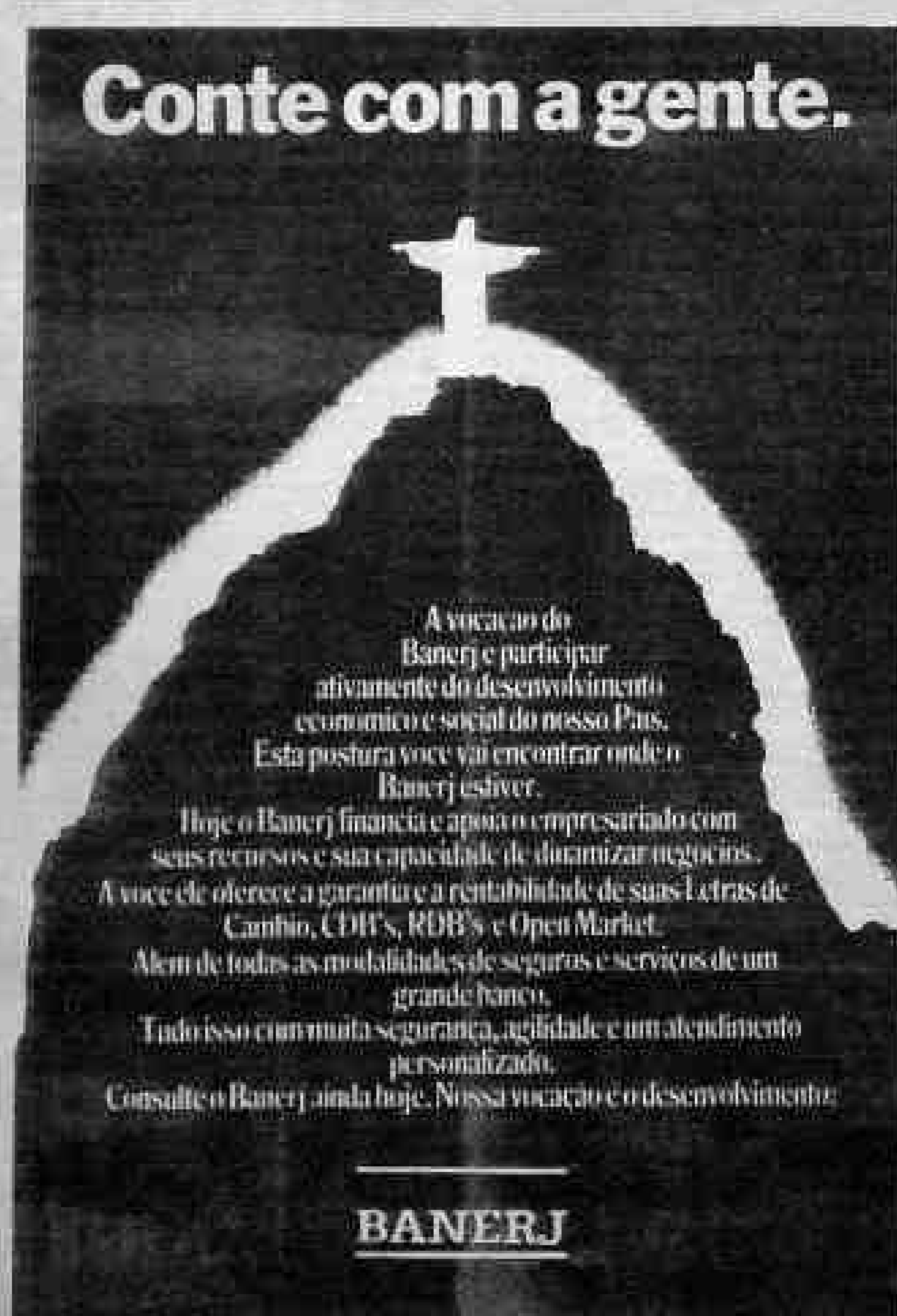
NANA CALMA

Então a cantora fica sentada na cadeira Luiz XV, num comportamento de quem sabe cantar cantigas sérias e românticas, à espera que os românticos acordem e que cesse um pouco esse barulho infernal que o rock provoca e que as gravadoras apoiam até o dia em que surgir outra fonte de fabricar dólares. Nana canta o bonito da vida, uma vida suave sem explosões catastróficas, sem fumaças nem esqueletos voadores na balbúrdia dos vídeo clips. Nana canta porque sabe cantar.





FERNANDO LOBO





BRASILIA

Expedicto Quintas

Está começando a era Tancredo

Está sendo eleito, nesta semana o Dr. Tancredo de Almeida Neves para a Presidência da República. A extrema desenvoltura de sua candidatura retira do pleito do Colégio Eleitoral a disputa que o situaria como candidato de Oposição. Esse posicionamento já não existe. Tancredo vai receber uma votação consagradora. Essa circunstância confere à decisão do Colégio Eleitoral uma definição histórica, aproximando-a de uma consagradora solidariedade política, autêntica coalização que o faz candidato de unidade nacional. Essa unidade não vem dos partidos mas sim da consciência do País que fez uma opção amplamente majoritária.

Desse fortalecimento se projeta um posicionamento de compromisso, uma responsabilidade bem mais ampla. Para acertar, para levar o País aos seus verdadeiros rumos de País livre e soberano, Tancredo recebe uma procuração praticamente em branco da opinião pública do País para agir e reagir diante dos grandes desafios que fazem incertos e inquietantes os nossos momentos atuais.

O Presidente eleito terá diante de si 59 dias para aprofundar sua reflexão, numa meditação abrangente para instrumentar-se para a maior das missões de sua existência e uma das mais difíceis de nossa história.

Não apenas o Brasil estará entregue à responsabilidade de Tancredo Neves. Também o Projeto Político da Abertura Democrática terá um prazo de amadurecimento que é fundamental para os destinos de nossa democracia.

O talento, a experiência, o espírito público e a paciência mineira vão assegurar ao futuro Presidente o equilíbrio, a independência e a maturidade necessários e suficientes para compor o Estadista que estará chefiando o Brasil no próximo mandato presidencial.



Tancredo Neves

O Brasil está acreditando. O Brasil deverá manter-se em estado de crença, alicerçado pela esperança renovada de que há de compor-se com a prosperidade, levando para o povo mais conforto e menos sacrifícios. Mais esperanças e menos intranqüilidade. Mais certezas e menos inquietação. Uma tarefa heróica que tem predestinação na tarefa a ser desenvolvida a partir de março de 1985.

PACTO SOCIAL

O Brasil deverá subscrever um pacto social que a todos solidariza, com vistas a criar uma frente única e um desejo só, voltados para a soma de esforços capaz de conter o caudal de dificuldades que ameaça rolar sobre a Nação, pondo em risco permanente as nossas instituições.

A sociedade tem que conscientizar-se dos deveres e obrigações coletivos que não são de exclusiva responsabilidade do Governo. Todos, indistintamente, deverão se solidarizar, renovando a crença interior de que somos um País viável e que a sua viabilização não é fruto exclusivo da atuação governamental.

Os sacrifícios devem ser distribuídos igualmente por todos os segmentos sociais, num processo de solidariedade que não pode abrir mão de quem quer que seja. Todos, sem exceção.

O Brasil é de todos. Todos, portanto, deverão dar as mãos, somar vontades e, num esforço de integração, coeso e indissolúvel, levantar a Nação além e acima de quaisquer condicionamentos individuais, para que reencontre o seu destino de grandezas e volte a ser grande para todos nós.

O COLÉGIO ELEITORAL

Estamos entrando na semana síntese, ponto de convergência dos últimos 365 dias, porta de entrada para o Colégio Eleitoral que se reúne pela última vez no País para eleger o Presidente da República.

Produto institucional, foi ele criado com a finalidade de retirar a participação popular do sufrágio para a escolha do Chefe da Nação. Tendo mudado o sistema de matrícula para os seus integrantes, liberando-os da fidelidade partidária, o monstrengo sofrerá uma dissolução de ofício. Será extinto por força da democracia, que não o admite como instrumento hábil para substituir a vontade popular.

Louvado por uns e execrado por outros, o Colégio Eleitoral vai fechar as suas portas e em seu lugar o País vai edificar, mediante projeto de alta funcionalidade, dentro da melhor concepção da arquitetura democrática, a fábrica das urnas que irão se espalhar por toda a Nação para recolher as opções eleitorais dos milhões de brasileiros que na próxima terça-feira serão substituídos por 686 votantes privilegiados.

RADAR

ECO 1 — Confirmado o fim das mordomias oficiais em Brasília. A Península dos Ministros está desativada. São cerca de Cr$ 35 bilhões anuais que reverterão para os cofres públicos. Uma medida de inequívoco sabor popular e que vai causar impacto na opinião pública.

ECO 2 — Fora dos endereços da Península dos Ministros existem ainda mordomias Chapas-Branca, tangenciando a determinação oficial de limitá-las aos Ministros de Estado.

ECO 3 — Para dar sentido prático a esse propósito do futuro Governo seria o caso de mandar desarquivar uma das dezenas de proposições que no Congresso Nacional tentaram, até aqui, acabar com os usos e abusos inerentes à função pública, ou então dar forma efetiva ao último decreto presidencial que tratou do assunto. Regulamento já existe. Falta alguém mandar cumprir e fiscalizar a execução.

ECO 4 — Quem fica e quem sai é o grande jogo de mal-me-quer que ora se processa entre os integrantes do segundo escalão governamental em Brasília. Há uma indisfarçável inquietação entre aqueles que sucessivamente vêm sendo confirmados em suas funções. Principalmente os "cargos". Apesar de até mesmo o pessoal qualificado temer pelo futuro.



Hélio Garcia

ECO 5 — Um homem público desempenhou papel definitivo no apoio e na solidariedade ao ex-Governador de Minas, tornando possível e permitindo que foi fundamental para os primeiros passos da candidatura oposicionista ao Palácio do Planalto. Hélio Garcia é seu nome. Sua sensibilidade política, sua vocação para servir ao País e seu desprendimento pessoal foram parte de um todo sem o qual o futuro Presidente da República não poderia ganhar a sustentação para o vitorioso projeto político que o levará ao Palácio do Planalto.

ECO 6 — Estamos a 15 anos da virada do século, com vistas à entrada da civilização terrestre no III Milênio. O único elo que nos liga ao ano 2 mil são alguns compromissos de nosso endividamento externo que de há muito adentraram em 2000. Algumas contas já vencem em 2007...

BRB
BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.
REGIOCHEQUE
o especial que conta quem é você.

PONTO DE ENCONTRO

O pensamento vivo de Tancredo

Este PONTO DE ENCONTRO abre hoje espaço para o pensamento vivo do futuro Presidente Tancredo Neves. A entrevista ao lado e nas duas páginas seguintes foi publicada na RN n.º 142, de 16 a 22 de agosto de 1981. Decorridos quase quatro anos, os conceitos de Tancredo Neves permanecem praticamente imutáveis. Afirmamos, aqui, alguns deles.



"O GOVERNO NÃO OUVIU, NÃO ACREDITOU NAS OPOSIÇÕES, E HOJE A INFLAÇÃO ESTÁ AÍ, VORAZ E DEVASTADORA".

"EU COSTUMO DIZER QUE SOU O OPOSICIONISTA MAIS ANTIGO OU O PRIMEIRO OPOSICIONISTA DO REGIME DE 64. QUANDO O MEU PARTIDO — O PDS — UNANIMEMENTE VOTAVA NO GENERAL CASTELO BRANCO PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EU DIVERGIA ISOLADA E SOLITARIAMENTE DO MEU PARTIDO E NEGAVA-LHE O VOTO".

"NÓS TEMOS REALMENTE COMO EXPRESSÃO MAIOR DO PODER NO BRASIL, O PODER MILITAR. NÃO EXISTE NENHUM OUTRO PODER QUE SE MANTENHA NO BRASIL SEM A SUSTENTAÇÃO, SEM O APOIO DO PODER MILITAR".

"A CRISE ECONÔMICA, POR MAIS TORMENTOSA QUE ELA SEJA, POR MAIS PERTURBADORA QUE POSSA SE NOS APRESENTAR, ELA TEM SOLUÇÕES MUITO MAIS FÁCEIS NUM REGIME DE ABERTURA DO QUE NUM REGIME DE GABINETES FECHADOS".

"EU ESTIMO O PRESIDENTE E VOU DIZER POR QUÊ: É UM PRESIDENTE ESPONTÂNEO, É UM PRESIDENTE EXTROVERTIDO. ELE NÃO GUARDA RECALQUES, ELE NÃO GUARDA RESSENTIMENTOS".

"EU ACHO QUE NA DISPUTA PELA SUPREMA MAGISTRATURA DO PAÍS, TANTO CIVIS COMO MILITARES TÊM DIREITO A ASPIRÁ-LA, MAS DESDE QUE CHEGUEM À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA [illegible]

[illegible] SEGMENTOS DO PENSAMENTO, DAS TENDÊNCIAS, DO SENTIMENTO POLÍTICO DO BRASIL, SEM DISCRIMINAÇÃO DE QUALQUER NATUREZA".

"EU SEMPRE FUI PELO SUBSÍDIO AO CONSUMO DE ALIMENTOS DA CLASSE POBRE. ACHO QUE UM PAÍS QUE FINANCIA AS MULTINACIONAIS, QUE CRIA SUBSÍDIOS PARA AS EXPORTAÇÕES DAS MULTINACIONAIS, UM PAÍS QUE PREMIA FARTAMENTE O CAPITAL, QUE PERMITE TODAS ESSAS FACILIDADES DO OPEN MARKET, *NÃO FARIA NADA DE MAIS SE JOGASSE RECURSOS FINANCEIROS A FUNDO PERDIDO PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE ALIMENTAÇÃO DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS DA POPULAÇÃO".*

"EU TENHO PARA MIM QUE REALMENTE O CICLO DOS GENERAIS, ELEITOS PELOS PROCESSOS CONHECIDOS ATÉ AGORA, ESTÁ ENCERRADO".

"PESSOALMENTE E PELO MEU PARTIDO, LUTAREI EM 84 POR ELEIÇÕES DIRETAS E POR UM CANDIDATO CIVIL".

"EU TEMO OS PRESIDENTES RESSENTIDOS, OS PRESIDENTES MAGOADOS, OS PRESIDENTES SEMPRE DISPOSTOS AO REVIDE, AO ACERTO DE CONTAS, OS PRESIDENTES RECALCADOS. E ESSES SÃO SEMPRE LEVADOS A TOMAR DECISÕES MESQUINHAS QUE NEM SEMPRE ATENDEM AOS INTERESSES NACIONAIS".

"ENQUANTO NÓS NÃO NOS LIBERTAMOS DA PRESSÃO DO CAPITAL INTERNACIONAL, QUE CADA VEZ SE TORNA MAIS RESTRITIVO À NOSSA INDEPENDÊNCIA; ENQUANTO NÓS NÃO ENCONTRARMOS SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO PETRÓLEO, NÃO SÓ ATRAVÉS DAS SOLUÇÕES ALTERNATIVAS, QUE DEVEMOS EXPLORAR AO MÁXIMO, SOBRETUDO COM UM EMPENHO [illegible] DA PETROBRÁS [illegible]

[illegible] NÃO NOS CONSIDERAMOS UMA OPOSIÇÃO CONFIÁVEL AO GOVERNO. NÓS NOS CONSIDERAMOS UMA OPOSIÇÃO CONFIÁVEL AO POVO".

TANCREDO NEVES

A saída para o Brasil é uma Constituição de centro esquerda



Participaram desta entrevista com o Senador Tancredo Neves, na sede da REVISTA NACIONAL, os jornalistas Mauritonio Meira, Joel Silveira, Altenir Rodrigues, Sebastião Nery, Adirson de Barros e o ex-Ministro da Justiça do Governo João Goulart, Abelardo Jurema, colaborador permanente da RN.

Aos 71 anos de idade, 40 dos quais dedicados à política, o Senador Tancredo Neves só perdeu até hoje uma eleição: a de governador de Minas, em 1960, e perdeu feio para o atual deputado Magalhães Pinto. Entretanto, hoje, seu nome é o favorito para disputar o governo mineiro, nas eleições diretas de 82. "Não sou e não pretendo ser governador de Minas", diz Tancredo, para lembrar que se o deputado Magalhães Pinto, seu grande rival, quiser disputar o cargo, "ele terá o meu caloroso apoio".

Vereador, deputado estadual, deputado federal, Ministro da Justiça do Governo Vargas, Primeiro-Ministro no governo parlamentarista de João Goulart, e atualmente Senador e presidente do Partido Popular (PP), Tancredo Neves acredita que chegou ao fim o ciclo de presidentes militares no Brasil e advoga para o País uma Constituinte, que escolheria uma Constituição de centro-esquerda, "a saída que vejo para tirar o Brasil do impasse em que vive".



MAURITONIO MEIRA — Senador, como é que está o Brasil hoje, na visão do Presidente do Partido Popular?

TANCREDO NEVES — Atravessando uma convergência de três crises, cada qual mais grave, qualquer uma delas de per si seria para inquietar e intranqüilizar a Nação e o somatório das três realmente nos deixa profundamente acabrunhados com relação aos destinos do País. A primeira crise é institucional, a segunda financeira e a terceira social. No Brasil, até agora, sempre tivemos crises institucionais, com uma boa situação econômica e com certa tranqüilidade social. Temos tido crises financeiras mas com sólida base política. A situação que nós enfrentamos hoje é preocupante por isso: é a convergência de uma crise institucional, de uma crise econômico-financeira e de uma crise social, todas elas assumindo aspectos verdadeiramente alarmantes. Vejo o quadro do Brasil sem pessimismo mas com realismo e por isso mesmo tomado das maiores apreensões.

MAURITONIO MEIRA — O Governo, e sobretudo suas lideranças no Congresso Nacional, dizem que a Oposição somente critica e não dá alternativas. O senhor aceita a procedência do argumento?

TANCREDO NEVES — Primeiramente, no regime presidencial não cabe à Oposição apresentar programas alternativos ao Governo. No regime presidencial o dever da Oposição é fiscalizar, criticar e reclamar providências. Imagine que um governo nos Estados Unidos resolvesse pedir soluções alternativas à Oposição, estaria perdido [illegible]

[illegible] formação, só o Executivo detém os dados, só o Executivo possui aquela imensa equipe de tecnocratas para assessorá-lo e elaborar-lhe os programas administrativos e os programas de ação governamental. A Oposição só pode ter programas de Governo quando ela chega ao Poder. Até lá o que ela faz é criticar, apresentar outros ângulos do problema, oferecer outros enfoques da realidade nacional e sugerir também, isoladamente, alternativas. E isso, tem acontecido conosco, no Brasil. Desde 1964, em face dos grandes problemas, a Oposição nunca deixou de sugerir ao Governo providências. Quando o Governo não acreditava na crise do petróleo e a subestimava naquela altura de 1974, a Oposição advertiu o Governo e apelou para medidas enérgicas de contenção do consumo de petróleo. Sugeriu até o racionamento, para que a Nação não se visse a braços com as dificuldades da terrível crise que veio a conhecê-la um ano, um ano e meio depois. Em face da inflação, a mesma coisa. As Oposições estão advertindo o Governo dos gastos imoderados em certos setores, da política de investimento totalmente desorientada, divorciada da realidade nacional e que acabaria jogando a Nação diante de um bagaço inflacionário que poderia pôr em risco a sua própria estabilidade. O Governo não ouviu, não acreditou nas Oposições e hoje a inflação está aí, voraz e devastadora. Poderia citar dezenas de outros casos em que a Oposição, sem apresentar ao Governo um plano abrangente de alternativas, sempre cumpriu o seu dever em face das situações aguais em que a Nação se tem [illegible]

[illegible] política do Brasil. E não é de hoje. Se nós lançarmos o olhar para o passado, nós vemos que a primeira intervenção militar na política do Brasil se deve ao Brigadeiro Lima e Silva, pai do Duque de Caxias, que colocou sua tropa a serviço da Maioridade, um dos movimentos revolucionários mais interessantes deste País. Depois tivemos a intervenção, mais frisante, que foi realmente a intervenção de Caxias depondo o Gabinete Góes e Vasconcelos, porque ele não admitia estar no comando supremo das forças brasileiras no Paraguai, tendo na sua retaguarda um Gabinete de liberais adversários. De lá, está por um voto, — que foi desse grande brasileiro o Visconde do Rio Branco — o Imperador decidiu afastar o Gabinete e manter Caxias à frente das tropas no Paraguai. Não preciso dizer o que foi a República nem o que tem acontecido na República até os dias de hoje com a presença do militar na vida política do País. O que é preciso é encontrarmos uma fórmula política bem brasileira, com imaginação e inteligência para reconhecer esse dado da nossa realidade e procurar absorvê-lo, procurar incorporá-lo dentro das normas de ação política, para que a presença do militar na vida política do País não pareça sempre uma intervenção indébita, não pareça sempre uma imposição, ou uma opressão do segmento militar sobre o segmento civil.

ALTENIR RODRIGUES — Senador, por que o senhor preferiu ficar na Oposição, já que o senhor é um político dos mais tradicionais e com trânsito junto ao [illegible] em 1964?

[illegible]

[illegible] der no Brasil. Quem governa o Brasil?

TANCREDO NEVES — A estrutura de Poder no Brasil é muito sofisticada. O Poder no Brasil não é aparência. O Poder no Brasil é substância. Nós temos realmente como expressão maior do Poder no Brasil, o Poder militar. Não existe nenhum outro Poder que se mantenha no Brasil sem a sustentação, sem o apoio do Poder militar. Temos depois o Poder econômico, representado pelo empresariado nacional. Temos hoje também um Poder em formação, — que tende efetivamente a se tornar uma expressão de poder muito significativa — que é o Poder das massas trabalhadoras. Ainda não organizadas, mas no dia em que organizadas será realmente uma força decisiva senão mesmo dominante. E temos por último o "poder aparente", que é o poder que se apresenta ostensivamente recebendo oficialmente todas as homenagens do poder, mas que é o mais fraco de todos — esses três poderes que mencionei. Não me refiro ao poder espiritual, ou ao poder da Igreja no Brasil, porque a despeito de ser uma força moral ainda incontestável, não tem a força de diálogo político equivalente à dos outros poderes a que mencionei.

ABELARDO JUREMA — Eu queria perguntar ao meu querido Tancredo Neves, grande figura deste País, que quando ele disse que o PMDB era um partido de Miguel Arraes, o Senador se baseava no domínio desse partido pelas forças de esquerda e se ainda hoje considera o PMDB um partido de Arraes.

TANCREDO NEVES — Quero esclarecer o seguinte: a frase pode dar o sentido de um conceito pejorativo de minha parte em relação ao governador Miguel Arraes, a quem, a despeito das nossas divergências ideológicas, eu respeito como cidadão, como chefe de família, como homem público íntegro e como um eficiente governador que foi do Estado de Pernambuco. Evidentemente o Arraes é homem de posições sociais muito avançadas para as minhas convicções e para a compreensão que tenho dos problemas brasileiros. A margem [illegible] de programas, de comportamento, diria mesmo de estratégia política, entre nós, realmente é muito profunda. O PMDB realmente, não há dúvida, nesses contingentes de esquerda no Brasil, uma contribuição decisiva na elaboração não só de sua estratégia como de suas conotações políticas.

JOEL SILVEIRA — Senador, o senhor acaba de voltar de uma viagem ao norte de Minas e pela leitura dos jornais a recepção que lhe foi dada foi a mais calorosa possível. Pergunto: o senhor fez essa viagem, essa peregrinação, na qualidade de presidente do PP ou de primeira campanha de candidato ao Governo de Minas?

[illegible]

MAURITONIO MEIRA — Eu gostaria de lembrar que o senhor lançou o nome do deputado Magalhães Pinto à Presidência da República, em 1984. Isso não seria uma maneira de afastar um futuro concorrente seu ao Governo de Minas?

TANCREDO NEVES — Em primeiro lugar, eu não lancei a candidatura do deputado Magalhães Pinto à Presidência da República. Eu tenho 40 anos de experiência política e não cometeria o grave erro de lançar a candidatura de um membro do Partido, principalmente o ilustre deputado Magalhães Pinto, sem ouvir primeiro as bases partidárias, não só em Minas como em todo o Brasil. O que aconteceu foi o seguinte: um jornalista, numa entrevista [illegible] perguntou o que eu achava do nome do Magalhães Pinto para Presidente da República. [illegible]

[illegible] sentia com o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, em sua casa, ele me levantou exatamente essa hipótese da possibilidade do futuro candidato à Presidência da República ser um civil. E lembrou o seu nome.

TANCREDO NEVES — Eu fico muito desvanecido com esse [illegible]

[illegible]

Coordenação e texto final: ALTENIR RODRIGUES
Fotos: [illegible] Carneiro

[illegible] a indicação para Presidente da República.

TANCREDO NEVES — [illegible] é futurologia. Jamais me animaria a pensar numa eventualidade.

MAURITONIO MEIRA — Mas numa eleição direta, o senhor acha possível, o político seria chegar à Presidência da República?

TANCREDO NEVES — Numa eleição direta [illegible]

JOEL SILVEIRA — Senador, o senhor já se manifestou diversas vezes sobre uma Assembléia Nacional Constituinte. Eu pergunto: em caso de aprovação de uma Constituinte, que Constituição se deveria elaborar. Qual a sua filosofia. Seria mais liberal, seria de esquerda, seria de centro, de direita. Em resumo, qual a Constituição que melhor serviria ao Brasil, nessa fase?

TANCREDO NEVES — Eu considero o problema da Constituinte o mais importante do Brasil, porque só ela vai encerrar a crise institucional. Uma Constituinte ampla, uma Constituinte com a participação de todos os segmentos do pensamento, das tendências, do sentimento político do Brasil, sem discriminação de qualquer natureza.

ALTENIR RODRIGUES — Inclusive com a participação dos comunistas?

TANCREDO NEVES — Inclusive com os comunistas. Sem nenhuma discriminação de ordem ideológica. Esta Constituinte seria realmente um grande instrumento para dar ao País aquilo que ele mais carece, que é uma Constituição. Sem uma ordem jurídica constitucionalmente estabilizada você não pode pensar em disciplinar a ordem econômica ou muito menos a ordem social. E a Constituição que a Assembléia Nacional Constituinte elaboraria para o Brasil nessa fase atual seria uma Constituição que eu chamaria mais de centro-esquerda. Seria uma Constituição que não guardaria nenhuma semelhança com a atual, que é uma Constituição retrógrada, reacionária, entreguista, autoritária. Seria uma Constituição também que não viria com nenhuma carga ideológica. Porque não acredito que numa Constituinte as forças de esquerda venham a ter maioria, dentro da realidade brasileira, [illegible] Seria sem dúvida uma Constituinte que eu chamaria de [illegible] centro.

MAURITONIO MEIRA — Senador, não estamos vivendo hoje um desacordo total de preços, um aumento de custo de vida insuportável, um desemprego que já não pode mais ser acomodado. Eu perguntaria ao senhor, o grande slogan do Partido Popular seria exatamente esse desacordo?

TANCREDO NEVES — Não só do Partido Popular, mas de todas as forças de Oposição no Brasil. Nós já estamos numa recessão [illegible]

[illegible] não encontrarmos solução para o problema do petróleo, não só através das soluções alternativas, que devemos explorar ao máximo, sobre [illegible]